

**VERA LUCIA RIBEIRO GUIM**

**O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA  
POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

**Marília - SP**  
**2016**

VERA LUCIA RIBEIRO GUIM

**O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE  
INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista como requisito para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação

Orientadora: Prof. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita

Guim, Vera Lucia Ribeiro.

G963u O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em bibliotecas escolares / Vera Lucia Ribeiro Guim. – Marília, 2016.  
129 f. ; 30 cm.

Orientador: Mariângela Spotti Lopes Fujita.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –  
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e  
Ciências, 2016.

Bibliografia: f. 103-109

1. Linguagem documentária. 2. Política de indexação.  
3. Bibliotecas escolares. I. Título.

CDD 029.94

GUIM, Vera Lucia Ribeiro. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar**. 2016. 129f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

VERA LUCIA RIBEIRO GUIM

**O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE  
INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR:**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista como requisito para obtenção do título de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita  
Professora Titular, Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus de Marília.

---

Prof. Dr. Walter Moreira  
Professor Assistente Doutor, Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus de Marília.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Paula Regina Dal'Evedove  
Professora Adjunta, Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar – UFSCar Campus São Carlos

**Membros suplentes:**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Brígida Maria Nogueira Cervantes – UEL

Prof. Dr. Helen de Castro Silva Casarim – UNESP Campus de Marília

Data da defesa: 06/05/2016

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Filosofia e Ciências

UNESP – Campus de Marília

*À minha mãe, minha “Graçinha”, O amor da minha vida!  
Por ser meu maior tesouro e estar sempre ao meu lado.*

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, por absolutamente tudo!*

*À minha mãe, por ser meu braço forte, ser a coragem em tempos difíceis. Me apoiar em todo tempo e mostrar como vencer um leão por dia!*

*Ao meu pai, por todo apoio, paciência e sempre me desejar o melhor!*

*Ao Alexandre, meu irmão e amor maior, por me mostrar sempre pelo que devo lutar!*

*Ao melhor namorado, minha vida, por todo amor, dedicação e paciência!*

*À minha orientadora, Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, por todo cuidado, conselhos e paciência!*

*A Profa. Dra. Paula Dal'Evedove e Prof. Dr. Walter Moreira por suas excelentes sugestões!*

*Aos amigos, que me aconselharam, me deram colo e cuidado, não citarei nomes, pois a importância de todos é imensa!*

*À minha família pelas infinitas orações e paciência na ausência em momentos importantes!*

*A todos, minha infinita gratidão!*

*Estamos na situação de uma criancinha que entra em uma imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é.*

*(Albert Einstein)*

## RESUMO

Considerando a representação e organização do conhecimento por meio do processo de indexação e as diretrizes e normas estabelecidas pela política de indexação, esta pesquisa apresenta uma discussão sobre o uso das linguagens documentárias tendo como alvo as bibliotecas escolares. A complexidade que envolve as bibliotecas escolares tem gerado dúvidas recorrentes que, por sua vez, afetam os interesses dos bibliotecários que buscam efetivar as linguagens documentárias de forma sistematizada e eficiente para todo público usuário. Dessa forma, essa pesquisa teve como proposição avaliar o uso da linguagem documentária no tratamento temático em biblioteca escolar. Teve como objetivo geral contribuir com estudos acerca do uso de linguagens documentárias em ambiente escolar e como objetivos específicos realizar um estudo teórico sobre uso de linguagem documentária no contexto da biblioteca escolar da rede SIBESC em Garça, SP; Realizar observação com pesquisa participante do uso de linguagem documentária em biblioteca escolar na perspectiva do indexador e por fim avaliar o uso comparado de linguagem documentária em biblioteca escolar. Para tanto realizou revisão de literatura nacional e internacional sobre a temática do uso de linguagem documentária, política de indexação bem como estudos sobre as bibliotecas escolares. A metodologia utilizada avaliou por meio da observação com pesquisa participante e técnica introspectiva do protocolo verbal o uso da linguagem documentária na instituição bem como sua comparação com a terminologia da Biblioteca Nacional na perspectiva do indexador. Os resultados e discussões destacaram a utilização de uma linguagem documentária hierárquica sem fins de indexação. Conclui-se, que a aplicação do questionário avaliando a política de indexação e o uso da linguagem documentária na instituição se mostrou pertinente, portanto, o valor de uma política de indexação eficiente nas bibliotecas escolares se torna indispensável, bem como profissionais capacitados para atuar na área e a implantação de linguagens documentárias estruturadas que resultem em manuais direcionados à indexação buscando auxiliar a instituição e toda prática profissional.

**Palavras Chave:** Linguagem documentária; Política de Indexação; Bibliotecas Escolares.



## ABSTRACT

Considering the representation and organization of knowledge through the indexing process and the guidelines and standards set by the indexing policy, this research presents a discussion on the use of documentary languages targeting school libraries. The complexity involved in school libraries has generated recurring doubts that, in turn, affect the interests of librarians who seek to carry out the documentary languages in a systematic and efficient way to all public users. Thus, this research was to propose to evaluate the use of the documentary language in thematic treatment in the school library. We aimed to contribute to studies on the use of documentary languages in the school environment and specific objectives conduct a theoretical study on the use of indexing language in the context of school library SIBESC network Heron, SP; Perform observation with participatory research the use of documentary language school library on the index perspective and finally evaluate the compared use of documentary language school library. For both held national and international literature review on the topic of using indexing language, indexing policy and studies of school libraries. The methodology assessed through observation with participatory research and introspective technique of verbal protocol using the documentary language in the institution as well as its comparison with the terminology of the National Library on the index perspective. Results and discussion highlights the use of a hierarchical indexing language without indexing purposes. It follows that the questionnaire evaluating the indexing policy and the use of documentary language in the institution proved relevant, therefore, the value of an efficient indexing policy in school libraries is indispensable, as well as skilled professionals to work in area and the implementation of structured documentary languages that result in manuals aimed at indexing seeking help institution and all professional practice.

**Keywords:** Documentary language; Indexing policy; School Libraries.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Articulação com a pesquisa.....	19
QUADRO 2 – Dados Gerais.....	77
QUADRO 3 – Prática de indexação ou catalogação de assunto.....	77
QUADRO 4 – Qualidades da indexação.....	78
QUADRO 5 – Ferramentas para a indexação ou catalogação de assunto.....	79
QUADRO 6 – Avaliação da indexação ou catalogação de assunto.....	79

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – O Rei que não sabia de nada - SIBESC .....	84
FIGURA 2 - O Rei que não sabia de nada – BN .....	85
FIGURA 3 – A cabana – SIBESC.....	86
FIGURA 4 - A cabana – BN.....	86
FIGURA 5 - Ficha de autoridade – O rei que não sabia de nada.....	87
FIGURA 6 – Ficha de autoridade – A cabana.....	88

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BDTD** – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

**BRAPCI** – Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

**BE** – Biblioteca Escolar

**BN** – Biblioteca Nacional

**IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

**IFLA** – Internacional Federation of Library Associations and Institutions

**REBI** – Rede Escolar de Bibliotecas Interativas

**SIBESC** – Sistema Integrado de bibliotecas escolares

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2. AS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO</b> .....	<b>23</b>
2.1 Indexação.....	23
2.2 Políticas de Indexação.....	29
2.3 Linguagens documentárias.....	35
2.3.1 Linguagens Pré-Coordenadas e Pós-Coordenadas.....	41
2.3.1.1 Classificações bibliográficas: CDD e CDU.....	43
2.3.1.2 Tesouro.....	46
2.3.1.3 Cabeçalhos de assunto.....	48
<b>3 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS E POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES</b> .....	<b>52</b>
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>61</b>
4.1 Pesquisa Bibliográfica.....	61
4.2 Pesquisas Exploratória com Observação Participante.....	62
4.2.1 Descrição do universo de pesquisa.....	63
4.2.1.1 Linguagem Documentária na Rede SIBESC.....	65
4.2.2 Coleta de dados para diagnóstico com aplicação de Questionário.....	66
4.2.3 Coleta de dados com observação participante.....	67
4.2.3.1 Roteiro de observação participante.....	68
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>74</b>
5.1 Análise da documentação coletada – Primeiro Passo.....	74
5.2 Discussão dos resultados com base na aplicação do questionário.....	75
5.3. Discussão dos resultados com base na aplicação da observação participante.....	82
5.3.1. Observação do processo de indexação do livro com protocolo verbal – Segundo passo e uso comparado da linguagem.....	82
5.4 Entrevista com Catalogador – Terceiro Passo.....	89
5.5 Entrevistas com funcionários – Quarto Passo.....	90
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>98</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE A – Transcrição - entrevista com catalogador.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE B – Transcrição da Observação participante realizada na Biblioteca Especializada em Educação da Rede SIBESC- Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares de Garça SP.....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE C – Transcrição da entrevista com funcionários.....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO A – Questionário para entrevista .....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO B – Termo de Consentimento – Projeto de Pesquisa.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO C – Ficha de entrada.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO D – Modelo do catálogo de assunto da rede SIBESC.....</b>	<b>127</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada "O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar" tem como temática investigar o uso das linguagens documentárias no contexto das bibliotecas escolares a fim de identificar os elementos que constituem as linguagens documentárias e qual sua influência na consistência das linguagens para bibliotecas escolares; almejando uma avaliação que auxilie na resolução das problemáticas que envolvem essa área.

Parte-se da premissa que o tratamento documental, a indexação e sua política, são determinantes para a eficácia das linguagens documentárias independente da especialização e tipo de biblioteca, uma vez que, proporcionadas as condições necessárias às atividades envolvidas e desenvolvidas pelos indexadores, tornam os catálogos, manuais e/ou vocabulários cada vez mais relevantes para os usuários e profissionais. No entanto a complexidade que envolve as bibliotecas escolares tem gerado dúvidas recorrentes que, por sua vez, afetam os interesses dos bibliotecários e indexadores que buscam efetivar as linguagens documentárias de forma sistematizada e eficiente para todo um público alvo.

Nesse contexto, destaca-se a importância de fornecer subsídios metodológicos para a avaliação das linguagens documentárias, com fins específicos, buscando dinamizar o conhecimento e a organização dos sistemas de informação, considerando basicamente duas etapas: análise do conteúdo dos textos e a representação dos documentos. Revelar que é necessária essa integração, não significa restringir-se a trabalhar somente com uma dessas etapas, é necessária a aplicação de métodos e técnicas que proporcionem a utilização das duas etapas, a fim de que essas reflitam a prática e os princípios teóricos voltados para uma adequação das bibliotecas a partir de um conjunto de procedimentos previamente estabelecidos e muito bem fundamentados, considerando, sobretudo, o desenvolvimento de uma política de indexação clara e objetiva em relação à composição do acervo, público alvo, consistência, sistema de busca e recuperação por assunto, entre outros.

Esta pesquisa e a escolha da Rede de Bibliotecas Escolares de Garça – SP justifica-se por sua importância social e cultural frente à população do município e região e em especial aos alunos da rede municipal de ensino. Assim como seu destaque

por ser uma biblioteca com trabalho reconhecido, fonte de estágios e referência em biblioteca escolar.

Sendo assim, busca-se analisar o que foi disseminado sobre a indexação e política de indexação, relacionando-as com as linguagens documentárias voltadas para as bibliotecas escolares com embasamento e relevância para a área, visto que busca contribuir com aqueles que estejam envolvidos com a problemática do tema, além de possibilitar à Ciência da Informação um novo campo com observações, estudos e discussões relevantes.

José Castilho Marques Neto na introdução do livro Políticas Públicas do Livro e Leitura, lançado em 2006 com o selo Cultura Acadêmica, aponta alguns dados alarmantes registrados no período 2004-2006 em que 61% dos brasileiros têm pouco ou nenhum contato com a leitura em si. Esse fato também se reflete na realidade atual das escolas.

Bernadete Campello (2012) afirma que a função educativa do bibliotecário está, cada vez mais, sustentada pelo conhecimento científico, uma vez que a cada dia novos pesquisadores realizam estudos e diagnósticos para que se conheçam as reais condições do funcionamento das bibliotecas escolares.

Ainda segundo Campello (2012) as pesquisas que tomam como tema a biblioteca escolar ainda são escassas, “entre teses e dissertações verificou-se que, até 2005, haviam sido defendidas apenas 35, em um período de 28 anos, de 1975 a 2002” (CAMPELLO *et al.*, 2007). Os assuntos com maior repercussão se baseiam em diagnósticos sobre a situação de bibliotecas, pesquisa escolar, fontes de informação, leitura, a relação bibliotecário/professor e usuários e usos de informação.

Constatou-se por meio do censo 2014 que muitas das escolas brasileiras não possuem locais adequados para que se organize e estabeleça uma biblioteca. No entanto, a Lei 12.244 (BRASIL, 2010) de 24 de maio de 2010 prevê a construção de quase cento e trinta mil bibliotecas no prazo de 10 anos, assim como um acervo de pelo menos um título por aluno matriculado.

O estabelecimento dessa lei acaba por revelar que apesar de o reconhecimento da importância das bibliotecas nas escolas, frente o modelo de gestão governamental, sendo instituições municipais, estaduais ou federais, não se sabe de que maneira essas ações podem ser mais bem trabalhadas, visando um melhor aproveitamento da informação e do conhecimento gerados nos ambientes escolares.



Buscas em bases de dados, tais como BDTD e BRAPCI revelam que poucos são os trabalhos publicados com a temática do uso de linguagens documentárias em bibliotecas escolares se comparados com outras temáticas relacionadas à Ciência da Informação, esses apontamentos indicam que as linguagens utilizadas pelas bibliotecas escolares são temas pouco pesquisados, não sendo tidas como alvos prioritários de pesquisa.

As bibliotecas escolares apresentam precariedades não só em relação à linguagem, mas em um quadro que envolve desde o acervo até a infraestrutura em si. Por isso essa temática de biblioteca escolar tem sido alvos de investigação de pesquisadores como os professores Bernadete Campello, Claudio Marcondes Castro Filho e outros que buscam analisar esse quadro.

Contudo os dados do censo escolar de 2014 apontam que apenas 36% das escolas possuem bibliotecas, esses dados demonstram que há pouca percepção da real situação das bibliotecas e sua cultura em que se inserem as rotinas organizacionais que envolvem as pessoas, processos e técnicas utilizadas.

Entretanto quando há nas bibliotecas, profissionais bibliotecários que possuem formação profissional, pressupõe-se que ao tratar seu acervo haja por parte do profissional uma escolha de linguagem a ser utilizada e que mais se adeque a sua comunidade.

Nas bibliotecas escolares as linguagens documentárias são fatores fundamentais para que todos os processos relacionados à organização da informação sejam desenvolvidos de forma eficiente, mesmo que as linguagens não garantam funcionalidade da biblioteca, elas estão alicerçadas em um padrão de indexação favorável a todas as atividades relacionadas a esse modelo de linguagem documentária proposta por uma política de indexação.

As bibliotecas escolares têm como objetivo atender todos os usuários que compõem a comunidade escolar, desde a parte administrativa, pedagógica até os alunos, para tanto se faz necessário uma linguagem que atenda a todos sem deixar a desejar.

Em um estudo realizado por Agustín Lacruz, Fujita e Terra em 2013, as autoras avaliaram as bibliotecas escolares na Espanha, Portugal e Brasil com ênfase nas linguagens documentárias. As autoras concluíram que estas desempenham papéis essenciais na educação, uma vez que abrigam variados recursos informacionais com os quais atendem a necessidade dos usuários.

As autoras Fujita, Agustín Lacruz e Terra (2013) apontam certas carências para uma compreensão mais clara em relação às bibliotecas escolares e como realizar ações adequadas voltadas à construção da linguagem, catálogo ou vocabulário, e de que modo essas linguagens documentárias são direcionadas a atender aos interesses da biblioteca escolar sob uma perspectiva diagnóstica.

Entretanto, somente as informações tratadas e organizadas adequadamente, de fato, podem proporcionar serviços eficazes. Dessa forma, se faz necessário que os bibliotecários conheçam profundamente as características dos acervos e fontes bibliográficas disponíveis assim como as técnicas para o tratamento documental e os métodos de recuperação da informação, pois “los laboriosos procesos de tratamiento documental requieren el empleo de herramientas específicas, adaptadas a las características de los usuarios de las bibliotecas escolares, que hacen posible la representación e recuperación de los documentos que conforma sus fondos bibliográficos” (AGUSTÍN LACRUZ, FUJITA, TERRA. 2013, p. 18)

Assim como a Espanha que possui uma lista de cabeçalho de assunto voltada para livros infantis e juvenis, no caso do Brasil existe o tesouro Literatura infantil e Juvenil<sup>1</sup>, organizado pela professora Glória Ferreira docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No entanto trata-se de um tesouro pouco difundido e pouco conhecido entre as bibliotecas escolares brasileiras.

Em Portugal existe a *Rede de Bibliotecas Escolares* (RBE) um projeto do Ministério da Educação em parceria com as Câmaras Municipais, Bibliotecas Públicas Municipais e Diretorias Regionais de Educação sob a coordenação do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. A RBE apoia as escolas de ensino básico e secundário compartilhando software e registros bibliográficos. Em um estudo das pesquisadoras Agustín Lacruz, Fujita, Terra feito em 2013 destacou-se como linguagem predominante nas bibliotecas escolares em Portugal, a CDU. Entretanto, não há de fato uma linguagem documentária criada especificamente para as bibliotecas escolares que de fato permita uma organização de acervo dirigida a crianças e jovens assim como um vocabulário adaptado as idades em questão.

---

<sup>1</sup> Tesouro “Literatura Infantil e Juvenil”, organizado por Glória Ferreira (UFRGS), disponível em <<http://www.ufrgs.br/thesinfantjuv/sobre.php>>

Dessa forma, as autoras propõem que as bibliotecas escolares unam seus esforços a fim de promover e elaborar e possivelmente melhorar as linguagens documentárias mais comuns.

Assim como essa união traria melhorias é necessário considerar que cada biblioteca escolar possui suas particularidades, contexto e localização específicos. Dessa forma, as autoras empregam a política de indexação como melhor e única via para os contextos legais e organizacionais das instituições escolares.

Assim se faz necessário uma reflexão do trabalho compartilhado por professores, bibliotecários e os usuários presentes na comunidade para um proporcionar a esta mesma comunidade um centro informacional de qualidade para todos.

Devido a essa realidade, vale a pena ressaltar que são escassos os estudos sobre as questões que evidenciam a resolução de problemáticas e ou formas de se intervir corretamente nas barreiras das linguagens em biblioteca escolar e que geralmente são responsáveis por contribuir para os desgastes e ruídos ocasionados no momento do tratamento documental.

Para Narukawa e Sales (2012, p. 158),

[...] as decisões que incidem sobre a linguagem documental no sistema de informação merecem atenção por sua importância estratégica na representação e na busca para recuperação da informação. A perspectiva sobre as linguagens documentais no contexto mais amplo do tratamento temático da informação é fundamental na medida em que as decisões que incidem sobre esses instrumentos influenciam os resultados do processo e consequentemente as atividades do sistema de informação como um todo.

Todo esse quadro político-cultural apresentado anteriormente revela não apenas a escolha que as bibliotecas podem fazer em relação às Linguagens Documentárias, mas a questões que envolvem a falta de linguagens, a falta de bibliotecas, falta de leitores entre outros. No entanto, o enfoque e problemática dessa pesquisa se referem ao uso de técnicas e métodos que podem ser desenvolvidos para tornar efetiva a construção de linguagens documentárias, já que as bibliotecas escolares tem liberdade de escolher a linguagem que vai trabalhar, seja ela lista de palavras-chave, lista de descritores livres, classificações, cabeçalho de assunto ou tesouros. Essas divergências de escolha demonstram a necessidade de um aprofundamento teórico-conceitual da indexação

voltada para bibliotecas em ambientes escolares que procurem beneficiar e consolidar essa temática na Ciência da Informação.

Diante disso, a proposta dessa pesquisa é investigar o uso de linguagem documentária no tratamento temático da informação em biblioteca escolar. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado no sistema de biblioteca escolar do município de Garça por meio de aplicação de questionário com entrevista e pesquisa participante visando obter dados para a análise do uso da linguagem documentária da biblioteca durante o tratamento temático de livros na perspectiva do indexador além de aplicar e comparar o uso da linguagem documentária da Biblioteca Nacional.

Dessa forma, a partir da investigação e avaliação do uso de linguagens documentárias tem-se como objetivo geral a contribuição para estudos sobre a elaboração, uso e avaliação de linguagens documentárias em ambiente escolar adequada às características de seus usuários. Os objetivos específicos são os seguintes:

- a) Realizar estudo teórico sobre uso de linguagem documentária no contexto de biblioteca escolar;
- b) Realizar observação com pesquisa participante do uso de linguagem documentária em biblioteca escolar na perspectiva do indexador;
- c) Analisar o uso de linguagens documentárias em biblioteca escolar e comparar com a terminologia da biblioteca nacional

Dessa forma, de acordo com a proposição, serão desenvolvidos os seguintes capítulos teóricos e metodológicos (Quadro 1)

**Quadro 1** - Sistematização da articulação entre os objetivos de pesquisa e as seções apresentadas

<b>SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	
<b>Estrutura</b>	<b>Delimitação</b>
<b>Título</b>	
<b>Problema</b>	Verificar o uso das linguagens documentárias no que se refere ao uso de técnicas e métodos especificamente no âmbito das bibliotecas escolares, buscando assim uma avaliação que corrobore com a representação e organização temática da informação em bibliotecas escolares.
<b>Proposta</b>	Propõe-se realizar uma avaliação do uso de linguagem documentária no tratamento temático em bibliotecas escolares. Essa proposta será desenvolvida no sistema do município de Garça para analisar com pesquisa participante o uso da

	linguagem documentária durante o tratamento documental realizado.
<b>Objetivo Geral</b>	Contribuir para o desenvolvimento teórico e metodológico sobre elaboração, uso e avaliação de linguagens documentárias em ambiente escolar adequada às características de seus usuários.
Capítulo 2 Capítulo 3	<p><b>Objetivo específico 1:</b> Realizar estudo teórico sobre o uso de linguagem documentária no contexto das bibliotecas escolares.</p> <p><b>Título:</b> <i>As linguagens documentárias no âmbito da política de indexação.</i></p> <p><b>Título:</b> <i>Linguagens documentárias e política de indexação para bibliotecas escolares</i></p>
Capítulo 4	<p><b>Objetivo específico 2:</b> Realizar observação com pesquisa participante do uso de linguagem documentária em biblioteca escolar na perspectiva do indexador.</p> <p><b>Título:</b> <i>Metodologia</i></p>
Capítulo 5	<p><b>Objetivo específico 3:</b> Avaliar o uso comparado de linguagem documentária em Biblioteca Escolar.</p> <p><b>Título:</b> <i>Resultados e Discussões</i></p>
Capítulo 6	<b>Considerações finais</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora

Considera-se a indexação uma ferramenta essencial para as unidades de informação, uma vez que ela visa representar e recuperar o conteúdo existente no documento e para tanto depende de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do documento e que sejam relevantes ao usuário para cumprir o seu propósito, este firmado por uma série de métodos, técnicas e ferramentas que proporcionem ações eficazes que envolvem as pessoas, processos e tecnologias no ambiente informacional.

Devido às aspirações do tema, aponta-se uma oportunidade para discutir os conceitos de indexação e bibliotecas escolares não apenas como meios distintos, mas também buscar esclarecer a relação entre os referidos meios e, também, para a linguagem documentária e realizar um estudo que demonstre as temáticas centrais e corresponda a todas as questões em torno de suas implicações, visto que a indexação e consequentemente sua política são complexos, no entanto extremamente significativas para salientar o foco dessa pesquisa - a avaliação do uso das linguagens documentárias.

Ressalta-se que expor o papel das linguagens e política de indexação no campo de atividade das bibliotecas escolares equivale esclarecer às organizações que é possível alcançar os propósitos de sistematizar as atividades técnicas da biblioteca abrangendo o acervo de forma concisa e de rápida recuperação. Esse estudo não tem por intenção substituir os instrumentos em uso, sejam manuais, vocabulários controlados ou outras linguagens documentárias já existentes, mas sim avaliar seu uso pelas bibliotecas objetivando apontar as linguagens mais adotadas pelo profissional indexador, de acordo com sua política, nas bibliotecas escolares.

O estudo proposto visa contribuir à área de Ciência da Informação e subsidiar aos profissionais da informação entendimentos e discussões que possam revelar resultados a esse campo da produção e organização do conhecimento. Acredita-se que o resultado desta pesquisa possa fornecer discussões e contribuições pertinentes para um novo ângulo reflexivo dentro das temáticas ‘linguagem documentária, ‘política de indexação’ e ‘bibliotecas escolares’.

Além disso, a pesquisa justifica-se e se ampara na pesquisa “Indizar, clasificar y organizar las colecciones de las bibliotecas escolares: Herramientas em lengua española y portuguesa”, iniciada por professoras brasileiras e portuguesas em 2013, cujos resultados obtidos com a aplicação de questionários, evidenciaram a necessidade de estender a investigação para uma análise teórica na literatura sobre políticas e linguagens documentárias e suas implicações para as bibliotecas escolares. Tem-se também como parâmetro que o sistema de bibliotecas escolares da cidade de Garça, analisada na pesquisa empírica, ser instituição de estágio do curso de Biblioteconomia da UNESP bem como amparar a pesquisa, que tem a biblioteca escolar como alvo, no departamento de Ciência da Informação.

Por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico, descritivo e exploratório cujo objetivo visa contribuir com o desenvolvimento teórico e metodológico relacionado ao uso e avaliação de linguagens documentárias em bibliotecas escolares, esta se inicia com o desenvolvimento do referencial teórico (Capítulo 2) em linguagens documentárias firmadas na organização e representação da informação.

Apresenta-se também levantamentos bibliográficos relacionados à indexação, política de indexação, linguagens documentárias, dentre elas as pré e pós-coordenadas bem como as que delas se originam.

No capítulo 3 delimita-se o uso de linguagens documentárias em bibliotecas escolares, para logo após, apresentar os sistemas de representação temática usados pela biblioteca especializada em educação de Garça SP.

Em sequência, no capítulo 4, descreve-se a avaliação da linguagem documentária por meio da observação participante a fim de verificar o uso das linguagens utilizadas bem como comparar o uso da linguagem documentária da biblioteca especializada em educação com a linguagem da Biblioteca Nacional sob a perspectiva do indexador.

O desenvolvimento da pesquisa assim como seus resultados está exposto no capítulo 5.

Para finalizar, as considerações finais compõem o capítulo 6.

## **2. AS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO**

Esse capítulo propõe um estudo relacionado à temática indexação, política de indexação e linguagem documentária como processo no tratamento informacional e estudo no campo da Ciência da Informação, cujo enfoque se dá na organização da Informação e do conhecimento em bibliotecas escolares.

### **2.1 Indexação**

Neste tópico serão expostos pontos presentes na literatura acerca da indexação enquanto tratamento da informação. Segundo Nunes (2004, p.55),

A recuperação de informações armazenadas num catálogo ou numa base de dados bibliográfica depende fundamentalmente de uma boa indexação dos assuntos contidos nos documentos incorporados ao acervo de uma biblioteca. Indexar significa representar o conteúdo temático de um documento, o que se faz mediante a determinação do assunto de que trata o documento, a seleção dos conceitos relevantes associados ao assunto determinado e à tradução desses conceitos para os termos autorizados de uma linguagem documentária. (NUNES, 2004, p.55)

Para Santos (2011) a indexação é atividade integrante do tratamento temático da informação documentária, que tem por finalidade extrair termos representativos do assunto de documentos com o objetivo de referenciá-los para uma melhor recuperação, e dessa forma é um método de Organização e Representação da Informação.

O processo de indexação é essencial para o desenvolvimento da instituição, seja ela qual for, pois a partir das representações e do compartilhamento de informações relacionadas com a execução de tarefas que envolvam a indexação, melhores são os resultados no ambiente da biblioteca.

Fujita, Rubi e Boccato (2009, p.22-24) trazem a descrição do processo de indexação proposta por Van Slype (1991) como sendo uma “operação que consiste em enumerar os conceitos sobre os quais trata um documento e representá-los por meio de uma linguagem [...] tendo como finalidade a busca documental que será realizada a partir dos índices ou do catálogo”.



A UNISIST (1981) pontua a indexação como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto, assim a indexação visa reconstruir um documento fazendo uso de ferramentas auxiliares, sendo ferramentas que corroborem para uma análise do conteúdo do material e não os aspectos descritivos de forma.

A indexação, objeto de estudo deste trabalho, é considerada por Gil Urdiciain (1996, p.17) como procedimento “[...] que consiste em analisar e identificar os conceitos do documento, selecionar as funções que representem mais fielmente as informações nele contidas, e sua tradução em uma linguagem documental.” (Tradução Livre).

Chaumier (1988, p.63) afirma que a indexação “[...] é a parte mais importante da análise documentária. Consequentemente é ela que condiciona o valor de um sistema documentário”. Ressalta-se que a indexação, enquanto processo da análise documentária, é definida segundo a corrente teórica em que está inserida. Fujita (2003) destaca que:

- Corrente espanhola: a indexação comporta dois níveis de atuação: no de forma, para a realização da descrição bibliográfica do documento e no de conteúdo para a representação temática;
- Corrente inglesa: não faz distinção entre os processos de análise documentária e de indexação;
- Corrente francesa: considera a indexação como a atividade de representar o conteúdo do documento - representação temática – com a utilização de linguagens documentárias para a geração de produtos documentários como os índices e as notações de classificação.

Independente da corrente teórica e enquanto tratamento da informação, a indexação, área presente na organização do conhecimento, cada vez mais tem discutido sobre o desenvolvimento de novas tecnologias envolvendo a automatização dos tratamentos técnicos dos documentos buscando uma maneira de não só facilitar a representação e recuperação dos documentos, mas também torná-las mais eficazes.

Para os sistemas de informação, a indexação é de vital importância, uma vez que é por meio dela que são concretizados os objetivos do sistema de informação, independentemente de qual for o meio utilizado, uma vez que se buscam os resultados satisfatórios das atividades envolvidas nesse processo.

Narukawa (2008, p.40) aponta a indexação como,

[...] uma atividade que depende da capacidade humana tanto em sua forma manual como na indexação automática. Na indexação manual, o profissional esta diretamente em contato com a atividade ao realizar todas as etapas de análise do conteúdo temático do documento. E na indexação automática, além da responsabilidade em selecionar o documento, alimentar o software de indexação e se necessário avaliar os termos de indexação propostos pelo software, o que exige uma postura critica, o profissional poderá estar diretamente envolvido no desenvolvimento e avaliação de um software de indexação.

Apesar do grande avanço nos estudos sobre a automatização da indexação verifica-se que há muito a ser pesquisado para contribuir com as aplicações de software que garantam qualidade no processo de indexação e conseqüentemente ofereçam qualidade na recuperação das informações. (NARUKAWA, 2008, p.68)

Atualmente, a grande maioria dos sistemas que comportam a representação documentária já é automatizada, tornando ágeis os processos do tratamento técnico e de busca. Neste sentido, estuda-se o desenvolvimento e criação de softwares de indexação que auxiliem o profissional em suas tarefas, entretanto, é claro que “[...] a indexação automática difere substancialmente de indexação manual encontrando dessa forma, críticos e defensores” (GUIMARÃES, 2001).

Entretanto, de acordo com Silva e Fujita (2004), o problema da indexação automática é que os assuntos dos documentos não são representados da mesma forma que a indexação humana o faz, e acrescenta que isso se deve ao fato de que ainda se desconhece o processo mental envolvido na análise de assunto durante o processo de indexação, deste modo, enquanto não se conhecer tais processos não será possível atribuir indexação semelhante aos computadores.

Uma ligação importante a ser pontuada e esclarecida é a relação entre a indexação e a catalogação de assunto. É necessário falar da catalogação de assunto por ser uma das operações utilizadas nas bibliotecas, sendo específica neste ambiente.

Lancaster (1993), Silva e Fujita (2004) entre outros autores da Ciência da Informação, consideram a indexação e catalogação de assunto como conceitualmente idênticas, de igual maneira suas diferenças também se destacam no desenvolvimento conceitual de cada uma.

A indexação bem como a catalogação de assuntos está inserida no tratamento da informação, que Dias e Naves (2007, p.17) conceituam como sendo:

Expressão que engloba todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos à: a) descrição física e temática dos documentos numa biblioteca ou sistema de recuperação da informação; b) desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e c) concepção/implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc.). Compreende as disciplinas de classificação, catalogação, indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou terminologias novas nelas aplicadas, tais como metadados, e ontologias, entre outras.

A catalogação de assunto é um termo americano em que Charles Ami Cutter objetivou o estabelecimento de “[...] regras para a formação de cabeçalho alfabético de assunto que formariam catálogos alfabéticos de assunto”. (PASSONI, 2001, p.12).

Para Silva e Fujita (2004, p.142) a catalogação de assunto é caracterizada pela atribuição de cabeçalhos de assunto para representação do conteúdo dos documentos nos catálogos de biblioteca. Silva e Fujita (2004, p.142) destacam ainda pontos relevantes sobre as diferenças e semelhanças entre a catalogação de assuntos e a indexação:

A indexação alfabética de assunto está vinculada à determinação de cabeçalhos de assuntos e por isso é, em alguns casos, também denominada de catalogação de assuntos. Apesar das divergências sobre semelhanças e diferenças entre os termos, a indexação alfabética de assuntos e a catalogação de assuntos são equivalentes porque são resultados de um mesmo processo: a análise de assunto.

Silva e Fujita (2004, p.142) reiteram que as distinções entre os dois processos também se dá pela utilização de diferentes linguagens documentárias, lista de cabeçalho de assunto para catalogação de assunto e tesouros para indexação. Dessa forma o resultado desse processo apresenta como produto final os catálogos de assunto e os índices.

Dias e Naves (2007) destacam ainda que a catalogação visa representar os aspectos físicos (catalogação descritiva) e aspectos de conteúdo (catalogação de assunto) de um documento.

Foskett (1996) afirma que os livros são catalogados, enquanto outros itens são indexados, e destaca também semelhanças e diferenças entre os dois processos. De igual modo, ambas as práticas têm os mesmos objetivos gerais – identificar o item e fornecer acesso a ele. As diferenças apontam que, na catalogação do livro, o seu conteúdo é tratado no todo, e os assuntos são fornecidos em uma escala limitada (um número de

classificação para arranjo nas estantes e um ou dois cabeçalhos de assunto para acessar por meio do catálogo). Já na indexação de outros materiais a tendência é o detalhamento, em que há maior generosidade no fornecimento de termos para o acesso por assunto.

Fujita (2013, p.5) sustenta essa afirmação ao declarar que:

A indexação na catalogação representa uma estratégia inteligente para que os catálogos possibilitem a recuperação por assuntos mais precisa e específica e, além disso, é possível, de antemão, prever que com os conhecimentos teóricos e práticos da área de indexação as bibliotecas terem linguagem mais especializada e abrangente, métodos de avaliação da indexação para melhoria da recuperação da informação, método de indexação, manual de política de indexação que assegure a qualidade da recuperação por assuntos na atual conjuntura de catalogação cooperativa, software de indexação automatizada.

Dessa forma, compreendemos a indexação como um processo característico de grandes sistemas de informação que produzem índices em suas bases de dados, enquanto que a catalogação de assunto retrata a produção de catálogos em bibliotecas em que os documentos podem ser armazenados e posteriormente recuperados.

É necessário ao bibliotecário compreender que como indexador deve realizar a análise de assunto a fim de analisar o documento, e assim identificar e selecionar os conceitos que representem o conteúdo do documento enquanto se realiza o tratamento temático da informação e dessa forma preencher seguindo os formatos catalográficos os campos de assunto.

Mediante o exposto para essa pesquisa, adotamos o termo indexação para indicar os processos realizados pelo bibliotecário no ambiente escolar.

A indexação, em sua ação de descrever e identificar os assuntos de um documento representando-os por meio de uma linguagem, de acordo com a literatura é aplicado em diferentes contextos. Assim, considerando o ambiente da biblioteca escolar, este trabalho apresentará a indexação e suas ferramentas auxiliares para o uso da indexação e suas linguagens nas bibliotecas escolares.

As ferramentas auxiliares que são as linguagens documentárias consideram os aspectos descritivos do material, mas enfatizam a representação dos conteúdos informacionais fazendo uso de conjuntos de termos de indexação em que a organização seja lógica e variável conforme a linguagem utilizada e facilitar assim uma posterior recuperação.

Costa (2009) afirma que para uma eficaz recuperação da informação é necessário que a indexação dos assuntos representados nos documentos seja extremamente correta. A autora afirma que, para tanto, os documentos podem ser analisados de duas formas:

a) Bibliográfica ou objetivamente – descreve os documentos, identificando os seus dados como (autor, título, edição, local de publicação, editora, data da publicação e características físicas). Estes são dados objetivos, na medida em que, geralmente, estão expressos na capa e folha de rosto.

b) Intelectual ou subjetivamente – desenvolve o tratamento temático dos documentos, durante o qual é feita a análise do seu conteúdo, a seleção dos conceitos relevantes associados aos temas determinados e a sua tradução para termos controlados de uma linguagem documentária, como uma lista de cabeçalhos de assuntos ou um thesaurus.

Apesar de usar corretamente essas formas não há garantias que somente com seu uso se alcance uma indexação de qualidade, pois “a simples utilização de um desses instrumentos, por si só, é insuficiente” (NUNES, 2004, p. 55).

Entende-se que o processo de indexação permite certa “liberdade”, visto que o indexador é quem decide quais termos e critérios utilizar. Fujita (2012, p.234) aponta que “[...] quem possui o conhecimento sobre a indexação é o indexador e somente ele poderá iniciar e dar continuidade aos processos de construção de novos conhecimentos [...]”. No entanto, seu propósito aponta a falta de parâmetros e normas, como dificuldade enfrentada pelos profissionais, tanto para a representação dos documentos, como para seu conhecimento e formação individual. Caso houvesse parâmetros para o estabelecimento de políticas de indexação, as representações documentárias certamente resultariam em uma melhor definição para uma indexação almejada e de qualidade.

Desse modo, as instituições são influenciadas pela qualidade da indexação existente, portanto, é necessário que ela seja clara e objetiva, pois os usuários quando realizam sua busca e rapidamente recuperam a informação desejada conseqüentemente sanam sua necessidade informacional e divulgam muito bem os serviços e a eficiência da instituição.

A indexação, dentre os processos técnicos, requer um esforço maior no contexto das organizações, uma vez que é por meio dela que outros processos fundamentais ocorrem naturalmente. Contudo, observa-se que geralmente não há a percepção por

parte dos gestores das bibliotecas, sobre a importância de uma política voltada para a indexação, como forma de qualificar e tornar a indexação mais eficiente e que também auxilie para a construção de conhecimento independente do tipo de público que a instituição atende.

As bibliotecas possuem suas características próprias, o que também envolve a atividade de indexar, pois cada uma possui seu diferencial em relação ao acervo, a equipe, e a organização em si, portanto uma política de indexação se faz necessária como meio para auxiliar os profissionais e a instituição, por exemplo, evitando a perda de tempo.

## **2.2 Políticas de Indexação**

Para Fujita (2010) a política de indexação é um conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem a prática e princípios teóricos da cultura organizacional de um sistema de informação. Essa afirmação reforça que as organizações precisam perceber a influência e importância que a indexação exerce nos ambientes organizacionais, no entanto para que aconteçam mudanças, algumas estratégias necessitam ser estabelecidas e formuladas através de uma política eficiente, com o intuito de que os indexadores adquiram uma nova visão e comportamento informacional.

Atualmente, observou-se por pesquisas realizadas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariângela Spotti Lopes Fujita, junto ao CNPq com o projeto “Política de indexação em bibliotecas” que muitas das instituições pesquisadas não possuem manuais ou políticas de indexação e por vezes não há a percepção por parte dos gestores das bibliotecas, sobre a importância de uma política voltada para a indexação, como forma de qualificar e tornar a indexação mais eficiente e que também auxilie para a construção de conhecimento independente do tipo de público que a instituição atende.

Nas palavras de Almeida (2000, p. 06) “As políticas ou diretrizes são planos gerais de ação, guias genéricos que estabelecem guias mestras, orientam a tomada de decisão e dão estabilidade à organização”. Ainda segundo a autora, os procedimentos são “instrumentos que estabelecem métodos rotineiros de execução de atividades e detalham a maneira exata pela qual uma atividade deve ser realizada e a sequência em

que essas rotinas são realizadas”. São apresentados como exemplos, os manuais de serviço, onde podemos incluir os manuais de indexação.

As políticas diferem dos manuais no sentido em que as primeiras são bases para que se construam os segundos. Ao tempo que os manuais consistem na formalização documental da política de indexação bem como “[...] apresenta os procedimentos de indexação, de uso da linguagem e os elementos que norteiam a política de indexação”. (FUJITA, 2012, p.21)

Dessa forma, as bibliotecas necessitam ter manuais de indexação eficientes, para que as informações representadas e transmitidas ao usuário consigam manter-se com qualidade, pois se, ao contrário, as falhas nesses processos podem causar divergências de ideias entre a biblioteca e seus indexadores, o que conseqüentemente refletiria no desempenho da instituição. De acordo com Rubi (2008, p.42) o manual de indexação, é parte da documentação oficial da biblioteca que descreve as etapas de realização da análise de assunto, apresenta as regras e procedimentos que devem ser observados pelo indexador e define-se como o meio pelo qual a política de indexação se manifesta.

A importância em se desenvolver manuais de indexação reside no fato de que as bibliotecas são mais produtivas quando possuem parâmetros certos a serem seguidos, mesmo que seja uma biblioteca independente ou coligada a uma rede. Portanto, em relação à indexação, essas instituições, independente da região em que se encontram e dos perfis dos profissionais iniciantes ou não na tarefa da indexação, estes aperfeiçoam sua atividade, por atuar de forma mais consistente e dinâmica uma vez que conhecem e tem contato com os critérios e objetivos que a biblioteca mais utiliza e apoia.

Os objetivos de uma política de indexação são definir as variáveis que afetam o desempenho do sistema de informação, estabelecer o critério e princípios que guiarão a tomada de decisões para tornar o sistema de informação mais eficiente, a racionalização dos processos e a consistência das operações neles envolvidas (CARNEIRO, 1985).

Mas, para tanto, é necessário colocar em evidência a importância do profissional perante a representação do conhecimento e a instituição em si, uma vez que essa percepção agrega melhorias no processamento técnico e conseqüentemente na organização.

Nesse aspecto, Santos (2011. p.15) menciona que, “a construção de políticas de indexação apresenta-se como atividade de cunho gerencial, que precisa para seu sucesso da determinação clara das características e objetivos da biblioteca”.

Rubi (2004, p.19) destaca que a política “[...] não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim uma filosofia que reflita os interesses e objetivos da biblioteca”. A política de indexação está firmemente ligada às decisões que abrangem os sistemas de recuperação, para tanto Carneiro (1985, p.222) afirma que esta política busca “[...] estabelecer princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para a otimização do serviço, racionalização dos processos e consistência das operações”.

Assim sendo, a principal finalidade de um serviço de indexação é certificar que as informações possam ser acessadas pelo usuário de forma eficiente e de forma precisa.

Dessa forma para as políticas de indexação alguns fatores são extremamente necessários para o estabelecimento e planejamento do sistema de recuperação, sendo estes de acordo com Carneiro (1985, p.222):

- A identificação da organização à qual está vinculado o sistema de indexação;
- A identificação da clientela a que se destina o sistema;
- Os recursos humanos, materiais e financeiros.

A identificação da organização corresponde aos objetivos e atividades da unidade, pois assim os assuntos e documentos mais relevantes para a área contribuirão para uma política de seleção adequada.

Carneiro (1985, p.223) assegura que:

O tipo de atividade da organização afetará consideravelmente a demanda de informação, não somente no que se refere ao campo de assunto da informação procurada, mas também ao tipo de informação: demanda por dados, métodos, processos, teoria, etc.

Além do tipo de atividade, o tipo de organização também influencia qual sistema de indexação a ser usado bem como os níveis de especificidade e exaustividade.

Carneiro em 1985 denomina o público como clientela atualmente o público é denominado como usuário, mas independente do nome a ser empregado à identificação dos usuários é um dos requisitos para o planejamento dos sistemas de informação.



Tendo Lancaster (1968) como fundamento teórico, Carneiro aponta informações referentes ao estudo dos usuários e que são necessárias para o estabelecimento de uma política de indexação, sendo eles:

1. Ocupação e campo de interesse dos usuários - As áreas de maior interesse dos usuários servirão como base para a seleção dos documentos a serem indexados.
2. Educação e grau de experiência dos usuários – O nível educacional dos usuários influencia nos critérios de seleção bem como na política de indexação.
3. Tipo de produto exigido - Este estudo sugere quais influências definirão o nível de exaustividade na indexação e especificidade na linguagem.
4. Delegação da busca – Se a pesquisa é feita pelo usuário ou delega a pesquisa ao sistema de recuperação.
5. Conhecimento de língua estrangeira – Possibilidade de incluir no sistema termos estrangeiros.
6. Tempo coberto pelos documentos – Possibilidade de recuperar informações independentes da data de publicação.
7. Preferência pelo formato de saída do sistema – Resultados da busca no sistema de representação bem como as preferências pelo arranjo seja autor, título, data, etc.
8. Exemplos de perguntas feitas por usuários de outros sistemas de recuperação – Se o sistema for substituição faz-se necessário registrar perguntas feitas ao sistema anterior.

Os recursos financeiros, materiais e humanos são fatores fundamentais para o planejamento de um sistema de recuperação de informações, sendo segundo Carneiro (1985, p.227):

1. Despesas com capital – Referentes à criação de um arquivo ou compra de um mecanismo;
2. Despesas operacionais – Despesas relacionadas aos esforços humanos e tempo da máquina;

3. Despesas decorrentes da não existência de serviços convenientes de informação – Referem-se ao tempo economizado quando um sistema eficiente realiza as tarefas de pesquisa.

Desta forma, crê-se na importância de que cada instituição deposite seus esforços e tenha uma política que oriente as tomadas de decisões, no momento de determinar o assunto do documento, proporcionando uma recuperação da informação satisfatória ao usuário. (GONÇALVES, 2005, p.21)

Considerando a visão de Carneiro (1985) para elaboração de uma política de indexação devem ser vistos os elementos cobertura de assuntos, seleção e aquisição de documentos fontes, o processo de indexação (composto por requisitos como *nível de exaustividade, nível de especificidade*, escolha da linguagem e *capacidade de revocação e precisão do sistema – Variáveis*), estratégia de busca, tempo de resposta do sistema, formato de saída dos dados e avaliação do sistema. (CARNEIRO, 1985).

Desse modo, os elementos da política de indexação viabilizam um melhor compartilhamento de informação e de conhecimento. A cobertura de assuntos, de acordo com Carneiro (1985) se dá por meio do estudo do usuário, bem como os assuntos centrais e periféricos cobertos pelo sistema.

Na seleção e aquisição dos documentos fontes faz-se necessária a elaboração de uma política de seleção apropriada, uma vez que essas questões de aquisição de materiais sempre envolvem e interessam o usuário. Lancaster (1968 *apud* CARNEIRO, 1985 p. 230) enumera dois aspectos da política de aquisição que estão relacionados com o interesse dos usuários:

- ✓ a extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse;
- ✓ a qualidade dos documentos, nessas áreas de assunto, incluídos no sistema.

O processo de indexação é um processo dinâmico e contínuo que permite aos indexadores da biblioteca trabalhar juntos, cooperar e interpretar as necessidades e atividades sempre mutantes. Composto por variáveis que influenciam todas as camadas da indexação, o processo de recuperação da informação, citado por Carneiro (1985, p.231) possui “variáveis que se referem aos níveis de exaustividade e especificidade requeridos pelo sistema, linguagem documentária, capacidade de revocação e precisão do sistema.”.

O nível de exaustividade é definido como “extensão com que o conteúdo de uma obra é coberto pelos termos utilizados na indexação” (LANCASTER, 2004, p. 203), quanto mais exaustiva se apresentar a indexação determinará uma alta revocação e baixa precisão da recuperação. (SANTOS, 2011 p. 17)

Carneiro (1985 p.232) afirma ainda que o nível de exaustividade da indexação é uma decisão política estabelecida pela administração do sistema de recuperação, de acordo com o propósito do mesmo. Em bibliotecas mais gerais o nível de exaustividade será menor do que o exigido para bibliotecas especializadas.

Em relação à especificidade, Foskett (1973 p.78) a definiu como a “extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento processando.” Desse modo quanto maior for à especificidade maior é a precisão o que acaba por diminuir a revocação.

A escolha da linguagem documentária a ser utilizada, afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informações em dois pontos: a) na estratégia de busca, estabelecendo a precisão com que o técnico de busca pode descrever os interesses do usuário e, b) na indexação, estabelecendo a precisão com que o indexador pode descrever o assunto dos documentos (LANCASTER, 1968 *apud* CARNEIRO, 1985, p.233). Existem diversas linguagens que podem ser utilizadas pelo indexador, no entanto cada uma possui sua desvantagem, a questão quanto à linguagem a ser utilizada está centrada na decisão a ser tomada pelo indexador.

Carneiro (1985, p.234) aponta que a revocação se relaciona com a capacidade do sistema em assegurar a recuperação de um número desejável de documentos relevantes e a precisão se relaciona à capacidade do sistema em impedir a recuperação de documentos não relevantes. Para Lancaster (1979, p.234) a habilidade de precisão e revocação do sistema estão em deixar passar o que é solicitado e impedir o que não é solicitado.

As estratégias de busca podem ser delegadas ou não. Se delegada à responsabilidade pela busca da informação é transferida para um profissional da área enquanto que na busca não delegada o usuário lida diretamente com os catálogos e bases de dados.

O tempo de resposta do sistema é o tempo que o sistema leva para fornecer aos usuários as respostas de suas buscas. No entanto, “embora sendo crucial em determinadas situações, o fator tempo de resposta é secundário em relação ao fator

precisão, uma vez que será inútil a recuperação rápida de documentos completamente irrelevantes à resposta da questão formulada” (CARNEIRO, 1985, p.237).

A forma de saída dos resultados de busca nos sistemas pode ser por meio de “números de acesso referentes aos documentos, referências bibliográficas, resumos, ou o texto completo dos documentos” (CARNEIRO, 1985, p.237). Cada usuário possui sua preferência em relação à forma de apresentação dos resultados, daí a importância de o processo de indexação ter certa flexibilidade, para que possa atender constantemente as necessidades da instituição e de seus usuários.

A avaliação do sistema consiste em, de acordo com Carneiro (1985, p.238), determinar “até que ponto o sistema está satisfazendo as necessidades de seus usuários, que falhas estão ocorrendo e de que forma poderão ser corrigidas”.

De acordo com Almeida (2000, p.15), a avaliação “[...] não deve ser uma ocorrência isolada, um evento, mas um processo contínuo em que programas e serviços de sejam examinados, isolada ou conjuntamente, a fim de garantir que objetivos e metas estejam sendo cumpridos”.

Dessa maneira, os bibliotecários necessitam ter a percepção de que não basta apenas identificar os elementos do documento, sem fazer uma indexação adequada, pois para o desenvolvimento da instituição é necessário buscar conhecimento para inovar e disseminar a informação dando o suporte necessário a todo o corpo da biblioteca, pois como afirma Rubi e Fujita (2003, p.67) “a política de indexação é uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois, somente após seu estabelecimento, o sistema em questão poderá definir suas características principais”.

### **2.3 Linguagens Documentárias**

A indexação é influenciada por variáveis durante todo o processo de recuperação da informação. Essas variáveis incluem os níveis de exaustividade, especificidade, capacidade de revocação e precisão do sistema e linguagens documentárias.

A linguagem documentária pode ser livre ou controlada e influencia o desempenho do sistema. A linguagem livre possui a vantagem de possibilitar uma indexação mais rápida e pessoal menos qualificado. No entanto, esta linguagem necessita de um maior esforço na busca, pois na indexação os termos usados são as

próprias palavras dos autores. Apesar de ser nomeada como linguagem documentária livre, toda linguagem requer um controle mínimo. Essa linguagem, em especial, o controle se dá na escolha dos termos, quais termos escolher e quais não escolher, por exemplo.

Enquanto que na linguagem controlada apesar da indexação ser mais demorada, o esforço é menor e permite que a indexação seja mais consistente.

Dessa forma compreende-se que o entendimento das linguagens documentárias desponta como ferramenta essencial para a produção e organização da informação em que está também imbricada a análise documentária. Nesse sentido, a linguagem passa a ser pensada dentro do tratamento documental, que perpassa todas as atividades das unidades de informação cuja intenção é atender as metas e objetivos da organização.

Fujita (2003, p.102) afirma que:

[...] a importância da linguagem documentária para o sistema de informação, indexadores e usuários, é necessário que se conheça a dupla função da linguagem documentária na mediação da comunicação do conteúdo pela indexação e da pesquisa de busca pelo usuário.

A partir da escolha da linguagem documentária em uma política de indexação e sistema de informação, destaca-se como o uso das linguagens documentárias nas bibliotecas escolares e para tanto abordaremos as linguagens documentárias mais comumente encontradas nas bibliotecas escolares.

Kobashi (1994, p.54), define as linguagens documentárias como um:

[...] código comutador – conhecido também por outras denominações: Linguagem de indexação, sistema de Classificação, Linguagem de Informação, Listas de cabeçalhos de Assuntos – normalmente compostos por um conjunto limitado de termos, prescreve as formas de entrada e de busca a serem utilizadas pelo indexador ou pelo usuário, num sistema documentário.

Aprofundando essa visão das linguagens documentárias como ponte entre os usuários e o sistemas, Cintra et.al (2002, p.39) destaca que a linguagem documentária:

[...] é utilizada na entrada do sistema, quando o documento é analisado para registro. Seu conteúdo é identificado e “traduzido”, de acordo com os termos da linguagem documentária utilizada e segundo a política de indexação estabelecida. É da mesma forma utilizada à saída do sistema, quando, a partir da solicitação a informação pelo usuário, é feita a representação para busca. Assim, seu pedido é analisado, seu conteúdo identificado e devidamente “traduzido” nos termos da Linguagem documentária utilizada.

Lara (2004, p.233) entende as linguagens documentárias como:

[...] um instrumento por meio do qual se realiza a mediação entre sistemas ou conjuntos informacionais e usuários. Ou, sob outra perspectiva, é um instrumento que exerce a função de ponte entre ao menos duas linguagens: a linguagem do sistema e a linguagem do usuário.

Sendo assim, enquanto ferramenta presente no tratamento documental e cuja presença possibilita uma comunicação ente o sistema e o usuário, as linguagens documentárias apresentam uma dupla função sendo elas,

- a) a representação do conhecimento;
- b) interação entre usuário e sistema.

Bocato (2005, p.52) apresenta essa dupla função das linguagens documentárias como sendo:

[...] a primeira função é de representar o conteúdo dos documentos contidos em um Sistema de informação – função pelo conteúdo – a segunda função é de mediar à recuperação da informação por meio da representação das perguntas formuladas pelos usuários – função pelo uso.

Para esta pesquisa, entretanto temos como alvo as linguagens documentárias ao passo que Kobashi (2007, p.2) defende que independente da perspectiva teórica adotada, o porquê, o para quê e o para quem se organiza a informação são fatores determinantes nas construções das linguagens.

A dupla função das linguagens documentárias é fundamental para a política de indexação uma vez que sua funcionalidade e dinamicidade corroboram como fatores determinantes para a recuperação da informação.

Para Narukawa e Sales (2012),

As linguagens documentais são consideradas instrumentos intermediários, por meio dos quais se realiza a tradução das informações que foram identificadas e selecionadas na análise documental para representação. Em um segundo momento, as linguagens documentais servem para a tradução das necessidades informacionais do usuário em termos de busca para recuperação.

Narukawa e Sales (2012) no livro Política de Indexação apresentam no sexto capítulo a relevância e influência de linguagens documentárias na política de tratamento da informação, os autores destacam que em termos conceituais, para Fujita em sua tese de livre docência “A leitura documentária do indexador” defendida em 2003 e Kobashi em sua tese de doutorado “A elaboração de informações documentárias” de 1994,

A análise documentária pode ser entendida sob dois aspectos: a) enquanto área de investigação dos aspectos teóricos e metodológicos concernentes ao tratamento da informação abrangendo as atividades de indexação, classificação e elaboração de resumos, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação, e b) sob o ponto de vista metodológico, compreendendo três operações: análise, síntese e representação da informação. (KOBASHI, 1994)

Diante disso, entende-se que a análise documentária abarca o processo de análise, síntese e representação dos dados, informação e conhecimento, proporcionando os resultados necessários para o controle do vocabulário, que depende da escolha de uma linguagem documentária a fim de que todos os processos dentro das unidades de informação sejam realizados eficientemente.

Nessa ótica, a indexação é uma atividade inserida na Análise Documental, mais especificamente na fase final, em que se utilizam as linguagens documentais para a geração de produtos documentários (índices e notações classificatórias, etc.), a chamada fase da representação (GUIMARÃES, 2000)

Em um primeiro momento, podemos considerar que, conforme Cintra (2002), as linguagens documentárias são consideradas instrumentos intermediários, por meio dos quais se realiza a tradução das informações que foram identificadas e selecionadas na análise documentária para representação. Em um segundo momento, as linguagens documentárias servem para a tradução das necessidades informacionais do usuário em termos de busca para recuperação. Quando ocorre a compatibilidade entre a representação dessa necessidade de busca e a representação do conteúdo temático dos documentos, é que efetivamente ocorre a recuperação da informação.

Esse entendimento destaca a influência da linguagem documentária no funcionamento e desenvolvimento das unidades de informação, ao expor sua relação intrínseca ao tratamento descritivo e temático do documento, visto que ela é elemento chave para a recuperação da informação, bem como aos resultados e desempenhos das estratégias de busca.

Considerando a influência das políticas de indexação e as escolhas de seus elementos nas linguagens documentárias presentes nas bibliotecas, Gil Urdiciain (1996, p.18) afirma que:

[...] pode considerar-se a linguagem documental como todo o sistema artificial de signos normalizados que facilitam a representação

formalizada do conteúdo dos documentos para permitir a recuperação manual, ou automática, de informação pedida pelos utilizadores.

Entende-se que pela política<sup>2</sup> a linguagem documentária repercute cada vez mais no melhor desempenho das bibliotecas, uma vez que ela é responsável por propiciar uma interação entre pessoas, comunidade usuária, domínio de assuntos, entre outros, e também manter uma estrutura adequada para realizar diversos e constantes tratamentos de dados e informação a fim de gerar conhecimento e tomar decisões relevantes para a instituição.

Cintra (2002, p.34) pondera que as linguagens documentárias são sistemas que visam facilitar a comunicação, restrita aos contextos documentários. Corroborando com essa compreensão, Dodebei (2002, p.46) afirma que “[...] a linguagem documentária proporciona não só o controle das dispersões semânticas e sintáticas da língua natural como delimita o domínio conceitual do campo de estudo em questão”.

Essa delimitação contribui para o êxito das bibliotecas, uma vez que estas devem se preocupar em constituir uma linguagem documentária eficaz e prática.

Entre os elementos da política de indexação, Narukawa e Sales (2012, p.159) destacam que,

[...] a decisão sobre a escolha da linguagem do sistema de informação é destacada por Carneiro (1985) como a decisão que influencia diretamente o desempenho do sistema tanto na estratégia de busca quanto na indexação. Por isso, torna-se essencial formalizar uma política de indexação que privilegie a linguagem documental, entendendo que a decisão sobre o tipo de instrumento de representação adotado exerce total influência na forma como o conteúdo temático será representado e recuperado. Assim, diferentes tipos de linguagens documentais pressupõem diferentes processos de tratamento da informação e desse modo, diferentes produtos são gerados para diferentes objetivos de recuperação.

Ressalta-se que a existência das linguagens documentárias é decorrente da linguagem natural. No entanto, a linguagem documentária é construída de maneira que o vocabulário seja controlado e articulado para a construção dos termos e conceitos, o que conseqüentemente limita a linguagem natural quanto à capacidade do universo que

---

<sup>2</sup> Para Nunes (2004, p.1) a política de indexação trata-se de [...] uma diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz (e os bibliotecários precisam observar em suas rotinas), considerando fundamentalmente duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo



deseja cobrir. Essa problemática se torna recorrente quando a unidade de informação não se atenta que, conforme afirma Fujita (2012, p.22) ainda que o usuário seja participante ativo do processo, ele se utiliza de linguagem natural para sua busca e recuperação da informação.

• Todavia, quando focalizamos unidades de apoio ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, caracterizadas pelas bibliotecas universitárias, estas possuem acervos especializados que requerem um tratamento temático para a recuperação da informação com grande precisão na especificidade dos assuntos. As linguagens controladas possibilitam o acesso e a recuperação de informações pertinentes ao desejo de busca dos usuários a partir do controle do vocabulário que as compõem, decorrente da linguagem natural ou da linguagem de especialidade ou de ambas. (GIL LEIVA; FUJITA, 2012, p.143).

Considera-se que a forma estruturada das linguagens nas unidades de informação influencia diretamente nos propósitos da organização. Considerando isso, os autores, anteriormente citados, reforçam a necessidade de a linguagem documentária ser entendida como ferramenta imprescindível de modo a promover e agregar valores, eficácia e consistência a informação.

Carneiro (1985) aponta algumas decisões relacionadas às linguagens documentárias segundo as diretrizes de uma política previamente estabelecida, sendo elas:

- Aplicação de uma linguagem livre ou controlada que pressuponha uma teoria, uma filosofia de trabalho que implicam diferentes finalidades;
- Atribuição de uma linguagem para cada área de especialidade coberta pelo sistema de informação ou apenas uma linguagem com a cobertura de todas as áreas;
- Adaptação de uma linguagem existente de outro sistema de informação ou desenvolvimento de uma linguagem pelo próprio sistema;
- Compatibilidade entre o nível de especificidade da linguagem adotada com o nível de especificidade exigido na análise documentária realizada pelo sistema;
- Zelo pelos procedimentos que envolvem a utilização da linguagem pelo indexador no momento da representação da informação;

- Disponibilização da linguagem utilizada na indexação para o usuário na interface de busca;
- Atualização da linguagem documentária;
- Participação em uma rede cooperativa, ou seja, outros sistemas também compartilham da mesma linguagem.

Diante disso, destaca-se a importância das unidades de informação estar engajadas a escolher uma linguagem documentária consistente e capaz de propiciar e construir um acesso coerente, assim como armazenamento e uso de conhecimento de forma concisa e pré-estabelecida. Para tanto, as unidades de informação podem escolher quais linguagens mais se adequam a realidade de seu acervo, sendo as mais utilizadas às classificações, os cabeçalhos de assunto e os tesauros.

### **2.3.1 Linguagens Pré-Coordenadas e Pós-Coordenadas**

Este item diz respeito às escolhas que as bibliotecas ou unidades informacionais podem fazer referente às linguagens documentárias adotadas, pois estas desempenharão importante papel na descrição documental, podendo ser uma linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada.

As linguagens documentárias segundo Guimarães (1990) e Van Slype (1991) podem ser classificadas de acordo com a apresentação dos conceitos, sendo de estruturas hierárquicas ou alfabéticas e quanto à coordenação podem ser pré-coordenadas ou pós-coordenadas.

Nas linguagens de estrutura hierárquica, os termos se relacionam entre si, estabelecendo uma relação de coordenação simétrica ou uma relação assimétrica entre dois termos, sendo um superior ao outro. Em síntese, cada classe é identificada por um código alfanumérico, composto por letras e números. Por vezes as linguagens apresentam códigos unicamente numéricos ou apenas alfabéticos.

Os termos nas linguagens de estrutura alfabética são apresentados alfabeticamente segundo seus instrumentos, tendo como principais representantes o tesouro e as listas de cabeçalho de assunto.

As linguagens documentárias pré-coordenadas apresentam uma estrutura combinatória ou de associação entre as palavras ou expressões buscando representar os

conteúdos dos documentos. Os assuntos dos documentos assim como a entrada no sistema são definidos pelo indexador no momento da indexação.

As linguagens documentárias pós-coordenadas permitem que o usuário combine de forma estratégica os assuntos no momento da busca. Quando o documento é indexado tendo como ponto de partida a pós-coordenação, os conceitos são representados separadamente o que permite ao usuário realizar diferentes combinações no momento da busca.

As linguagens documentárias são consideradas linguagens pré-coordenadas ou pós-coordenadas. Em geral, constituem-se de duas partes: uma apresenta os termos estruturados de modo sistemático, a outra parte apresenta os termos dispostos em ordem alfabética. Evidenciamos que uma linguagem pré-coordenada é aquela que requer a coordenação dos termos no momento da representação dos conteúdos documentários, enquanto uma linguagem pós-coordenada possibilita a coordenação dos termos no momento da busca e recuperação da informação. (CERVANTES, 2009, p.36)

Ao organizarem as informações seguindo uma estrutura hierárquica e sistemática, as classificações bem como as listas de cabeçalho de assunto são consideradas linguagens pré-coordenadas, pois os conceitos são representados pelo indexador no momento da representação, “são instrumentos por excelência usados na organização do conhecimento, primeiro numa arrumação física, depois, e em paralelo, na organização lógica e sistemática do conhecimento em catálogos” (SIMÕES, 2008, p.36).

Foskett (1973, p.55) destaca que,

A função básica de uma classificação bibliotecária na recuperação de informações é apresentar ao leitor um mapa ou esquema detalhado do assunto que lhe interessa. Visto que o consulente procura encontrar as informações que ainda desconhece, as possibilidades são de que não será capaz de formular os seus requerimentos com exatidão. Uma sequencia de documentos realmente úteis (...) levá-lo-á do território que reconhece para o que ainda lhe é desconhecido.

A estrutura oferecida pelas classificações permite que as informações sejam agrupadas de forma coerente, contextualizada e lógica.

As Linguagens pós-coordenadas segundo Lancaster (2002, p. 22) buscam,

1- Facilitar a representação consistente das matérias por parte dos indexadores e utilizadores que recuperam, evitando a dispersão dos elementos relacionados.

2- Facilitar a realização de uma pesquisa ampla sobre um assunto enlaçando os termos com relações paradigmáticas ou sintagmáticas.

Os tesouros continuam sendo as linguagens controladas pós-coordenadas mais utilizadas na representação e recuperação da informação. Vale ressaltar que as listas de cabeçalhos de assuntos são linguagens pré-coordenadas que se tornaram pós-coordenadas, uma vez que com o avanço tecnológico e a utilização de softwares específicos que geram catálogos automatizados, permitem buscas por meio de operadores booleanos and, or, not, utilizando assim as linguagens pós-coordenadas.

### **2.3.1.1 Classificações bibliográficas: CDD e CDU**

Com o crescimento das bibliotecas nas universidades e o crescente aumento das bibliotecas publicas no século XVII a necessidade de se reunir o conhecimento de uma forma lógica torna-se cada vez mais necessária, tendo como objetivo organizar os acervos a fim de facilitar o acesso à informação aos usuários. Diante disso os acervos passaram a ser organizados segundo os conceitos de cada profissional.

No final do século XVIII, foram reforçadas as bases para compreensão, organização e tratamento das questões centrais dos estudos das classificações, resultando no surgimento de vários esquemas de classificação do conhecimento que se constituíam em modelos onde os eventos de um determinado fenômeno se ordenavam segundo uma definição ou critérios, permitindo a comparação e a análise do fato observado. (SILVA; CAMPOS; BRANDÃO, 2005).

Os sistemas de classificações bibliográficos considerados mais recentes e que se popularizaram, tiveram sua origem no século XIX, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Esses esquemas de classificação bibliográfica buscam mapear o conhecimento em suas diferentes áreas dispoendo os assuntos com base nas divisões hierárquicas partindo do geral para o mais específico.

Para Cintra, (2002, p.44),

Nos sistemas de classificação bibliográfica, a estrutura hierárquica é dada pela notação (decimal, no caso da CDD e da CDU). O vértice das cadeias hierárquicas é constituído por disciplinas convencionais que se subdividem sucessivamente. A indicação dos assuntos é feita

por meio da notação numérica ou alfanumérica, conforme o tipo de sistema.

Atualmente em sua vigésima terceira edição, a CDD é apresentada pela OCLC (Online Computer Library Center) como o sistema de classificação mais utilizado no mundo adotada em mais de 135 países e traduzido para mais de trinta idiomas.

A CDD é composta por dez classes principais,

000 – Ciência da Computação, Informação e Generalidades.

100 – Filosofia e Psicologia

200 - Religião

300 – Ciências Sociais

400 - Línguas

500 – Ciências Puras

600 – Tecnologias (Ciências Aplicadas)

700 – Artes e Recreação

800 - Literatura

900 – História e geografia

Atualmente, a 23ª edição da CDD é composta por quatro volumes:

Volume I – Tabelas Auxiliares

Volume II – Tabelas de Áreas ou Assuntos (000 - 599)

Volume III - Tabelas de Áreas ou Assuntos (600 – 999)

Volume IV – Índice

Dewey procurou dividir o conhecimento na CDD em 9 classes, acrescentando também uma décima classe em que pudessem ser inseridos as obras como enciclopédias, dicionários, etc.

Cada uma das dez classes principais da CDD é subdividida em nove classes menores, resultando em cem divisões. E por sua vez cada divisão é subdividida em nove seções, totalizando aproximadamente mil seções.

Outra característica da CDD são as tabelas auxiliares, cujo objetivo é especificar ou caracterizar aspectos ou elementos de um assunto obtido por meio das tabelas principais. As tabelas auxiliares abrangem aspectos relacionados à forma física do documento, a divisão política, física, socioeconômica, etc.

A CDD possui seis tabelas auxiliares:

Tabela 1 (T1) – Subdivisões Standard

Tabela 2 (T2) – Geografia, Períodos Históricos, Biografia.

Tabela 3 (T3) – Subdivisões para Literaturas Individuais e Artes

Tabela 4 (T4) – Subdivisões Para Línguas Individuais e Famílias de Línguas

Tabela 5 (T5) – Grupos Raciais, Étnicos, Nacionais.

Tabela 6 (T6) - Línguas

Assim como a CDD outros sistemas de classificação foram criados a fim de buscar ampliar o conhecimento em relação à organização por assunto bem como os diferentes tipos de suporte e conteúdo dos documentos.

A classificação da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (LCC) surgiu em 1897 nos Estados Unidos como um sistema desenvolvido unicamente para a grande e crescente coleção da *Library of Congress*. Apesar de criada para a Biblioteca do Congresso várias bibliotecas americanas adotaram esse sistema. Essa classificação está dividida em classes de A a Z e não apresenta símbolos. “A organização da LC é feita separadamente por assunto, e as classes são divididas por diferentes comissões de especialistas criadas especificamente para cada uma das principais áreas do conhecimento”. (KAULA, 2012)

A Classificação Decimal Universal (CDU) foi criada em 1892, construída a partir da CDD pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine. Os autores buscaram adaptar o sistema da CDU creditando a ela um caráter mais enumerativo e linear, o que ocasionou um avanço na representação de assuntos sejam eles mais simples ou mais complexos por meio dos mecanismos de combinação. No entanto, assim como a CDD a CDU também utiliza dez classes para a representação assuntos.

A CDD e CDU possuem algumas diferenças entre si, primeiramente por sua notação. A CDD possui uma notação que utiliza números e no geral um ponto, em casos específicos utiliza-se uma letra para fins específicos e facilitar a localização do assunto na tabela de classificação. Enquanto que a CDU a notação é mista, pois faz uso de símbolos, números, sinais e letras. Outra diferença que se destaca é a estrutura, a CDD possui quatro volumes e um guia prático e a CDU dois volumes.

A CDU é apresentada em dois volumes: Parte 1 – Tabela Sistemática e a Parte 2 – Índice Alfabético. A tabela sistemática se subdivide em duas outras tabelas: A tabela principal e as tabelas auxiliares.

A CDU apresenta as seguintes classes principais:

0. Generalidades. Informação. Organização.
1. Filosofia. Psicologia.
2. Religião. Teologia.
3. Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.
4. Classe Vaga
5. Matemática e Ciências Naturais.
6. Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia
7. Arte. Belas-Artes. Recreação. Diversões. Esportes.
8. Linguagem. Linguística. Literatura.
9. Geografia. Biografia. História.

Cada classe ao ser dividida forma subclasses e podem ser representadas por números mais extensos. As Tabelas Auxiliares apresentam duas divisões: os sinais gráficos e as subdivisões auxiliares. Entre os sinais gráficos destacamos (+) adição: Coordenação – Serve para unir números não consecutivos na tabela; (/) Barra Oblíqua: Extensão consecutiva – É usada para agrupar números consecutivos na tabela; (:) Relação – É usado para relacionar dois ou mais assuntos, etc.

As classificações, apesar da proximidade uma a outra, não são dependentes entre si cada uma possui suas vantagens e desvantagens.

Além dessas classificações acima citadas, apesar de não serem muito populares, existem outros sistemas de classificações que foram desenvolvidos no século XX, como a Classificação de assunto de Brown e a Bibliographic Classification de Bliss e outras.

### 2.3.1.2 Tesouro

O termo tesouro originou-se do grego “*Thesurós*” e do latim “*Thesaurus*” o que significam tesouro ou repositório. Para a UNESCO (1973, p.6) o tesouro,

É um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento [...] É um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou

dos usuários numa linguagem do sistema (linguagem de documentação, linguagem de informação) mais restrita.

Os tesauros tiveram origem no século XX e apresenta essa dinamicidade característica de uma linguagem controlada próxima da linguagem natural, seu propósito é satisfazer as necessidades de informação de modo a possibilitar um tratamento dos conteúdos temáticos de forma mais específica, sem que houvesse qualquer perda de relações semânticas. Segundo seus principais utilizadores, os tesauros adequam-se a áreas especializadas, em geral são mais fáceis de utilizar, exigem menos tempo ao indexador e são mais rápidos na recuperação da informação por seguirem os princípios da pós-coordenação.

Segundo o IBICT (1984, p. 1-2), as principais finalidades de um tesouro são:

a) controlar os termos usados na indexação mediante um instrumento que traduza a linguagem natural dos autores, usuários e indexadores, para uma linguagem mais controlada;

b) uniformizar, mediante esta linguagem documentária, os procedimentos de indexação de profissionais em uma instituição ou numa rede cooperativa;

c) limitar o número de termos necessários à explicitação dos conceitos expostos pelos autores de uma área;

d) auxiliar a tarefa de recuperação da informação, fornecendo termos adequados para a estratégia de busca.

A UNESCO<sup>3</sup>, na década de 1970 apresentou ainda os tesauros baseado na sua aplicação, considerando-os primeiramente como uma estrutura de termos relacionados semanticamente e enfatizando sua função de ter o controle terminológico do vocabulário utilizado em uma área de conhecimento específica.

No Dicionário de Organização do Conhecimento, Barité (2008) apresenta as características do termo tesouro, como um:

[...] tipo de linguagem documentária composta de termos analisados e normalizados que mantém entre si relações semânticas e funcionais. O tesouro é organizado sob forte controle terminológico, a fim de proporcionar um instrumento adequado para armazenamento e recuperação de informações em áreas especializadas. Podem ser monolíngues, monolíngues com equivalências ou multilíngues de acordo com a cobertura de linguagem proposta na construção do

---

<sup>3</sup> UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.



tesauro. Em alguns casos, acrescenta-se uma notação (BARITÉ, 2008, p.145, *tradução livre*).

Para se construir um tesauro é estabelecido um controle do vocabulário que visa com que o conceito seja expresso por um único termo, ou descritor, para isso utiliza-se várias fontes como, outros Tesouros da mesma área, dicionários, vocabulários, esquemas de classificação, e outros documentos da literatura especializada em que se vão controlar os termos.

Contudo, podemos encerrar com esta observação feita por Dodebei, na qual retrata o papel fundamental a qual os tesouros têm na recuperação da informação, controle de vocabulário e, sobretudo, representação do conhecimento humano:

O emprego de tesouros nas tarefas de indexação e recuperação de informações tenta resolver o problema da alocação de documentos em classes de assuntos, não só por sua capacidade de controlar o vocabulário, mas porque é um instrumento que relaciona os descritores/termos de forma mais consistente, apresentando uma estrutura sintética simplificada e uma complexa rede de referências cruzadas. (Dodebei, 2002, p.67)

### 2.3.1.3 Cabeçalhos de assunto

Como apresentado no capítulo 2.1 o termo catalogação de assunto possui influencia norte-americana e traz à tona a obra *Rules for a dictionary catalog* de Charles Ami Cutter apresentada em 1876 com o objetivo de estabelecer regras para a formação dos cabeçalhos de assunto que posteriormente formariam os catálogos de assunto.

Para Orera Orera (2002) catálogo é o conjunto de registros bibliográficos, criados de acordo com princípios específicos e uniformes de realização e seguindo as diretrizes de uma lista oficial de cabeçalhos que descreve o material da coleção, biblioteca ou grupo dessas.

As listas de cabeçalho de assunto possuem regras específicas para as formas de entrada dos cabeçalhos, do uso de abreviaturas e, geralmente arrolam cabeçalhos representativos de todas as áreas do conhecimento (BOCCATO, 2009, p.184)

Segundo os *Principles Underlying Subject Heading Languages* publicado pela IFLA em 1999 compreende-se cabeçalho de assunto como uma,

[...] expressão linguística (uma palavra ou grupo de palavras) que representam o assunto contido num documento e que é usada para

recuperação num catálogo, bibliografia ou índice. Um cabeçalho de assunto pode consistir num único elemento, se o assunto for expresso por um único termo simples, ou em diversos elementos, se o assunto for expresso pela junção de termos combinados numa cadeia, de acordo com regras de sintaxe pré-estabelecidas. (IFLA, 1999, p.1)

Os cabeçalhos de assuntos foram criados a fim de estabelecer pontos de acesso próximos à linguagem natural e assim facilitar a busca dos usuários comuns, buscando representar os assuntos em cabeçalhos estruturados bem como complemento aos sistemas de classificação bibliográfica possibilitando assim uma maior precisão na descrição dos assuntos complexos e permitem uma percepção mais imediata, por parte do usuário.

As listas de cabeçalho de assunto representaram um marco importante na história da representação da informação e continuam sendo usada em bibliotecas atualmente, apesar de diversas falhas serem identificadas em seu desempenho na recuperação da informação [...] São produtos empíricos, elaborados a partir de diferentes políticas ao longo do tempo e mantém a estrutura pré-coordenada, prescrevendo a combinação de termos na entrada do sistema. (TORRES, ALMEIDA, 2015)

Malo (2009, p.78) considera a lista de cabeçalho de assunto uma linguagem documentária controlada uma vez que a constituição dos cabeçalhos de assunto obedece a um conjunto de regras de controle formal e semântico e pertence à categoria das linguagens pré-coordenadas, dado que os conceitos, representados por termos são coordenados pelo indexador no momento da indexação.

Os cabeçalhos de assunto representam uma linguagem muito estruturada e pré-coordenada, oferecendo ao pesquisador possibilidades limitada de modular a sua pesquisa. (CESARINO; PINTO, 1978)

Boccatto (2011, p. 13) afirma que “as listas de cabeçalhos de assunto são linguagens pré-coordenadas, de estrutura associativa ou combinatória de palavras ou expressões, que têm a finalidade de representar os conteúdos documentários”. E, portanto “possuem regras específicas para as formas de entrada dos cabeçalhos, do uso de abreviaturas e, geralmente, arrolam palavras correspondentes a diversas áreas do conhecimento”. Como exemplo destacamos a Library of Congress Subject Headings, elaborada pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e, no âmbito brasileiro, a Terminologia de Assuntos, construída pela Fundação Biblioteca Nacional e a Lista de

Cabeçalhos de Assunto da Rede Bibliodata, desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas.

Tendo como base a lista de cabeçalhos de assuntos da Library of Congress, a Biblioteca Nacional (BN) se apresenta como órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Tendo mais de 200 anos de história, é considerada a mais antiga instituição cultural brasileira.

O Portal Institucional da BN na web consolida informações sobre a instituição, assim como seu acervo e serviços, permitindo o acesso aos Catálogos online, ao acervo da BNDigital e ao conjunto de serviços disponibilizados via Internet.

A Biblioteca Nacional disponibiliza catálogos de autoridades de nomes/entidades, catálogo de terminologia de assuntos e catálogo da sociedade brasileira de autores (SBAT). Todos permitem diversos tipos de buscas e contém instruções para facilitar a localização da obra.

A página online permite o acesso ao catálogo de autoridades, uma base constituída por nomes de pessoas, entidades coletivas e eventos associados à autoria de obras. É a mais completa lista de autores brasileiros, referência para a catalogação de obras na Biblioteca Nacional e consultada por profissionais de diversas instituições.

O catálogo da sociedade brasileira de autores (SBAT) é uma base de dados formada pelas obras teatrais pertencentes à SBAT sob a guarda da Biblioteca Nacional.

Enquanto que o catálogo de terminologias de assuntos trata-se de uma lista multidisciplinar estruturada em forma de Tesouros. Para cada assunto são apresentados os termos gerais (TG), os termos específicos (TE) e os termos relacionados (TR). Engloba tópicos, remissivas ver, remissivas ver também, além das subdivisões gerais, cronológicas e geográficas.

Desde 2011, a BN adota o sistema de gestão SOPHIA e seu catálogo de termos pode ser acessado em [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html), conta com as relações de termos autorizados e não autorizados, relacionados e específicos e genéricos. Apresenta definições em alguns termos, regras de uso e sua origem.

Para a representação temática, utiliza-se a Classificação Decimal de Dewey e o catálogo de Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional. Este catálogo está estruturado na forma de tesouros, conforme a Library of Congress Subject Headings (LCSH), lista multidisciplinar de assuntos, com termos genéricos, específicos e

relacionados. Os cabeçalhos de assunto em inglês são acrescentados, tornando o catálogo bilíngue, característica importante para a interoperabilidade linguística.

Os bibliotecários recebem dos classificadores as solicitações de inclusão de termos no catálogo de assuntos da BN. Os assuntos devem estar em conformidade com os existentes na lista de cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso Americano ou referirem-se a um assunto específico que lá não seja tratado. Os registros criados podem ser de assuntos gerais, assuntos geográficos ou subdivisões de assunto.

Após receber todo o processamento técnico necessário, os materiais são armazenados nas estantes e disponíveis para consulta. Vale ressaltar que a utilização de uma linguagem pré-coordenada não se choca com a adoção de uma pós-coordenada graças à possibilidade de também se recuperar por termos livres.

Recomenda-se às unidades de informação que fazem uso dos cabeçalhos de assunto que sempre façam adaptações a seu ambiente e métodos, uma vez que o vocabulário a ser utilizado ou a lista de termos tenham sido primeiramente aprovados a fim de representar os assuntos e conseqüentemente sua especificidade para os termos.

Sendo assim como toda linguagem as listas de cabeçalho de assunto também necessitam de atualizações uma vez que quanto maior o volume de documentação maior será o grau de especificidade e para isso é necessário um controle adequado e de qualidade buscando beneficiar tanto o indexador, a instituição e o usuário desse tipo de linguagem.

As linguagens documentárias se fazem necessárias, pois buscam conciliar o vocabulário a ser utilizado pelo sistema, pelo indexador e pelos usuários a fim de que diferentes termos sejam usados para assuntos idênticos e assim evitando que documentos similares acabem separados.

Dessa forma as linguagens documentárias acabam por contribuir a uma delimitação do domínio dos campos de estudo. Cintra et.al. (2002) afirmam que “isto é possível porque para cada unidade preferencial integrada numa linguagem documentária é necessário que corresponda um conceito ou noção [...] uma vez que só a organização nocional de uma área permite a utilização de instrumentos eficazes para o tratamento e recuperação da informação”.

A fim de avaliar as linguagens utilizadas pelos sistemas de recuperação busca-se avaliar o uso da linguagem pela rede SIBESC sendo elas pré ou pós-coordenadas de acordo com a organização e política da instituição.

### **3 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS E POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Neste capítulo apresentaremos um panorama das bibliotecas escolares segundo suas possibilidades e especificidades assim como a política de indexação, enquanto tratamento temático da informação, com ênfase nas linguagens documentárias.

O dicionário Aurélio (2001, p.97) conceitua o verbete biblioteca sendo: “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta”.

As bibliotecas escolares brasileiras, apesar de encontrar dificuldades cada vez mais buscam corresponder aos desafios de um mundo cada vez mais dinâmico, investindo em métodos e técnicas que propiciam um melhor aproveitamento da informação existente no seu ambiente. Segundo Macedo (2005, p.149) O manifesto UNESCO/IFLA para bibliotecas escolares afirma que “a biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade – baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. Para corresponder a esse desafio os gestores das bibliotecas tentam encontrar soluções que lhes permitam explorar e usar adequadamente a informação e os dados gerados no ambiente escolar.

Enfatiza-se que a biblioteca escolar é um serviço de informação que busca estabelecer relações de interação entre o sujeito, a informação e a cultura, para que o usuário seja não só receptor, mas também um produtor. Nessa concepção, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de difusão ou disseminação da informação e da cultura, para ser também um espaço de expressão (AMARO, 1998. p.58). Em outras palavras, a biblioteca escolar trata de um projeto institucional, em contínuo desenvolvimento.

O Brasil possui, de acordo com o censo escolar realizado em 2014 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) <sup>4</sup> aproximadamente 53 milhões de alunos matriculados na educação básica, destes 85% estudam na rede

---

<sup>4</sup> O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Inep. Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. Mais informações em :<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>

publica. No entanto os investimentos para a educação não acompanharam esse crescimento uma vez que em aproximadamente 72,5% das escolas não há biblioteca.

Evidencia-se que enquanto parte integral do processo educativo e também devido à lei 12.244/2010 que busca tornar a gestão dos acervos escolares uma realidade nas escolas é necessário prover ambientes e profissionais adequados a fim de obter um retorno no âmbito escolar, assim, é necessário que a organização aja como gestora do conhecimento existente buscando beneficiar seu campo de atuação, seja ele interno ou externo.

Sendo ainda mais específico Amato e García (1989, p.10) detalham os objetivos das bibliotecas escolares como:

- Ampliar conhecimento visto ser uma fonte cultural;
- Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização e de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- Estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Dentre muitas funções a biblioteca escolar se encarrega de desenvolver nos estudantes o gosto pela leitura, assim como a interação e aprendizagem do uso dos catálogos e recursos informativos da biblioteca, cujo insumo principal é a informação existente. Segundo Nunes (1998, p.171)

A biblioteca escolar é o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. A partir do perfil de interesses dos usuários, dispõe de recursos informacionais adequados (bibliotecários e multimeios) provindos de vigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saberes. Contribuindo para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

Tais apontamentos reafirmam que o tratamento da informação nas bibliotecas escolares trata-se de uma necessidade de explorar e usar o conhecimento gerado pela instituição e seus usuários, sendo que uma vez colocada em prática, às técnicas de

construção das linguagens se alimentam por meio dos processos inerentes a ela, tais como: catalogação de assuntos, indexação, etc.

Entende-se também que os profissionais bibliotecários estão interligados a qualquer atividade nas instituições, uma vez que de nada adianta a escola dispor de uma biblioteca bem servida de materiais com profissionais que não garantam resultados. Enfatizando essa importância, Modesto (2005, p.192) afirma que “[...] a missão e o objetivo principal de uma biblioteca escolar moderna devem residir no oferecimento, ao estudante, de determinados espaços educativos para desenvolver a criatividade, motivação e a busca da informação, em todos os momentos de sua vida”.

Junto a esta última afirmação, Macedo (2005, p.175) completa que “[...] ao entrar pela primeira vez numa biblioteca, o aluno precisa aprender a ‘ler as estantes’ e reconhecer os vários tipos de fontes de informação. Sem esse aprendizado, jamais o educando será um usuário independente”. Essa é uma das principais razões para que as bibliotecas tenham profissionais capacitados, uma vez que ela é fator fundamental para que as ações sejam bem sucedidas na comunidade escolar.

Além dos bibliotecários serem essenciais para a organização da informação argumenta-se que a tecnologia tornou-se um importante recurso de suporte à para o acesso, tratamento e disseminação da informação. Oliveira (1972) e Milanesi (1986) comentam que a biblioteca escolar necessita de atualizações, assim como também abandonar hábitos antigos, visto que sua função é capacitar o educando a acessar conhecimentos apontados em diferentes fontes de informação contribuindo para o êxito da biblioteca. Sua importância está diretamente relacionada à rapidez e agilidade de aprendizado aos educandos, influenciando na geração de conhecimento e tomada de decisão.

Infere-se que o tratamento tanto temático quanto descritivo da informação nos ambientes escolares não se limita a um único enfoque muito menos está condicionado a lidar com linguagens que não sejam eficazes, porquanto o seu sucesso está relacionado à sua capacidade de uniformizar os procedimentos para que uma única linguagem, que siga os elementos da política de indexação seja suficiente para atender as necessidades de informação e conhecimento tanto do profissional quanto do educando nas organizações escolares.

Responsável por ser um dos lugares de primeiro contato da criança com os livros, a biblioteca escolar em conjunto com o ensino oferecido pelos professores torna-

se a base educacional e informacional do estudante. É neste primeiro contato que os alunos se familiarizam com o ambiente e tendem a desenvolver gosto pela leitura, ainda que inicialmente seja uma leitura de imagens.

Para Santos e Ribeiro (2003, p.31) “a biblioteca escolar é situada em escolas e é estruturada para um trabalho em conjunto com alunos e professores”. Esta biblioteca deve funcionar como um verdadeiro complemento da sala de aula, fornecendo todo o material bibliográfico necessário às atividades escolares. Nada impede que ela possa ser aberta a comunidade da cidade em que está situada.

Esta biblioteca presente na escola tende a ser um local atrativo e dinâmico que visa estimular a formação de leitores conscientes e ativos. Sendo assim, ela necessita de diversos materiais que favoreçam a troca de informações assim como oferecer atividades lúdicas e pedagógicas amparadas pelo professor.

Tendo em vista a biblioteca escolar como fonte de conhecimento por sua capacidade em mediar à informação e o usuário, merece destaque os aspectos relacionados às linguagens documentárias, também chamadas linguagens documentais, segundo o ambiente escolar.

Leite (2001, p.13) afirma que:

[...] as atuais classificações parecem ser de difícil entendimento para o público infantil. Um possível motivo é a formalidade de um sistema feito para adultos como acontece com os sistemas CDD- Classificação Decimal de Dewey e CDU – Classificação Decimal Universal.

Essa afirmação traz a tona à ideia que se um adulto, ainda que conheça e saiba como localizar os itens no acervo tenha dificuldade em compreender a classificação devido a seus números e letras o que se dirá de uma criança ou adolescente que procura recuperar uma informação, certamente se sentiriam inseguros. Essa questão pode acabar por distanciar o usuário das bibliotecas escolares até mesmo pelo receio de não entender o funcionamento da biblioteca.

Nesse sentido, acredita-se que a organização da informação nas bibliotecas escolares venha a ser fundamental no processo de construção estudantil do aluno.

Atualmente devido às grandes mudanças trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação as crianças também aprendem desde muito cedo a lidar com esses recursos informacionais principalmente por meio da internet, no entanto esse acesso a uma vasta gama de informações nem sempre é assimilado para as crianças.



Logo, se faz necessário uma reflexão em relação às melhores formas de ensinar o usuário em idade escolar de como recuperar, acessar e fazer uso das informações presentes e disponíveis nas bibliotecas, uma vez que, para a IFLA – International Federation of Libraries Associations (2005) a biblioteca escolar tem como missão proporcionar informações e ideias fundamentais capazes de tornar seus usuários bem sucedidos na atual sociedade, baseada na informação e conhecimento.

Luiz Milanesi, em seu livro Ordenar para Desordenar de 1989, afirmava que a eficiência de uma biblioteca deve ser medida pela rapidez com que é possível localizar um livro, assim embora rapidez não signifique eficiência, acreditamos que a organização da informação nas bibliotecas tenha em vista atender esse objetivo, poupando o tempo do leitor conforme umas das leis propostas por Ranganathan.

Organização da informação, conforme Fujita (2003) é processo relacionado ao tratamento da informação que inclui a análise descritiva e a análise temática da informação, por meio das operações de catalogação, classificação e indexação.

A IFLA (2005) recomenda que é necessário escolher um sistema de catálogo para a biblioteca escolar que permita a classificação e catalogação dos recursos informacionais de acordo com os padrões bibliográficos aceitos nacional e internacionalmente, tendo em vista facilitar a inclusão em grandes redes de informação. Recomenda ainda que as bibliotecas escolares tenham em vista um catálogo coletivo, pois, assim, essa colaboração acabaria por aprimorar e tornar mais eficiente a qualidade do processamento técnico dos materiais.

Campello (2010) apresenta indicadores de qualidade que as bibliotecas escolares devem seguir em seus catálogos, propostas estas elaboradas pelo Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG em 2010, sendo elas:

- No nível básico: incluídos no catálogo da biblioteca pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto;

- No nível exemplar: o catálogo da biblioteca deve ser informatizado e possibilitar o acesso remoto a todos os itens do acervo; permitindo, além da recuperação por autor, título e assunto, a recuperação por outros pontos de acesso, como títulos de capítulos, disciplinas correspondentes, etc.

Alguns autores defendem o uso de variados catálogos sendo eles para autor, título, assunto e catálogo dicionário, entretanto essa ideia de catálogos dependerá da especificidade de cada biblioteca assim como os usuários que a frequentam.

Vianna (2008, p.46) defende que "se a biblioteca escolar for organizada de acordo com um sistema que seja utilizado pela maioria das bibliotecas, a criança terá mais segurança e estímulo para explorar os acervos de outras bibliotecas". Percebe-se, então, que a escolha do sistema de classificação infere não somente na organização do acervo, mas também na formação intelectual do aluno.

Hoffman e Pereira (2006) afirmam que a biblioteca escolar deve ter o compromisso de educar seus usuários no uso e manuseio adequado dos documentos que compõem o seu acervo, tornando-os aptos a utilizarem bibliotecas em quaisquer outras instituições por eles frequentadas. A escolha do sistema de classificação seja ele CDD ou CDU varia conforme a que melhor atender as necessidades da instituição e cabe ao bibliotecário analisar para a biblioteca qual linguagem melhor se adaptaria à instituição.

Vianna (2008) ressalta ainda que assim que a criança entrar na fase de leitura permanente e de busca de informação para futuros trabalhos escolares, a criança deve começar a entender como funciona a organização dos materiais na biblioteca e se frequentada constantemente logo assimilará os procedimentos necessários para aprender a explorar os materiais e informações nela disponíveis. A autora sugere a utilização de formas simples de organização para os acervos, como por exemplo, o uso de cores, inicialmente esse método pode ser prático, no entanto é necessário que os alunos conheçam as formas consolidadas de organização de bibliotecas que mais tarde será necessário na vida escolar.

As classificações, enquanto linguagem, nas bibliotecas escolares procura sempre tornar a recuperação da informação mais clara para que esses primeiros usuários, ainda crianças possam compreender. Dessa forma espera-se que esse usuário uma vez cativado torne-se um incentivador buscando melhorias nos serviços oferecidos pela biblioteca e futuramente sejam pesquisadores em sua vida adulta.

Na biblioteca escolar o ideal é que realize também a indexação, segundo as especificidades da instituição bem como particularidades dos usuários descritas em uma política previamente estabelecida.

Convém lembrar que o conceito de biblioteca escolar inclui os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de

documentos (qualquer que seja a sua natureza e suporte) que constituem recursos pedagógicos tanto para as atividades cotidianas de ensino, como para atividades curriculares não letivas, e também para a ocupação de tempos livres e de lazer (VEIGA, et. al, 1997).

Assim a política de indexação se destina a todos os documentos da biblioteca escolar, mesmo em diferentes suportes, sejam monografias, periódicos, material multimídia (CDs, DVD e outros). Levando em consideração que em uma biblioteca o sistema de gestão de bibliotecas é um dos principais instrumentos utilizados é necessário que este esteja acessível seja dentro ou fora da biblioteca para que assim também se justifique a política de indexação na instituição. Uma vez que essa regulamentação permitiria ao sistema ser mais pesquisável gerando uma melhora no atendimento as necessidades dos usuários. Dessa forma os alunos também poderiam efetuar buscas melhores, seja pela dentro da biblioteca escolar, explorando as estantes, ou fazendo uso do sistema da biblioteca, na unidade ou em casa.

Com o intuito de oferecer um melhor sistema para a biblioteca escolar, “a indexação nas bibliotecas escolares deve processar-se seguindo os procedimentos comuns, sendo, contudo desejável que se ajuste a linguagem adotada aos diferentes níveis de escolaridade em questão”. (VEIGA, et. al, 1997).

Assim, para uma indexação de qualidade, esta deve nortear um controle de linguagem, mesmo que simples como uma lista de termos ou mesmo um vocabulário controlado, para tanto esta linguagem necessita ser “constituída por termos derivados da linguagem natural, mas uma organização metodológica e controlada autorizou a sua junção num sistema de informação que representa de forma previsível e fiável os conceitos como descritores” (Silva, 2002, p. 5).

Mesmo que as linguagens variem, a escolha da linguagem acaba por influenciar na análise dos documentos, uma vez que é necessário que o indexador conheça e se familiarize com a linguagem. (NAVES, 2004). Assim é preciso que o indexador necessariamente conheça as linguagens documentárias, o assunto a ser indexado e procure atualizar seus conhecimentos relacionados à área.

Destaca-se que a estratégia de busca dependerá da escolha da base de dados, da cobertura de assuntos, tipos de documentos que ela indexa assim como a melhor linguagem que se adeque a ela como campos de busca dispostos nessa base. Além da melhor linguagem é preciso verificar se os registros não possuem nenhum erro

ortográfico, pois podem causar danos na recuperação da informação mesmo que se utilize a linguagem natural, nos títulos, resumos, ou linguagem controlada para os demais campos.

Acredita-se que uma política de indexação preveja um manual que contenha instruções para indexação assim como para busca e esse manual se faz necessário, pois ampara e respalda as instituições, a fim de que os termos utilizados na busca estejam conforme a linguagem documentária utilizada pelos indexadores no processo de indexação dos documentos. Lancaster (2004) afirma que quanto mais cuidadosa for à elaboração da linguagem documentária bem como seu controle, posteriormente a indexação e recuperação da informação serão melhores.

Para Nunes (2004) mesmo “uma pequena biblioteca pode e deve formular a sua política de indexação adequada aos recursos de que dispõe ou que consegue mobilizar”. Com essa proposta a indexação se transforma em um instrumento que possibilita a biblioteca ser capaz de propor serviços de maior qualidade. “A rigorosa aplicação da política de indexação irá assegurar a consistência do produto do trabalho de indexação, ou seja, a escolha das entradas de assunto que servirão como pontos de acesso ao sistema de recuperação de informação”. (Nunes, 2004, p.57).

A fim de firmar a relevância de uma escolha eficaz de linguagem, Fujita (2012) aponta itens fundamentais para se definir uma linguagem documentária, sendo eles:

- Escolha da linguagem: afetará o desempenho de um sistema de recuperação de informação tanto na estratégia de busca (estabelece a precisão com que o técnico de busca pode descrever os interesses do usuário) quanto na indexação (estabelece a precisão com que o indexador pode descrever o assunto do documento). Linguagem livre ou linguagem controlada e linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada;
- Consistência/ Uniformidade: diz respeito aos itens sobre um mesmo assunto serem analisados conceitualmente e traduzidos da mesma maneira. São fatores que afetam a consistência -> número de conceitos representados e o tamanho do vocabulário utilizado;
- Adequação: diz respeito à habilidade do indexador em determinar o assunto do documento e traduzi-lo adequadamente para o vocabulário controlado;
- Garantia literária (literary warrant): capacidade de o sistema refletir o conteúdo da documentação, devendo ter no documento seu ponto de apoio.

Ranganathan aponta em uma de suas leis o poupar tempo. Esse tempo também se aplica ao período despendido na indexação dos documentos, considerando a economia de tempo para o usuário uma vez que a “indexação de um documento é feita uma única vez, enquanto que a recuperação da informação nele contida é realizada inúmeras vezes”. (NUNES, 2004).

A definição de uma linguagem documentária bem como de uma política de indexação deve levar em consideração a base de dados da instituição em que a indexação se insere, a missão da biblioteca, o perfil dos usuários, a estrutura, recursos humanos e financeiros relevantes ao sistema.

Em continuidade, tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa, descrevemos no capítulo 4 a metodologia utilizada na pesquisa e aplicada no Sistema de Bibliotecas Escolares de Garça SP.

## 4. METODOLOGIA

Neste capítulo descrevemos a metodologia utilizada nesta pesquisa, sendo ela bibliográfica e exploratória com o uso de pesquisa participante e técnica introspectiva de protocolo verbal a fim de amparar a observação do processo de indexação e uso da linguagem buscando atender ao problema de pesquisa.

### 4.1 Pesquisa Bibliográfica

Procurando atender ao primeiro objetivo específico proposto para esta pesquisa, que relata a realização de um estudo teórico metodológico, fez-se uma revisão bibliográfica em livros, base de dados e sites que abordam a temática de linguagens documentárias no domínio da ciência da informação e educação. A pesquisa procurou analisar a indexação voltada às linguagens documentárias no âmbito das bibliotecas destinadas a comunidade escolar, que inclui não só os alunos, mas professores e funcionários.

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, pois visa resgatar conhecimentos teóricos já disseminados na literatura sobre indexação, política e linguagem documentária para o avanço do campo da ciência da informação.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.185) uma pesquisa bibliográfica visa colocar o pesquisador em uma relação direta com as discussões teóricas sobre um assunto, propiciando que o exame de um determinado tema seja discutido sob um novo enfoque, e possibilitando outras conclusões que podem inclusive ser inovadoras.

Para este estudo são consideradas as categorias de materiais bibliográficos mais representativos ao universo da pesquisa, tais como: artigos científicos; anais de evento; livros; teses e dissertações. Como procedimentos de coleta, a seleção se delimitou a fontes de informação referentes ao tema e a questionário aplicado em diversas bibliotecas escolares no decorrer dos últimos anos e adaptado para esta biblioteca escolar.

Para o levantamento bibliográfico também foram considerados, por sua relevância e fator de impacto frente à Ciência da Informação outras fontes primárias como artigos pesquisados nos periódicos *Datagrama zero*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Transinformação* e *Revista de Ciência da Informação*. E os eventos principal sendo o ENANCIB -

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e a ISKO – Internacional Society for Knowledge Organization, assim como livros e capítulos de livros sob as áreas temáticas de Ciência da Informação, Administração escolar, Análise Documentária, Indexação, Política de Indexação e Bibliotecas Escolares. Serão selecionados os livros pertinentes à temática proposta nas seguintes bases de dados bibliográficas: catálogo bibliográfico *Parthenon* da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), o catálogo bibliográfico *Dedalus* da Universidade de São Paulo (USP), biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD).

Em relação às teses e dissertações também serão consideradas as teses disponibilizadas em formato digital da área de Ciência da Informação, localizadas nas bases de dados anteriormente mencionadas e a seleção ocorrerá a partir da relevância do conteúdo abordado.

#### **4.2 Pesquisa Exploratória com Observação Participante**

O segundo objetivo da pesquisa possibilitou a observação da política de indexação na biblioteca que atende a comunidade escolar de Garça SP por meio de visita à instituição e entrevista com a bibliotecária responsável para análise da prática e execução da indexação com uso de linguagem documentária na biblioteca especializada em educação. Dessa forma, foi possível um maior grau de interação da pesquisadora com a profissional que acarretou melhor compreensão da realidade profissional vivenciada.

Pode-se afirmar que esta pesquisa também é exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o tema. Para tanto, serão realizadas leituras visando extrair os argumentos mais pertinentes apresentados pelos autores para o desenvolvimento de sínteses e reflexões que alimentará todo o processo dissertativo desta pesquisa.

Essa pesquisa também se caracteriza como pesquisa de campo, uma vez que são adotadas de técnicas de observação proposta por meio de observação participante. Fonseca (2002) caracteriza a pesquisa de campo como investigação em que além da pesquisa documental, se realiza a coleta de dados junto a pessoas e contribui para os mais diferentes tipos de pesquisa.

Piana (2009, p.169) apresenta a pesquisa de campo como um tipo de pesquisa,

[...] que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Para a realização da metodologia proposta nesta pesquisa foi necessário uma interação entre pesquisadora e comunidade escolar, no caso deste trabalho com a bibliotecária e funcionários a fim de analisar a linguagem documentária utilizada na biblioteca bem como possíveis mudanças.

Essa interação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo buscou complementar a pesquisa por meio da literatura da área bem como por meio da observação do contexto em que a biblioteca se insere.

#### **4.2.1 Descrição do universo de pesquisa**

A discussão relacionada às questões de indexação e linguagens documentárias em bibliotecas escolares desenvolveu-se na biblioteca especializada em educação, biblioteca central da Rede SIBESC – Sistema Integrado de bibliotecas Escolares, responsável por gerir as bibliotecas escolares municipais de Garça, SP. Assim como descrito na introdução deste trabalho justificamos a escolha dessa rede de bibliotecas frente sua relevância social e cultural para o município como fonte de aprendizado, assim como local de estágios e destaque enquanto rede de bibliotecas escolares na região.

- **Biblioteca Especializada em Educação – Sistema de bibliotecas escolares de Garça, SP**

Na busca por uma biblioteca que atendesse o universo escolar, selecionou-se a Rede SIBESC - Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares, tendo a biblioteca especializada em educação, responsável pela rede de bibliotecas das escolas municipais de garça SP como participante da pesquisa. Buscou-se, dessa forma realizar uma análise crítica a fim de identificar se a instituição possui diretrizes para as linguagens documentárias que utiliza ou a linguagem que estaria adequada a essa rede de bibliotecas.

Para Conde (2006),



A informação bibliográfica armazenada num sistema de gestão de bibliotecas oferece às bibliotecas escolares inúmeras vantagens, nomeadamente, o controlo e correto tratamento técnico dos documentos, formas de pesquisa e acesso mais eficazes por parte dos utilizadores e a possibilidade de uma troca efetiva de informação entre as bibliotecas escolares e outros sistemas de informação, de modo a fomentar sinergias, maximizar o trabalho cooperativo, minimizar a duplicação de tarefas e promover, de forma alargada, a difusão de informação sobre a documentação disponível.

Tendo a biblioteca especializada em educação como central, esta se localiza no prédio da secretaria municipal de educação e possui acervo voltado a área educacional. Sua coleção se baseia em obras de pedagogia, literatura, história e outros materiais. A biblioteca está localizada na cidade de Garça (SP) e é informatizada desde 2008 e possui em seu quadro de funcionários 1 (um) bibliotecário e 11 (onze) auxiliares, sendo eles estagiários e professores remanejados.

A Biblioteca Especializada possui 1 (uma) bibliotecária que há 7 (sete) anos trabalha na instituição e não existem profissionais dedicados exclusivamente à tarefa de indexação ou catalogação de assunto. Os estagiários e professores recebem uma ficha onde colocam os dados do material, esses dados incluem os aspectos descritivos assim como número de tomo, tabela Cutter e classificação. Mas no final, toda classificação, catalogação e indexação assim como as demais necessidades da biblioteca passam pelo crivo da bibliotecária, responsável por gerir a rede de bibliotecas.

A biblioteca possui um acervo com obras que tratam de áreas voltadas a educação com ênfase na pedagogia, disponibilizando assim a seus usuários um acervo documental composto por materiais de diferentes tipologias e suportes pedagógicos.

Estes documentos somente são disponibilizados ao público após seu devido tratamento, tomo, catalogação, atribuição da linguagem documentária escolhida e registro no sistema de gestão de biblioteca, carimbagem, etiquetagem e organização nas estantes.

A biblioteca especializada em educação pertence à rede SIBESC – Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares, considerada a biblioteca central, gestora. O Sibesc foi instituído pela lei 4394/2009 e constitui uma rede com as Bibliotecas Escolares Ensino municipal sendo: EMEF "Manoel Joaquim Fernandes", EMEF "Prof. João Crisóstomo", EMEF "Profa. Maria do Carmo Pompeu Castro", EMEF "Profa. Orane Avelino de Souza", EMEIF "Samira El Addas", EMEIF "Silvio Sartori", EMEIF "Profª.

Cláudia Maria Rodrigues Aronne", EMEF "Profª. Norma Mônico Truzzi", EMEF "Prof. Edson José Puga".

As bibliotecas presentes nas escolas acima citadas rede utilizam como sistema, o software PHL - Personal Home Library, aplicação especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. Utiliza interface de uso intuitivo, podendo ser utilizado em bibliotecas com acervo de até 16 milhões de livros e este atende a biblioteca especializada assim como as bibliotecas presentes nas escolas. Atendendo a crianças de 2 a 12 anos de idade.

#### **4.2.1.1 Linguagem Documentária na Rede SIBESC**

A principal missão do SIBESC – Sistema Integrado de bibliotecas Escolares de Garça –SP, seguindo os preceitos do manifesto da IFLA/Unesco à respeito das bibliotecas escolares é disponibilizar aos alunos, professores e funcionários serviços de aprendizagem adequados bem como livros, periódicos e demais materiais que permitam a comunidade escolar tornarem-se leitores e cidadãos conscientes. Possibilitando, assim que a biblioteca seja um local para estudo, aprendizagem, lazer e descobertas. Este gênero de bibliotecas deve disponibilizar, de igual modo, os seus serviços a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social (MANIFESTO DA IFLA/UNESCO PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES, 2000).

Esta pesquisa firmou-se na biblioteca especializada, pois é a partir dela que todas as demais da rede se consolidam e replicam no acervo os dados disponibilizados no sistema. Seu acervo é formado por um conjunto de materiais em diferentes suportes, sendo eles: Livros educativos, literatura especializada, literatura, livros infantis, periódicos, jornais, materiais multimídia – CDs, DVDs, Cassetes de vídeo, jogos pedagógicos, gibis e fantoches.

A linguagem documentária utilizada pela biblioteca especializada e as demais bibliotecas que compõem a rede é a CDD - Classificação Decimal de Dewey, disponível em formato físico, sendo a 22ª edição, assim como o catálogo de assuntos, (Anexo D) e a Classificação Cromática.

A Lista de Assunto que a biblioteca faz uso se aproxima da linguagem natural e, portanto sem estrutura, trata-se de uma lista com termos ordenados alfabeticamente,

porém sem estrutura hierárquica, no entanto, se revela adaptada a necessidade da biblioteca e de fácil acesso a seus usuários.

Na literatura infantil, a biblioteca também faz uso de uma tabela de cores, no entanto essa tabela classifica os livros segundo a idade, 0-3 amarelo, 3-6 vermelho, 6-9 azul, e os livros são disponibilizados na estante segundo a numeração designada pela CDD e Cutter.

Tendo em consideração que fatores externos podem influenciar no desempenho do sistema de recuperação e afetar diretamente a indexação, a política de indexação e a linguagem documentária, uma vez que o indexador compreende as necessidades de busca do usuário e assim procura representar os documentos no sistema, o tratamento documental assim como uma política ou mesmo um manual tornam-se extremamente fundamentais para o adequado funcionamento de uma instituição.

Dessa forma, a pesquisa buscou avaliar a linguagem documentária adotada pelo sistema informacional utilizado pela biblioteca especializada em educação em comparação com o mesmo material segundo a terminologia da Biblioteca Nacional. A Avaliação das linguagens utilizadas se deu a partir das perspectivas do indexador e os resultados são apontados no capítulo 5.

#### **4.2.2 Coleta de dados para diagnóstico com aplicação de Questionário**

O questionário aplicado na biblioteca especializada em educação é parte do projeto de pesquisa “Política de indexação para bibliotecas”, que obteve parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília sob o número 1365/2010 emitido em 15/12/2010 e recebe apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Para atender às necessidades de análise, as respostas dadas ao questionário foram agrupadas em categorias construídas de acordo com as seções do questionário, ficando assim definidas:

*1 Dados gerais*

*2 Prática de Indexação ou catalogação assunto*

*3 Qualidades da indexação*

*4 Ferramentas para a indexação ou catalogação de assuntos*

*5 Avaliação da indexação ou catalogação de assuntos*

Compararam-se dessa forma os resultados obtidos pela aplicação do questionário amparados pela observação participante, bem como a análise da linguagem documentária utilizada na biblioteca em comparação com a linguagem da Biblioteca Nacional. Dessa forma, a validação dos resultados obtidos na instituição será passível para avaliação.

De acordo com os dados coletados com o questionário, verificou-se que a indexação, realizada pela bibliotecária na biblioteca especializada em educação, revelou os critérios utilizados em relação à políticas de indexação, incluindo também os dados gerais da instituição, quadro de funcionários e formação, histórico, número de profissionais dedicados à tarefa de indexação entre outros.

As bibliotecas possuem a responsabilidade de segundo Santos (2011, p.44), “ser um centro de difusão do conhecimento, corresponsável pelo avanço da ciência e tecnologia”. Este é o principal motivo para que o processo de indexação em unidades informacionais atenda de forma precisa a recuperação da informação.

O objetivo deste questionário de acordo com Fujita (2010, p.31) é “verificar se os profissionais fazem indexação e se adotam a política de indexação e manual de indexação com base nos estudos teóricos e metodológicos sobre indexação, política de indexação e experiências de elaboração de política de indexação e manuais de indexação”.

Os dados coletados pela aplicação do questionário tiveram o aval e consentimento da biblioteca especializada em educação.

Dessa forma, consideraram-se as respostas dos dados coletados em relação à biblioteca sobre a indexação e política de indexação bem como sua linguagem destinada aos usuários da comunidade escolar.

#### **4.2.3 Coleta de dados com observação participante**

Com a aplicação do questionário, entrevista e técnica introspectiva do protocolo verbal concretizou-se observação participante na biblioteca especializada em educação. Enfatiza-se que o questionário é de fundamental importância para a observação participante, pois esta se ampara em questões previamente propostas e respondidas anteriormente.

Maia (2007) entende como metodologia da observação participante:

[...] A pesquisa com observação participante comporta três etapas principais, sendo elas, a *exploração*, na qual há a seleção do problema de pesquisa, do ambiente a ser observado e do embasamento teórico da pesquisa; a segunda etapa é a *decisão*, onde são realizadas as observações propriamente ditas, com a coleta de dados que irá ser de utilidade para interpretar o fenômeno estudado; a terceira etapa é a *descoberta*, onde é feita a explicação da realidade, análise e interpretação de todo o processo vivenciado pelo pesquisador.

Bogdan e Taylor (1975) definem observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

A observação participante procura desenvolver um contato entre pesquisador e participante que acaba por afunilar a interação entre a realidade vivida na biblioteca, bem como a coleta de dados, entrevista e discussão relacionada às políticas e linguagens documentárias.

#### **4.2.3.1 Roteiro de observação participante**

O roteiro para a observação participante foi desenvolvido com base no questionário da proposta de política. Além das observações realizadas na biblioteca especializada em educação do Sistema de Bibliotecas Escolares de Garça SP e se desenvolverá com o objetivo de discussão e coleta de dados a análise do uso de linguagem documentária em dois (2) livros da realidade de escolar no sistema que a biblioteca faz uso, PHL e compará-las as com o catálogo da Biblioteca Nacional, buscando assim experiências na definição das linguagens documentárias no sistema de bibliotecas escolares.

O roteiro utilizado para a observação participante foi desenvolvido por Piovezan (2011) e aplicado nas bibliotecas universitárias com excelentes resultados e, portanto por ser um questionário flexível se adapta a diferentes instituições em diferentes áreas de atuação. Para tanto adaptamos as questões e o olhar voltado para as bibliotecas escolares a fim de melhor compreender o Sistema de Bibliotecas Escolares de Garça SP, optando pelo uso do questionário adaptando-o as especificidades da instituição.

Dessa forma, prosseguindo com a pesquisa se destaca a observação participante na biblioteca especializada em que se adotará os seguintes procedimentos, sendo eles,

### 1. Primeiro passo

Primeiras observações - conversa com o catalogador. Coleta de manuais e documentos correlatos para análise.

### 2. Segundo passo

Observação com uso de protocolo verbal do processo de indexação de livro com uso da linguagem documentária da biblioteca e comparado com o uso da linguagem “Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional”.

### 3. Terceiro passo

Entrevista com o catalogador para discutir a indexação a partir da execução da linguagem documentária com base no questionário, documentação e na observação.

### 4. Quarto passo

Coleta de informações com a bibliotecária e demais funcionários:

- Recebeu algum treinamento ao iniciar na função?
- Teve contato com algum manual ou roteiro de procedimentos?
- Como vê a atividade de catalogação de assuntos/indexação na instituição?

Dessa forma, a fim de melhor compreender a observação participante, aplicou-se a metodologia do protocolo verbal no segundo passo. Essa metodologia de acordo com Fujita, Nardi e Fagundes (2003) consiste na gravação da exteriorização verbal do pensamento enquanto o sujeito faz uma leitura. Assim, o leitor exterioriza os pensamentos enquanto a informação processada em sua mente está no foco da atenção na leitura. Essa técnica onde o sujeito lê e interpreta exteriorizando em voz alta é conhecida como “*Think aloud*” ou “Pensar Alto”.

O protocolo verbal pode revelar de forma natural o comportamento introspectivo da reflexão de um leitor durante o processo de leitura com vantagens sobre outros tipos de diferentes técnicas introspectivas, como diários, questionários ou entrevista porque propicia acesso

direto ao processo mental de leitura enquanto está sendo desenvolvido pelo sujeito, resultando em uma melhor fidedignidade dos dados coletados. Por isso, é considerada a única técnica realmente introspectiva, enquanto as outras são de natureza retrospectiva. (FUJITA, NARDI, FAGUNDES, 2003).

O método do protocolo verbal foi proposto por Ericsson e Simon em 1987, sendo esta base para a elaboração de duas novas propostas de metodologia, o protocolo verbal em grupo e o protocolo verbal interativo. Contudo as técnicas de introspecção, com foco na psicologia cognitiva, eram já desenvolvidas desde 1974 por Radford e Burton e com o tempo essa metodologia se apresentou em diversos estudos como Cohen (1984) e Cavalcante (1987).

A técnica do protocolo verbal ou “pensar alto” procura identificar e analisar de forma introspectiva coletas de dados baseadas na verbalização dos pensamentos dos sujeitos independente das especificidades de sua área de atuação, a fim de medir os procedimentos e problemas a volta do sujeito. Buscando também firmar os estudos teóricos e qualitativos fazendo uso dessa metodologia, cujo objetivo é apresentar uma técnica eficaz de avaliar o processo mental de leitura assim como permite uma maior objetividade em relação a outras técnicas como questionários e entrevistas.

Segundo Fujita (2009) a técnica do protocolo verbal tem sido empregada como instrumento de pesquisa na coleta de dados que fornecem informações sobre processos mentais utilizados pelos indivíduos na realização de uma tarefa. É frequentemente usada em psicologia cognitiva e educação para observação e investigação dos processos mentais, especialmente em atividades de representação da informação e de uso de estratégias.

Redigolo (2010) aponta que a técnica do protocolo verbal permite a observação do processo de leitura porque o leitor verbaliza o conhecimento processual que possui para desenvolver alguma atividade, ele exterioriza o seu conhecimento prévio, alternando com a leitura do documento, dados esses que, são exteriorizados aleatoriamente.

Por permitir que se identifiquem os processos mentais do sujeito por meio da exteriorização do pensar alto, o sujeito alvo da metodologia do protocolo verbal pode se deparar com vários domínios do conhecimento sejam eles similares ou não, entretanto essa metodologia, ainda que limitado em nossa área, de fato em muito contribui com as abordagens teóricas da biblioteconomia e da ciência da informação.

A aplicação do protocolo verbal individual se dá por meio da gravação da vocalização do sujeito previamente estabelecida por um pesquisador, ou seja, a avaliação posterior se realiza por meio da análise da gravação das falas exclusivas do sujeito sem nenhuma influência do pesquisador, de modo que os conhecimentos e experiências do sujeito sejam as únicas interferências.

Assim, no protocolo verbal individual,

O pesquisador não pode interagir com o sujeito, questionando-o ou direcionando-o de acordo com os interesses de pesquisa. Apenas deve lembrar o sujeito que ele deve exteriorizar os seus pensamentos durante a atividade. O pesquisador deve também, controlar o aparelho gravador e fazer anotações pertinentes aos objetivos da pesquisa (FUJITA; RUBI, 2007).

Nardi (1999) adaptou a aplicação do protocolo verbal para grupos, técnica essa que envolvia uma leitura realizada de forma conjunta e colaborativa entre os participantes de um grupo. A autora também realizou uma observação participante a partir dos protocolos verbais individuais.

A pesquisa participante ou participativa se caracteriza por ter como propósito proporcionar um método de geração de conhecimento por parte do pesquisador e do pesquisado. Independente da modalidade escolhida pelo pesquisador para aplicar o protocolo verbal este segue procedimentos sistematizados em três partes, sendo elas anteriores, durante e posteriores a coleta dos dados. Outro exemplo é a técnica de grupo focal, definido por Di Chiara (2005, p.115) como sendo “apropriada para avaliação de produtos, serviços, identificação de necessidades e expectativas, definição de atributos, geração de ideias, conceitos entre outros”. O que diferencia a técnica do protocolo verbal do grupo focal é unicamente o uso do texto e do gravador, sendo que no primeiro estas são peças chave enquanto que no segundo se faz necessário que um moderador ou relator anote os diálogos.

Assim, o objetivo da aplicação da observação participante baseada no protocolo verbal nas instituições permite visualizar a compreensão dos profissionais quanto às técnicas de indexação, uma vez que segundo Fujita, Nardi e Fagundes (2003) “desde a década de 70 a técnica do pensar alto tem sido usada em pesquisas de recuperação da informação”.



Dessa forma, para esta pesquisa, optou-se pelo uso da técnica do protocolo verbal individual que por tratar-se de apenas uma rede de bibliotecas escolares dirigida por um bibliotecário adaptou-se perfeitamente a metodologia proposta.

O protocolo verbal individual apresenta três procedimentos:

1 – Procedimentos anteriores à coleta de dados:

- a) Definição do universo de pesquisa: Rede SIBESC – Sistema Integrado de bibliotecas escolares de Garça/SP;
- b) Seleção do texto base: Livro a ser indexado;
- c) Definição da tarefa: Fazer a indexação do livro;
- d) Seleção dos sujeitos: Bibliotecária da instituição;
- e) Conversa informal com os sujeitos: Explicar como a metodologia funciona e é aplicada.

2 – Procedimentos durante a coleta de dados:

- a) Gravação do “Pensar Alto” durante a tarefa de indexação

3 – Procedimentos posteriores à coleta de dados:

- a) Transcrição literal das gravações das falas
- b) Análise das transcrições.

Para a transcrição são adotadas notações para facilitar e visualizar de melhor forma as gravações transcritas, adaptados por Nardi (1993) podendo variar conforme a pesquisa,

*Itálico* – Fala do sujeito quando compreende o texto

[...] - Sinaliza as pausas e continuação.

< -- Sinaliza voltas a trechos do texto

**Negrito** – Sinaliza termos selecionados.

A aplicação do protocolo verbal e observação participante com a bibliotecária da instituição foram analisadas e revelam a influencia que a politica de indexação ou sua ausência refletem na instituição e profissionais. Em seguida, discutiu-se com o

catalogador, por meio da entrevista a prática da indexação e sua política, assim como análise da documentação para finalizar as informações coletadas.

O capítulo 5 apresenta os resultados e discussões referentes as linguagens de indexação e política de indexação na biblioteca escolar de Garça SP.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As políticas de indexação são essenciais a qualquer biblioteca ou centro de informação. Embora não exista uma norma ou padrão específico a serem seguidos, e cada instituição estabelecer suas próprias políticas, adaptada as suas próprias necessidades, existem diretrizes, considerações teóricas elaboradas por autoras como Rubi e Fujita (1999; 2003; 2006; 2009; 2010) que indicam elementos para estruturação de uma política no âmbito acadêmico.

Como afirma Guimarães (2004, p.51) “A questão da política de indexação constitui-se em elemento-chave para que os sistemas e unidade de informação possam cumprir sua função básica – a disponibilização de conteúdos informacionais - em organizações gestoras do conhecimento”.

No referencial teórico desta pesquisa, apresentaram-se apontamentos em relação às linguagens documentárias bem como da política de indexação. A parte prática da pesquisa se deu por meio da aplicação de questionário, composto por 20 questões agrupadas segundo sua semelhança e categorias de análise. A finalidade da aplicação do questionário foi analisar as questões de uso das linguagens documentárias e política de indexação

Assim, após colocações dadas pela bibliotecária, estagiário e análise do sistema, foi possível ponderar se a Indexação e conseqüentemente sua linguagem necessitam de avanços, uma vez que o meio em que a biblioteca está inserida requer uma maior atenção por ser uma biblioteca especializada e voltada ao público infantil.

A observação participante com uso da técnica de protocolo verbal possibilitou observar o tratamento temático dado aos documentos, se a indexação é utilizada, qual a linguagem documentária adotada, assim como se fazem uso de manuais de indexação.

A seguir discutiremos os resultados de acordo com a aplicação do questionário e observação participante.

### **5.1 Análise da documentação coletada – Primeiro passo**

#### **Manual de Indexação da Biblioteca Especializada em Educação**

Este tópico se dá por meio da aplicação do questionário e de experiências coletadas a partir da observação participante. Assim procura verificar como a

indexação e política de indexação é realizada na instituição. Destaca-se que as discussões desenvolveram-se tendo como base as informações coletadas pelo manual de indexação presente na instituição.

Ressalta-se que o manual de indexação na biblioteca visa padronizar as tarefas, buscando contribuir e facilitar a atividades descritivas bem como atenuar as inconsistências no sistema.

Para Rubi, (2008, p.42)

O manual de indexação deve constituir o rol de documentação oficial de uma biblioteca, estar descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assunto, fornecer as regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador e, principalmente, conter os elementos constituintes da política de indexação adotada por um sistema de informação. Portanto, o manual de indexação é um dos meios pelo qual a política de indexação de um sistema de informação poderá ser observada.

Destacadas por Rubi a observação dessas experiências, tornou-se possível para análise a partir do manual pertencente à biblioteca especializada em educação e segundo os apontamentos dispostos no Manual que segue o padrão AACR2 e formato MARC 21. Após essas informações disponibilizadas pela bibliotecária responsável verificou-se que:

Existe um manual, de uso da biblioteca especializada que necessita de atualizações, pois abrange o tratamento de todos os tipos de materiais de forma igual não apontando suas especificidades. O manual não se aplica exclusivamente a indexação, pois trata dos recursos informacionais e humanos da biblioteca, ao mesmo tempo em que traz orientações gerais sobre a instituição.

A biblioteca apresenta ainda um catálogo de assuntos que apresenta os termos e suas classificações buscando facilitar ao indexador a definição dos assuntos.

O manual exposto pela biblioteca é apresentado de forma bem delimitada, no entanto é necessário que a indexação, assim como seus conceitos e política sejam mais profundamente fundamentados, pois assim esta traria facilidade para a prática profissional, para a instituição em si e conseqüentemente na recuperação da informação.

## **5.2. Discussão dos resultados com base na aplicação do questionário**

De acordo com as cinco categorias propostas pelo questionário analisaram-se os dados coletados tendo como base a mesma sequência.

Dessa forma, no referencial teórico desta pesquisa, destacaram-se alguns apontamentos sobre o processo de indexação bem como das linguagens documentárias. A parte prática da pesquisa foi realizada com a aplicação do questionário formulado por 20 questões agrupadas conforme a sua semelhança e se subdividiam em cinco categorias de análise (Dados Gerais; Prática de Indexação ou Catalogação de Assuntos; Qualidades da Indexação ou Catalogação de Assuntos; Ferramentas para indexação ou Catalogação de Assuntos; Avaliação da Indexação ou Catalogação de Assuntos).

O propósito maior da aplicação do questionário foi de analisar as questões de indexação, política de indexação e linguagem documentária.

- **Dados Gerais**

A primeira categoria apontada no questionário traz os “dados gerais da instituição”, assim como pessoal e formação, histórico, número de profissionais dedicados à tarefa de indexação entre outros. Nesse quesito verificou-se a participação da biblioteca pertencente à área pedagógica da educação escolar.

Cabe a primeira questão o histórico da instituição, a segunda traz as coleções principais onde se visualizou que a instituição possui um acervo bem variado com distintos materiais voltados a área educacional. A terceira questão observou o quadro de pessoal e formação, e foi possível verificar que o número de profissionais dedicados à tarefa de indexação é de apenas 1 (uma).

Na quinta e sexta questão, que tratam de treinamentos específicos voltados ao tratamento temático, constata-se que os profissionais recebem um curso de formação no início da formação tendo um curso de curta duração acerca do funcionamento da biblioteca e tratamento descritivo dos materiais bem como treinamento interno sobre catalogação e tombamento, assim como uma reciclagem oferecida aos profissionais. O treinamento varia conforme com o conhecimento e/ou necessidade do profissional.

Os resultados referentes às questões cinco e seis são expostos sistematicamente, conforme coletadas no questionário, no quadro abaixo:

#### QUADRO 2- DADOS GERAIS

<b>Questão</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
<b>5.</b> Os Indexadores/catalogadores recebem cursos específicos sobre indexação/catalogação de assuntos quando começam com essa tarefa?		x
<b>6.</b> Os Indexadores/catalogadores recebem formação contínua?		x

Fonte: Elaborado pela autora.

- **Prática de Indexação ou Catalogação Assunto**

Na segunda categoria “Prática de Indexação na Catalogação de Assuntos” a instituição declara na sétima questão não copiar registros de outros catálogos ou bancos de dados.

É importante salientar que como se trata de uma biblioteca especializada em educação os temas encontram-se claramente definidos em seu catálogo de assuntos. Quando questionada se possui um manual de procedimentos para a indexação (questão 8), a instituição afirmou que possui seu manual geral mas este não aborda pontos específicos que tratem a “indexação” e catalogação de assuntos. Em relação à nona questão, que questiona se a instituição utiliza algum auxílio tecnológico no processo de indexação, a instituição afirmou não utilizar estratégias automáticas.

Destaca-se que esses dados são aplicados em uma biblioteca especializada onde a realidade difere das bibliotecas públicas e universitárias.

#### QUADRO 3 - PRÁTICA DE INDEXAÇÃO OU CATALOGAÇÃO ASSUNTO

<b>Questão</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
<b>7.</b> Realizam a indexação de documentos/catalogação de assuntos a partir de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados?	X	
<b>8.</b> Você dispõe de um manual de procedimentos para a indexação/catalogação de assuntos?	X	
<b>9.</b> Durante o processo de indexação/catalogação de assuntos é utilizado algum auxílio automático para facilitar essa operação?	X	

10. A instituição dispõe de uma política de indexação regulamentada?	X	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

- **Qualidades da Indexação**

As “qualidades da indexação” retratada na terceira categoria do questionário abordam-se os elementos relacionados ao processo da política de indexação. Sendo eles: o nível de exaustividade, especificidade, escolha de linguagem e capacidade de revocação e precisão do sistema.

A décima primeira questão, segundo as informações disponibilizadas pela instituição, relatou que há um grau para a especificidade da indexação bem como um número de termos determinados para a indexação disposto na décima segunda questão. Sobre a existência de um tempo destinado à tarefa de indexação, visto na décima terceira questão, a instituição respondeu negativamente.

Quanto a seguir normas para a indexação, apontados pela décima quarta questão, a resposta da instituição foi negativa e também afirmou não possuir um manual de serviço e/ou roteiro de procedimentos (décima quinta questão).

QUADRO 4 - QUALIDADES DA INDEXAÇÃO

Questão	Não	Sim
11. O grau de especificidade na indexação / catalogação de assuntos está estabelecido?		X
12. Existe indicação sobre o número de termos / assuntos por documento?		X
13. Há indicação de tempo dedicado a este processo?	x	
14. Seguem alguma norma nacional ou internacional para a indexação/catalogação de assuntos?	X	
15. Tudo isso está contido em algum documento? (Política de indexação, manual de serviços, roteiro de procedimentos, etc.)	X	

Fonte: Elaborado pela autora

- **Ferramentas para a Indexação ou Catalogação de Assuntos**

A quarta categoria “ferramentas para a indexação ou catalogação de assuntos” apontou que a instituição não dispõe de um sistema de correção automática de termos que garantam a consistência na base de dados (questão 16). Em relação à questão 17, a biblioteca afirma utilizar termos em linguagem natural, no entanto não participam de projetos de compatibilidade/interoperabilidade de vocabulários controlados (questão 18).

QUADRO 5 - FERRAMENTAS PARA A INDEXAÇÃO OU CATALOGAÇÃO DE ASSUNTOS

Questão	Não	Sim
16. Utilizam algum sistema de validação/correção automática de termos/assuntos para garantir a consistência no catálogo/banco de dados?	X	
17. Utilizam termos/assuntos sem controle de vocabulário, isto é, em linguagem natural (MARC21 653)?		X
18. Participam atualmente ou anteriormente participaram de projetos de compatibilidade / interoperabilidade de vocabulários controlados?	X	

Fonte: Elaborado pela autora.

- **Avaliação da Indexação ou Catalogação de Assuntos**

A quinta e última categoria “avaliação da indexação ou catalogação de assuntos”, em sua décima nona questão a instituição relatou realizar avaliações periódicas sobre a prática da indexação.

Quanto a vigésima e última questão, abrangendo os relatórios publicados sobre essa avaliação, a instituição afirmou não existir nenhum tipo de publicação da instituição nessa área.

QUADRO 6 - AVALIAÇÃO DA INDEXAÇÃO OU CATALOGAÇÃO DE ASSUNTOS

Questão	Não	Sim
---------	-----	-----



19. Realizaram algum tipo de testes ou ensaio para a avaliação periódica da prática de indexação/catalogação de assuntos?		X
20. Existem relatórios publicados ou públicos dessa avaliação?	X	

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da aplicação do questionário foi possível alcançar resultados que expressaram a realidade da linguagem documentária e possibilitou destacar o que foi realizado ou não pela instituição e também o que pode continuar normalmente buscando assim aperfeiçoar as discussões em torno das linguagens documentárias bem como da política de indexação no âmbito da comunidade escolar.

Por fim, após colocações dadas pela bibliotecária, estagiário e análise do sistema, foi possível ponderar se a Indexação e conseqüentemente sua linguagem necessitam de avanços, uma vez que o meio em que a biblioteca está inserida requer uma maior atenção por ser uma biblioteca especializada direcionada ao ambiente escolar.

O resultado obtido com a aplicação do questionário revelou que o processo de indexação dentro da instituição é realizado pela bibliotecária, e os processos descritivos são realizados por estagiários ou professores readaptados, funcionários da biblioteca.

É importante observar que todas as instituições buscam adequar seus registros para melhor utilização, como apresentado pelas professoras Fujita, Terra e Lacruz (2013) em sua pesquisa que comparou as linguagens documentárias mais utilizadas em seus países, sendo Brasil, Portugal e Espanha respectivamente. As pesquisadoras destacaram que as instituições optaram por utilizar linguagens que abrangessem de forma geral a biblioteca escolar, facilitando assim a descrição e melhor recuperação dos documentos, bem como estabelecer seus próprios critérios e políticas institucionais.

Mediante o referencial teórico e autores tais como Fujita (2003), Lancaster (2004), Rubi (2009) constatamos que a indexação é um dos alicerces que as bibliotecas utilizam para executar seus processos técnicos, uma vez que ela é responsável por viabilizar acesso para que o usuário faça sua busca e alcance suas metas e objetivos. Além disso, integrada a isso, verifica-se que as políticas de indexação podem abranger

de forma diversificada todo tipo de biblioteca e, portanto a mesma precisa ser pensada e elaborada com calma e clareza.

Desse modo, a linguagem documentária definida por uma política de indexação previamente estabelecida propicia à biblioteca uma melhor integração entre indexador e indexação, bem como a desenvolve como um elemento complexo e essencial para a o crescimento da instituição enquanto difusora da informação e conhecimento.

Verificou-se por meio do questionário que as linguagens documentárias ressaltam a relevância das políticas de indexação nas bibliotecas, uma vez que estas reúnem um conjunto fundamental para uma representação efetiva do conhecimento.

Tendo por base os apontamentos realizados podemos sumarizar as questões identificadas durante a realização da pesquisa de forma a evidenciá-los segundo apontamentos de Carneiro (1985):

- Ainda que se pretenda a não realização da indexação, essa já é uma decisão política que necessita ser justificada com argumentos sólidos e documentação;
- A necessidade do oferecimento de cursos de treinamento para ingresso do profissional na atividade bem como de cursos de atualização profissional;
- é necessário definir número médio de termos a ser atribuídos a cada documento, ou número mínimo e número máximo;
- É necessário definir se a indexação será realizada pelo termo mais geral ou mais específico, podem ser definidos graus diferentes para tipologias diferentes de documentos;
- É necessário descrever o passo-a-passo do processo de indexação, dando atenção à exploração da análise de assunto - identificação e seleção de termos - e uso da linguagem documentária escolhida,
- Todas as decisões tomadas devem estar descritas claramente em documento, garantindo a consistência e continuidade da política.

Observa-se que a política de indexação na biblioteca especializada em educação, apresenta uma relação direta e de ampla influência no processo de organização do conhecimento, uma vez que são determinantes para que as atividades voltadas à representação e descrição da informação encontrem condições favoráveis para adquirir, tratar, compartilhar, disseminar, apropriar e utilizar conhecimento, rumo aos objetivos estabelecidos pelas instituições para as bibliotecas escolares.

### **5.3. – Discussão dos resultados com base na aplicação da observação participante**

Este tópico abrange as considerações obtidas por meio da observação participante e as discussões foram delimitadas em três passos.

5.3.1 Observação do processo de indexação do livro – Segundo passo (Apêndice A)

5.3.2 Entrevista com catalogador – Terceiro passo. (Vide Apêndice B)

5.3.3 Entrevista com demais funcionários. (Vide Apêndice C)

#### **5.3.1 Observação do processo de indexação do livro com protocolo verbal – Segundo passo e uso comparado da linguagem**

SIBESC – Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares de Garça SP

Essa descrição, realizada pela bibliotecária, relata a partir da ficha de entrada o livro selecionado, sua linguagem documentária e o processo de indexação no sistema PHL, utilizado pela rede de bibliotecas.

**Processamento realizado para o livro** – O Rei que não sabia de nada, autoria de Ruth Rocha, 2ª edição lançado em 2008.

**Descrição realizada pelo profissional:** *“O título é O Rei que não sabia de nada, eu faço uma leitura rápida do título, por meio título eu já tenho uma ideia mínima do que se trata o livro, mesmo assim faço uma análise breve de quem são os autores, ilustrações”.*

*“Observando o livro você percebe que se trata de um livro infantil, ‘Era uma vez um lugar muito longe e muito diferente daqui’, [...] este é um dos livros que a Ruth Rocha escreveu criticando de forma discreta os problemas sociais”.*

*“Ele trata de uma forma de governo, mas ele é literatura infantil, então nos preenchemos os campos aqui do sistema segundo o que já foi preenchido pela ficha que fazemos assim que o livro chega”. (Vide Apêndice A).*

*“Nessa ficha descrevemos [...] o tipo do documento, nível bibliográfico, a classificação, número da tabela Cutter, autores, títulos, edição, páginas, volume, série,*

*cidade, editora, data, assunto, idioma, se o livro foi comprado ou doado e numero de tomo”.*

*“Em primeiro lugar, nós vamos ver se este livro já está no catálogo [...] como não está, vamos começar a descrição dos dados no sistema, [...] a autora é a Ruth Rocha, título: O rei que não sabia de nada, ilustração de Carlos Brito, [...] 2ª edição, cidade é São Paulo, SP; a editora é Salamandra e a data, [...] 2008”.*

*“Os assuntos, aqui [...] colocamos três de acordo com a CDD, [...] literatura infantil, [...] formas de governo e [...] democracia, então o número de classificação do livro será [...] 808.899282, na tabela Cutter fica R672rq”.*

## **Uso comparado com a Terminologia da Biblioteca Nacional – 2º Passo**

### **(Livro O rei que não sabia de nada)**

Tendo como base o objetivo específico três, esta pesquisa que busca definir o uso comparado de linguagens documentárias em biblioteca escolar, comparou-se o uso dessa linguagem da rede SIBESC, disponível no anexo D e apresentada no capítulo 3, com a terminologia da Biblioteca Nacional, discutida no âmbito do capítulo 2.

Ressaltamos que as bibliotecas possuem finalidades distintas, porém as linguagens documentárias estabelecem essa função de corroborar para trazer ao sistema estabilidade tanto na recuperação como na representação dos materiais.

Comparando a terminologia da BN com a lista de assuntos, utilizada pela biblioteca, destacamos que é minimalista voltada ao ambiente escolar daquela instituição, sem estrutura logico-hierárquica de uma linguagem documentária alfabética.

Embora, as duas linguagens sejam consideradas linguagens documentárias, possuem finalidades opostas. Enquanto a CDD possui o objetivo de classificar e organizar a Terminologia propõe uma análise de assunto.

Dessa forma, procuramos diagnosticar no catálogo da BN os mesmos documentos tendo como base os mesmos termos utilizados, apesar de serem linguagens opostas e a da rede de bibliotecas não seja uma linguagem legitimada.

A indexação feita pela bibliotecária na Rede SIBESC utilizou a linguagem documentária hierárquica, Classificação Decimal de Dewey, assim como seu catálogo de assuntos que consta com os termos mais usados e foi avaliada a indexação de dois livros no sistema utilizado PHL. A figura abaixo apresenta os dois itens no catalogo,

após a indexação com destaque para os termos de busca que no catálogo da rede de bibliotecas escolares são denominadas palavras-chave.

Figura1: O Rei que não sabia de nada - SIBESC



Fonte: Elaborado pela autora

Terminada a indexação no sistema da biblioteca, a bibliotecária realizou a comparação com a terminologia acessou a página eletrônica da BN na internet e selecionou a aba de catálogos. Esta página permite o acesso ao catálogo de autoridades que proporciona acesso a uma base constituída por nomes de pessoas, entidades coletivas e eventos associados à autoria de obras. É a mais completa lista de autores brasileiros, referência para a catalogação de obras na Biblioteca Nacional e consultada por profissionais de diversas instituições.

O catálogo de terminologias de assuntos trata-se de uma lista multidisciplinar estruturada em forma de Tesouro. Para cada assunto são apresentados os termos gerais (TG), os termos específicos (TE) e os termos relacionados (TR). Engloba tópicos, remissivas ver, remissivas ver também, além das subdivisões gerais, cronológicas e geográficas.

A busca se dá no catálogo de terminologias, onde é possível a recuperação por autor e ilustrador e título no primeiro livro. No entanto, o campo assunto definido pela bibliotecária no primeiro caso, traz três termos classificados: Literatura infantil – 06 a 09 anos; formas de governo; democracia. Enquanto que a recuperação na terminologia da BN revela apenas um assunto: Literatura Infanto-juvenil brasileira.

Embora as datas sejam diferentes, o livro da rede de bibliotecas escolares data de 2008 e o livro da BN data de 2005, e a indexação da BE apresente um número maior de assuntos, a classificação de Dewey entre os dois materiais segue sendo a mesma, 808.899282.

Figura 2: O rei que não sabia de nada – BN

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Livro - Português
ISBN	8516035700 (broch.)
Classificação Dewey	808.899282
Edição	22
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-656,5,1,n.24
Ent. princ.	Rocha, Ruth, 1931- 
Título	<b>O rei que não sabia de nada / Ruth Rocha ; ilustrações de Carlos Brito.</b>
Imprenta	São Paulo : Salamandra, 2005.
Desc. física	[39]p. : il. (algumas col.) ; 23 cm.
Assuntos	1. Literatura infantojuvenil brasileira 
Ent. sec.	I. Brito, Carlos de, 1951- 

Fonte: Elaborada pela autora

**Processamento realizado para o livro – A Cabana**, autoria de William P. Young, publicado no Brasil em 2008.

**Descrição realizada pelo profissional:** *“Escolhi este livro para classificar porque apesar de sermos uma biblioteca especializada em educação também temos livros de literatura em geral”.*

*“Mesma coisa, procuro primeiramente no sistema se este livro já tem alguma entrada. [...] Não tem. Eu leio o título [...] e ele não traz muitas informações então vejo o resumo, sumário e outras informações disponíveis. [...] Ele trata de uma mudança de vida, é uma literatura americana”.*

*“Então, [...] se o usuário buscar por literatura americana ele também encontrará este livro. Assim como o outro livro eu entro no sistema, [...] o PHL, e vou inserindo as informações”.*

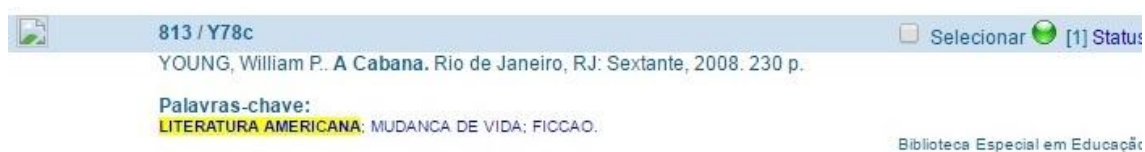
*“Título: A cabana, autoria de Willian P. Young, cidade: [...] Rio de Janeiro, editora: Sextante, data: 2008, [...] 230p”.*

*“Seguindo a CDD, analisamos o livro [...] e determinamos três assuntos, literatura americana, [...] mudança de vida e [...] ficção. O número de classificação do livro então [...] é 813 e a tabela Cutter Y78c”.*

## Uso comparado com a Terminologia da Biblioteca Nacional – (2º Passo) (Livro: A cabana)

O segundo livro, A Cabana, foi primeiramente classificado segundo CDD com três termos: Literatura-Americana; mudança de vida; ficção. Como apresentado na figura abaixo,

Figura 3: A cabana – SIBESC



Fonte: Elaborado pela autora

A busca no catálogo de terminologia da BN recuperou o mesmo material, entretanto a terminologia da BN traz apenas um assunto: Literatura Canadense. A CDD em ambas as obras seguem a mesma classificação 813.

Figura 4: A Cabana – BN



Fonte: Elaborado pela autora

Destacamos que ambos os livros receberam a classificação 813, porém a biblioteca especializada do SIBESC descreveu o material como literatura americana enquanto que Biblioteca Nacional descreveu como ficção canadense. De fato, o livro a cabana foi escrito pelo canadense Willian P. Young e lançado em 2007, portanto uma ficção canadense como destaca a BN.

O processo de indexação necessita de um cuidadoso trabalho, assim como uma análise criteriosa dos textos e representação dos assuntos de forma clara e objetiva.

A comparação do uso entre as duas linguagens, mesmo sendo linguagens com finalidades opostas, para seu uso individual resultou em processos ágeis e bem familiares entre si. A bibliotecária considerou a sua linguagem de mais fácil utilização, a rede de bibliotecas escolares faz uso de uma linguagem hierárquica enquanto que a biblioteca nacional utiliza uma linguagem documentária alfabética.

O catálogo de terminologias expõe uma lista estruturada em forma de tesouro e retrata os assuntos apresentando-os em termos gerais (TG), termos específicos (TE) e os termos relacionados (TR).

As figuras abaixo trazem os termos de autoridades referentes aos livros utilizados para comparação do uso da linguagem documentária na terminologia da Biblioteca Nacional.

Figura 5: Ficha de autoridade – O rei que não sabia de nada

Ficha da autoridade - Termo tópico	
Descrição	Literatura infantojuvenil brasileira (subdividido geograficamente)
Remissiva Ver (US/UF)	Brazilian children's literature
Remissiva Ver Também (TR)	TG: Literatura brasileira
Fonte positiva dos dados	LCSH
Outros vocabulários	
Library of Congress	Children's literature, Brazilian

Fonte: Elaborado pela autora

A ficha de autoridade do livro “O rei que não sabia de nada” apresenta uma remissiva com termos em inglês (Brazilian Children’s literature), e um termo genérico (Literatura brasileira), aponta como fonte dos dados o cabeçalho de assuntos da biblioteca do congresso americano.

De igual maneira, a terminologia designada para o segundo livro, A Cabana, apontou na ficha de autoridades, remissivas em inglês e português (Canadian Fiction;



Ficção Canadense). Conta também com um termo específico (Conto Canadense) e um termo geral (Literatura Canadense). Da mesma forma que o livro anterior, à ficha de autoridade conta a lista de cabeçalhos de assuntos da biblioteca do congresso americano como fonte dos dados como apresentado na figura abaixo.

Figura 6: Ficha de autoridade – A Cabana

Ficha da autoridade - Termo tópico	
Descrição	<b>Ficção canadense</b> (subdividido geograficamente)
Remissiva Ver (US/UF)	Canadian fiction (English) Ficção canadense (Inglês)
Remissiva Ver Também (TR)	<b>TE:</b> Contos canadenses <b>TG:</b> Literatura canadense
Fonte positiva dos dados	LCSH
Outros vocabulários	
Library of Congress	 Canadian fiction

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, procuramos evidenciar algumas das observações analisadas no processo de indexação do livro no sistema:

- Buscamos, nesta pesquisa verificar o uso de linguagem documentária em biblioteca escolar e constatamos o uso da linguagem pré-coordenada, Classificação Decimal de Dewey.
- Pela disponibilidade do tempo, não foi possível uma análise adequada do material.
- A linguagem documentária utilizada é a Classificação Decimal de Dewey, no entanto normalmente é copiada de um catálogo resumido com os assuntos da CDD. (Vide Anexo)
- A bibliotecária faz uma leitura técnica a partir de informações presentes na capa do livro e página de rosto. Lê o resumo da obra, analisa rapidamente o material e a partir dessas informações defini os termos.
- Para os dois livros inseridos no sistema foram definidos e atribuídos três termos.
- Termos identificados e consultados na CDD física e catálogo de assunto impresso: Para o primeiro livro, Literatura Infantil, Forma de Governo e Democracia. Para o segundo livro, Literatura Americana, Mudança de Vida e Ficção.

- Em todo processo de indexação e inserção no sistema do material a bibliotecária considerou a descrição física do recurso informacional assim como sua temática.

- De acordo com as considerações apontadas pela bibliotecária assim como a prática da indexação, a instituição necessita atentar-se mais a formulação de uma política de indexação assim como a materialização de um manual de indexação consistente e disponível para toda a rede de bibliotecas.

Ressaltamos a importância dos manuais de indexação, pois estes propõem e descrevem os procedimentos para a análise de conteúdo dos documentos que serão incorporados a base de dados. Dessa forma, o manual orienta os profissionais aos caminhos e decisões que devem ser seguidos e direcionam o olhar do profissional para a instituição, o tipo de acervo e o público usuário atendidos.

Para fins de comparação com a linguagem documentária utilizada pela Biblioteca Nacional, observou-se, sob o ponto de vista do indexador, o uso das duas linguagens. Faz-se necessário ressaltar que as linguagens atendem instituições diferentes com públicos diversos e são linguagens distintas.

Em relação à especificidade, as duas linguagens atendem as expectativas das instituições, embora sejam linguagens documentárias diferentes. O SIBESC apontou três termos para recuperação do documento, enquanto que a BN utiliza um termo para recuperação, mas por ser uma terminologia em forma de tesouro dispõem de remissivas, termos específicos, termos gerais que possibilitam uma recuperação abrangente.

Mediante o exposto, concluímos como uma linguagem documentária bem delimitada auxilia na recuperação da informação. As duas bibliotecas em suas necessidades estabeleceram um uso satisfatório da linguagem, mesmo com diferenças entre si a recuperação da informação foi primorosa. A comparação do uso da linguagem utilizada pelo SIBESC com a terminologia da BN revelou como uma indexação estruturada garante visibilidade ao catálogo e conseqüentemente uma satisfatória recuperação da informação.

#### **5.4 Entrevista com Catalogador – Terceiro Passo**

Para o terceiro passo realizou-se uma entrevista com a bibliotecária a fim de contemplar as questões anteriormente abordadas no questionário.

A bibliotecária abordou fatos sobre a biblioteca assim como os funcionários que nela trabalham, algumas das questões abordadas foram:

- É oferecido algum curso de formação contínua?
- Dispõem de um manual de procedimentos para indexação?

A entrevista desenvolveu-se seguindo as categorias de análise estabelecida no questionário aplicado e obtidas a partir dos estudos teóricos relacionados à indexação, política de indexação, linguagens documentárias e manuais de indexação assim como outros pontos de vista observados pela pesquisadora.

Tal como a entrevista com os funcionários que se segue no subitem a seguir, a entrevista com a bibliotecária seguiu as mesmas categorias temáticas sendo elas categoria temática 1: Processo de indexação; categoria temática 2: Avaliação da indexação pela recuperação por assuntos; Categoria temática 3: Capacitação em indexação; Categoria temática 4: Uso de manual de indexação ou roteiro de procedimentos de indexação.

Mediante as questões abordadas com a catalogadora na entrevista observou-se que a bibliotecária compreende a importância da política de indexação e conseqüentemente suas diretrizes estabelecidas em um manual.

A bibliotecária estabelece as linguagens documentárias, a prática da indexação assim como sua descrição em uma política regulamentada, como uma das próximas metas a serem alcançadas.

A Entrevista transcrita com a catalogadora está disposta no apêndice B.

### **5.5 Entrevista com funcionários – Quarto Passo**

Com base em perguntas formuladas anteriormente, segue-se uma análise baseada por meio de categorias temáticas da entrevista realizada na Biblioteca Especializada em Educação da rede SIBESC. A entrevista transcrita com os funcionários está disposta no apêndice C.

#### **Categoria temática 1: Processo de indexação**

A primeira categoria temática discutida na observação participante foi desenvolvida com base na coleta realizada na biblioteca e responde ao processo de indexação, e assim elaboraram-se as seguintes questões:

- Como se dá o processo de indexação na biblioteca? Há a intenção de implantar uma política?
- Como você vê a atividade de indexação/catalogação de assuntos na instituição?

Mediante as questões levantadas, verificou-se que os profissionais apesar de executarem o processo de indexação estão conscientes acerca da ausência da política de indexação na rede de bibliotecas escolares – SIBESC, no entanto consideram a importância de uma política e manual para a rede. Apesar de saber o valor da política alguns impedimentos dificultam o estabelecimento desses processos por ser uma rede que atende bibliotecas escolares e já apresentar precariedades.

Em relação à visibilidade da política de indexação, a biblioteca considera a prática da indexação clara e objetiva embora ressalte que é necessário um empenho para que o assunto seja bem determinado visando considerar a recuperação tanto aos profissionais quanto os alunos da rede SIBESC.

### **Categoria temática 2: Avaliação da indexação pela recuperação por assuntos**

A categoria que se segue foi aplicada na biblioteca especializada em educação da rede SIBESC e denomina-se como “avaliação da indexação pela recuperação por assuntos”. Dessa forma, questionou-se:

- Como se dá a recuperação por assuntos na biblioteca escolar?

Com essa questão, consolidou-se o esclarecimento de que há informações consideráveis em relação à indexação, e assim o usuário é capaz de recuperar a informação por meio das sinalizações na estante, CDD e catálogo, embora seja pouco utilizado pelos estudantes.

### **Categoria temática 3: Capacitação em indexação**

A categoria a seguir busca analisar a capacitação dos profissionais para lidar com questões relacionadas ao processo de indexação na biblioteca:

- Os funcionários recebem orientação informal sobre as atividades pertencentes à indexação. Você considera necessário e auxiliador a implantação de cursos formalizados (documentados de acordo com as diretrizes da biblioteca) numa maior frequência como semestral ou anual?
- Você recebeu algum treinamento ao iniciar a função?

Tendo em vista o valor do processo de indexação, faz-se necessário compreender que neste processo:

Destaca-se, a necessidade de se estabelecer uma política de indexação, imprescindível na orientação da atividade do indexador. Contendo uma política bem definida, tendo em vista o perfil dos seus usuários, o sistema de recuperação de informação apresenta maiores chances de eficácia no alcance dos seus objetivos (DIAS; NAVES, 2007, p.31).

Os funcionários do SIBESC recebem esporadicamente orientações direcionadas a indexação, também cursos de reciclagem embora não sejam documentados.

Quando iniciados na função, os funcionários recebem um treinamento e orientação para aprenderem as funções, assim como identificar o número da tabela Cutter, tabela de assuntos e como identificar as informações do material.

Quando questionados os funcionários afirmaram receber capacitação e treinamento em catalogação sobre o tratamento documental do material, bem como as demais informações sobre o trabalho diário de uma biblioteca escolar.

#### **Categoria temática 4 : Uso de manual de indexação ou roteiro de procedimentos de indexação**

A quarta categoria procura apontar a utilização ou não de um manual da biblioteca ou um roteiro de procedimentos

- Você teve contato com algum manual ou roteiro de procedimentos?
- Acha importante a implantação de um manual que se destine somente à indexação?
- Considera necessária a regulamentação da política de indexação para bibliotecas? De que modo isso auxiliaria na prática profissional do indexador?

A biblioteca especializada em educação, gestora do SIBESC e participante desta pesquisa indica o conhecimento de um manual destinado à instituição, no entanto, o manual é de uso geral para todas as áreas e possui apenas algumas observações sobre indexação. A profissional aponta que este manual precisa ser revisto, pois está desatualizado e quando atualizado dará um destaque maior a indexação, assim como manifestou o desejo de em um futuro próximo elaborar um manual voltado exclusivamente à prática da indexação.

Em relação à regulamentação da política de indexação, o interesse desperta, pois com uma política estabelecida os serviços na biblioteca seriam padronizados e facilitador em caso de dúvidas atuais ou futuras.

### **Categoria temática 5: Avaliação da política de indexação**

A quinta categoria por meio do questionamento pertinente a biblioteca escolar, procurou investigar:

- Como se dá o processo de avaliação da política de indexação na biblioteca?

A bibliotecária aponta que a avaliação é realizada esporadicamente, no entanto a profissional relatou o interesse em implantar uma avaliação mais frequente buscando dessa forma verificar a consistência da indexação.

Mediante o exposto, a discussão em relação à comparação das coletas dos resultados do questionário e observação participante destacou como essa metodologia científica de pesquisa empírica permite que um processo complete o outro.

A observação do pesquisador, tendo como base o questionário apresentado anteriormente pelo profissional, ressalta a relevância da observação participante, assim como a técnica do protocolo verbal para a Ciência e diversas naturezas de pesquisa.

O questionário apresentou informações que foram confirmadas por meio da observação participante, assim como contestou outros dados.

Assim, como discutido anteriormente a biblioteca faz uso de uma linguagem documentária, no entanto essa linguagem não tem como finalidade a indexação e sim a classificação. Logo não é uma linguagem alfabética e sim hierárquica, tendo como

exemplo a utilização de termos compostos retirados da CDD. A busca em uma terminologia como a da BN resultou em um processo um tanto exaustivo e revelou falhas em relação à análise de assunto.

Para fins de informação sobre do uso da linguagem documentária, apresentamos dados obtidos pela estudante Dulcinéia Domingos Sebastião em sua pesquisa de conclusão de curso na Rede Escolar de Bibliotecas Interativas – REBI, em que foram utilizados questionários e observação participante a fim de analisar o processo de indexação realizado em uma Biblioteca Escolar, observando a existência de elementos de política de indexação.

As bibliotecas escolares da REBI pertencem à Prefeitura de São Bernardo do Campo. Trata-se de uma rede inaugurada em 1999 que atende 170 escolas municipais com sete bibliotecários.

Segundo, Sebastião (2015, p. 32), “o que se segue é um relato descrito pela bibliotecária apontando o método utilizado para organizar a informação na biblioteca”.

Descrição realizada pelo profissional na REBI transcrita por Sebastião (2015, p.33):

*“Olha ai pra você ter uma ideia coloquei adeus minha adorada. Então, a gente teve alguns outros títulos de livros recuperados um pouco diferentes”.*

*“As informações que eu extraio da página do livro, da figura, tem atrás, você virando na frente e verso e se você tirar a capa você tem informações mais técnicas aqui do lado de dentro. Alguns livros tinham outros não e daí quando tinha ajudava mais porque a informação é exata”.*

*“Pra atribuir os assuntos à gente faz a partir da obra impressa. Porque assim, às vezes pode ter algum título que você pode ter lido, já conhece, sabe qual seria o assunto que aborda que contempla então a partir disso a gente já vai. A gente também coloca um campo pra indicar de quem é a narração do livro e daí também a gente abria uma entrada secundária pra essa pessoa porque vai que o usuário quer buscar pelo narrador que ele conhece, dessa forma recupera também. A gente determina normalmente uns dois, três assuntos. Quatro quando a obra é mais difícil”.*

O relato da profissional em relação ao procedimento de descrição segundo a autora, apontou que:

- Apenas um único assunto consta na ficha;
- O numero de tombo segue-se ao titulo original da obra;

- Procuram saber em quantos volumes o livro é impresso;
- Autoria;
- Descrevem a localização do recurso informacional na estante por cores (os livros nos estantes são caracterizados por cor, têm uma fita adesiva que é colada nas prateleiras para especificar os assuntos).
- Por fim, os livros são depositados na estante por ordem alfabética de autor e título.

Outro destaque descrito na observação aponta que a leitura técnica é realizada a partir das informações descritas na capa, página de rosto e resumo do livro, quando possui. A partir dessas informações se atribui os termos, geralmente para a atribuição dos assuntos utilizam-se dois termos.

Comparou-se que a REBI não faz uso de uma de indexação, tampouco de uma linguagem documentária que atenda sistematicamente o acervo. Descrevem o acervo por meio de número de tomo, autoria e cores na estante, sendo assim os livros são organizados alfabeticamente na estante, pelo nome do autor e título.

Conclui-se que as redes de bibliotecas estudadas, no modo geral, não possuem uma linguagem e tampouco usam linguagens documentárias para a indexação.

Compreende-se que por ser um ambiente que recebe estudantes com faixas etárias diferentes a biblioteca escolar necessita se adaptar a essa realidade estudantil, no entanto reforçamos a ideia de que a criança que hoje faz uso de uma biblioteca escolar, no futuro será um usuário de bibliotecas públicas e universitárias. Educar o aluno para compreender as linguagens da biblioteca tem de ser algo natural, assim como o desenvolvimento de uma política de indexação eficaz e conseqüentemente uma linguagem documentária que atenda o acervo e toda comunidade escolar.

Tendo por base os apontamentos realizados podemos sumarizar as questões identificadas durante a realização da pesquisa de forma a evidenciá-los:

- Mesmo que se pretenda a não realização da indexação, essa já é uma decisão política que necessita ser documentada em um manual;
- Verifica-se a importância dos cursos de treinamento para ingresso do profissional na atividade assim como cursos de atualização profissional;
- O número de termos a serem atribuídos em cada documento necessita estar definido por uma política regulamentada;



- A análise da linguagem utilizada pela Rede Integrada de Bibliotecas Escolares – SIBESC resultou em uma linguagem hierárquica que tem como finalidade as classificações e não a indexação.
- É necessário o estabelecimento de uma política de indexação que identifique todos os aspectos da instituição.
- A atribuição de uma classificação cromática para interação com os alunos é uma das atividades que merecem destaque.
- É necessário que o passo-a-passo do processo de indexação, dando atenção à política de indexação, assim como seus elementos e variáveis, entre eles as linguagens documentárias estejam regulamentados e documentados em manual disponível para os funcionários da instituição.

Inferiu-se que é necessário que todas as decisões a serem tomadas na instituição necessitam estar regulamentadas em um documento que garanta a consistência da política para o atual e futuro quadro de funcionários.

Observou-se que as políticas de indexação nas instituições possuem uma relação direta e de ampla influência no processo de organização do conhecimento, uma vez que são determinantes para que as atividades voltadas à representação e descrição da informação encontrem condições favoráveis para adquirir, tratar, compartilhar, disseminar, apropriar e utilizar conhecimento, rumo aos objetivos estabelecidos pelas instituições.

A visita a Biblioteca Especializada em Educação do SIBESC possibilitou a visualização do tratamento documentário da indexação, assim como o conhecimento e prática da profissional. Tanto a indexação, como a catalogação e classificação são atividades ensinadas aos funcionários desde seu treinamento inicial, no caso de dúvidas a bibliotecária se encarrega das tarefas.

A rede de bibliotecas não possui manual direcionado a indexação ou catalogação de assuntos. Em relação à política de indexação a biblioteca não oferece nenhuma política documentada.

No anexo B consta a transcrição da gravação realizada com a bibliotecária em agosto de 2015. A primeira impressão da biblioteca da instituição foi de uma biblioteca muito bem estruturada e fundamentada, com profissionais capacitados e bem treinados.

A bibliotecária me apresentou as mudanças na biblioteca, funcionários, as escalas de funcionamento, entre outras coisas.

Quanto ao software utilizado pela biblioteca, trata-se de um sistema comprado, desenvolvido para administração de bibliotecas, com uma interface de fácil visualização e compreensão, por ser uma rede de bibliotecas relativamente pequena, o sistema tende a atender as expectativas e o porte da biblioteca.

A indexação dos livros foi bem rápida, fácil e sucinta. A bibliotecária foi verbalizando como o material era indexado no sistema, baseado na Classificação Decimal de Dewey e na Lista de Assuntos utilizada pela instituição.

Essa pesquisa permitiu a oportunidade de identificar a diferença que uma política devidamente documentada proporciona a instituição não só facilitando o ambiente de trabalho como considerando o fluxo de profissionais que trabalhem ou vierem a trabalhar nessas bibliotecas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as considerações finais dessa pesquisa, levantaram-se as seguintes ponderações acerca do uso da linguagem documentária e política de indexação na biblioteca participante (Biblioteca Especializada em Educação).

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram a importância que a indexação e políticas de indexação possuem para o desempenho das bibliotecas, a falta de políticas trata-se de uma grande problemática que merece ser reconhecida e explorada nas atividades que envolvam qualquer tipo de tarefa e atividade dentro da instituição.

As políticas de indexação repercutem cada vez mais no desempenho das bibliotecas escolares, mesmo que o responsável pela tarefa de indexação conheça exatamente as estratégias e finalidades de sua atividade, contar com uma política e capacitações frequentes, em muito facilitam as tarefas do indexador, evitando assim dúvidas frequentes e constante perda de tempo.

Verificou-se, em relação às políticas de indexação, que a literatura menciona a importância da indexação para o compartilhamento e difusão do conhecimento, entretanto, ainda, carece de estudos voltados a reconhecer a sua participação nos contextos que influenciam a construção do conhecimento em bibliotecas escolares.

A partir da fundamentação teórica sobre as linguagens documentárias, políticas de indexação e biblioteca escolar apresentados no segundo e terceiros capítulos, constatou-se como a definição de uma política de indexação em bibliotecas faz o diferencial, devendo ser adaptadas segundo as características da instituição.

Em relação à metodologia, pode-se concluir que a aplicação do questionário, e aplicação do protocolo verbal com observação participante na Rede SIBESC ampliou o leque de possibilidades para que se ampliem os estudos relacionados às linguagens documentárias, e políticas de indexação nas bibliotecas escolares e dessa forma contribuir para a construção e regulamentação de manuais e políticas nas instituições.

O objetivo desta pesquisa buscou avaliar o uso das linguagens documentárias no Sistema de Bibliotecas Escolares de Garça SP, dessa forma, em relação à coleta de dados levantada e observação participante com aplicação da técnica do protocolo verbal, verificou-se a importância da regulamentação de uma política de indexação em que estejam documentadas as linguagens documentárias utilizadas na instituição assim como todo tratamento temático informacional.

A pesquisa proporcionou uma compreensão sobre a relevância das linguagens documentárias nas bibliotecas escolares, assim como o estabelecimento de uma política de indexação disponibilizada em toda Rede SIBESC para que essa política documentada conste em manual para que todos os objetivos da instituição possam ser alcançados.

O catálogo de Assunto que a biblioteca faz uso trata-se de uma lista em ordem alfabética, sem estrutura hierárquica, com número de classificação correspondente a CDD e se aproxima da linguagem natural, com os assuntos mais utilizados e se revela adaptada a necessidade das bibliotecas escolares e de fácil acesso aos seus usuários.

Após se ter desenvolvido um estudo sobre indexação, uma análise da instituição e procedido à escolha das linguagens a utilizar, definiram-se alguns critérios para a utilização das linguagens, para se proceder à fase de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e das decisões tomadas.

Buscou-se assim avaliar a linguagem documentária adotada pelo sistema informacional utilizado pela biblioteca especializada em educação em comparação com o mesmo material segundo a terminologia da Biblioteca Nacional. A Avaliação das linguagens utilizadas se deu a partir das perspectivas do indexador.

Vale ressaltar que na rede de bibliotecas escolares utiliza-se a linguagem documentária hierárquica que é a CDD cujo intuito e finalidade é classificar o material. Em nível macro, a linguagem documentária hierárquica busca organizar o conhecimento seja em forma física ou digital.

As classificações não objetivam a indexação, pois este é o papel das linguagens documentárias alfabéticas que tem como finalidade a indexação e por produto final, os tesouros e listas cabeçalhos de assunto. Portanto, a função das classificações não é a de fazer a indexação do material, mas sim disponibilizá-lo segundo uma estrutura hierárquica.

Dessa forma, tendo em vista a comparação do uso das linguagens, a bibliotecária acessou os dois catálogos da Biblioteca Nacional, o que revelou um desconhecimento em relação à terminologia, bem como ao uso das linguagens alfabéticas em si. Outra informação que este fato apresenta é a necessidade de uma melhor formação em indexação.

A rede de bibliotecas SIBESC tem como principal papel proporcionar acesso ao conhecimento por parte dos educadores e alunos, no entanto a instituição não faz uso de

uma linguagem documentária que tenha a indexação como finalidade e a criação de tesouros e listas de cabeçalho de assunto.

Na aplicação da observação participante, ressalta-se que a instituição objetiva proporcionar diretrizes a fim de analisar e disseminar a informação da maneira mais eficiente para um público de idade escolar.

Após a aplicação da observação participante com aplicação do protocolo verbal no SIBESC e analisar os resultados, concluímos que os objetivos foram alcançados. Entretanto, alguns pontos merecem destaque. O SIBESC, não possui um manual de indexação específico, porém a biblioteca manifestou interesse em posteriormente implantá-lo.

Dessa forma, seguindo as observações realizadas na biblioteca ressalta-se a importância de uma política de indexação para todo tipo de instituição. O estabelecimento de uma política possibilita uma padronização para o processo de indexação e, portanto uma maior perceptibilidade por parte do usuário, que por fazer uso de uma linguagem amparada em uma política garantirá uma recuperação adequada.

Em relação à recuperação da informação, os usuários do SIBESC são alunos da rede municipal de ensino e professores, que têm a possibilidade de um acervo aberto e andar entre as estantes e identificar os livros que mais agradar. Para as crianças os livros estão porque no estante os livros estão classificados também por cores, ou seja, os alunos identificam os livros de acordo com sua faixa etária, essa descrição permite que mesmo sem utilizar o catálogo ou pedir ajuda ao funcionário o aluno possa localizar no acervo, o material que lhe interessar.

A comparação do uso da linguagem do SIBESC com a Biblioteca Nacional apontou que a terminologia da BN se mostra eficiente e de acordo com linguagem documentária alfabética da qual faz uso. Embora faça uso exclusivo de uma linguagem documentária hierárquica, o SIBESC está adaptado à sua linguagem assim como seu público usuário e instituição. A Recuperação da informação foi rápida, porém não há como medir sua eficiência diante da indexação realizada, pois a instituição não conta um manual específico para o processo de indexação.

Recomenda-se que a estruturação de uma política de indexação em toda rede de bibliotecas é essencial, pois a política visa, de acordo com as características da instituição, delimitar o funcionamento da biblioteca ou do sistema de recuperação da informação.

No geral, a política é a responsável na tomada de decisões, logo é extremamente necessário a uma biblioteca escolar redigir uma política de indexação adaptada à realidade de cada biblioteca e assim atender os objetivos da instituição.

Outra recomendação são capacitações frequentes sobre o uso de linguagens documentárias, assim como formação em indexação.

Conclui-se que a finalidade desta pesquisa é auxiliar os profissionais no processo da indexação e tornar a biblioteca um espaço visível. Destaca-se que as instituições necessitam modernizar e avaliar o valor das bibliotecas escolares bem como profissionais habilitados para lidarem com linguagens documentárias e instituições escolares e desenvolverem políticas e manuais de indexação eficientes, possibilitando assim que o aluno aprenda a lidar com a informação desde a infância e desenvolva hábito de ler e senso crítico.

Em síntese, os resultados apontados nesta pesquisa evidenciam que a Ciência da Informação ressalta fundamentos teóricos voltados à política de indexação embora não sejam muitos os estudos direcionados a uma das variáveis da política de indexação que é a linguagem documentária e defini-la em ambientes escolares.

Por fim, recomenda-se a necessidade de estudos e pesquisas em Ciência da Informação direcionadas à definição de uma política de indexação e linguagem documentária para as bibliotecas escolares do Brasil.

## REFERENCIAS

AGUSTIN LACRUZ, M. Del C.; FUJITA, M. S. L.; TERRA, A. L. S. **Indizar, clasificar y organizar las colecciones de las bibliotecas escolares:** Herramientas en lengua española y portuguesa. In: RIBEIRO, F., CERVEIRA, M. E. (Org.). Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano - Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal e XI Congreso ISKO España. 1ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC. MEDIA, 2013, v. 1, p. 701-717

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação.** Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2000.

AMARO, R.K.O.F. **Biblioteca interativa: concepção e construção de um serviço de informação em ambiente escolar.** São Paulo: ECA-USP, 1998.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BOCCATO, V. R. C. Linguagem documentária na representação e recuperação da informação pela perspectiva sociocognitiva em Ciência da Informação. In: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. S. (Org.). **Estudos de linguagem em Ciência da Informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011a. Cap. 1, p. 9-34.

BOGDAN, R; TAYLOR, S. **Introduction to qualitative research methods:** a phenomenological approach to the social sciences. New York. J. Wiley. 1975.

BRASIL. Leis e Decretos, Lei nº 12.444 de 24 de maio de 2010.

CAMPOS, M.L. A.; GOMES, H. E. Taxonomia e Classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v.9 n.4 ago/08 Disponível em < [http://www.dgz.org.br/ago08/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm)>

CARLAN,E; MEDEIROS, M.B.B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. **RICI: R.Ibero-amer.Ci.inf.**, Brasília, v.4, n.2, p.53-73, ago/dez. 2011

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos Terminográficos.** 2009. 209 f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes\\_bmn\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf)

CESARINO, M.A. N; PINTO, M.C.M.F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **R. Esc. Bibliotecon.** Belo Horizonte: UFMG, v.7 (2) p.268-88, Set. 1978.

CINTRA, A.M. M (et.al). **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev.e ampl.- São Paulo: Polis, 2002

CONDE, Elsa. **A Integração das TIC na Biblioteca Escolar**. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2006. 212 p

COSTA, Maria Leonor L. F. Pereira da. **Definição de uma política de indexação numa biblioteca escolar e a recuperação da informação**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2009. Disponível em:  
<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/395>.

DIAS, E. W; NAVES, M. M. L. **Análise de Assunto: Teoria e prática**: 2ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

DI CHIARA, I. G. Grupo de foco. In: VALENTIM, M. L.P. (Org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005. p.101-17.

DODEBEI, V.L.D. **Tesouro: Linguagem da representação da memória documentária**- Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DUTRA, Miriam Regiane. **Linguagem Documentária em Biblioteca Escolar: a construção de lista de cabeçalho de assunto para o colégio criativo de Marília**. -- Marília, 1994 (Trabalho de conclusão de curso)

ERICSSON, K. A.; SIMON, H. A. Verbal reports on thinking. In: FAERCH, C.; KASPER, G. (Eds.) **Introspection in second language research**. Clevedon: Multilingual Matters, 1987. p.24-53

FONSECA, J. J. S. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. FORTALEZA: UEC, 2002. APOSTILA

FOSKETT, A.C. **A ABORDAGEM TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO**. SÃO PAULO: POLÍGONO; BRASÍLIA: UNB, 1973.

FUJITA, M.S.L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.4, n.1. p.101-116, 1999<sup>a</sup>

FUJITA, M.S.L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.1, p.60-90, jul./dez. 2003

FUJITA, M. S. L. **A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional**. Marília, 2003. 321 f. Tese (Livre-docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.



FUJITA, M.S.L, NARDI, M.I.A, FAGUNDES, S.A. A observação da leitura documentária por meio de protocolo verbal. In: RODRIGUES, G.M., LOPES, I.L. (Org.) **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p.141-178.

FUJITA, Mariângela Spotti. Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero - Revista de Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/ago04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/ago04/F_I_art.htm).

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Protocolo verbal como metodologia sociocognitiva para coleta de dados e recurso pedagógico em sala de aula. In: MACHADO, L. M.; MAIA, G. Z. A.; LABEGALINI, A. C. F. B. (Org.) **Pesquisa em educação: passo a passo**. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação, v.2, p.143-56, 2007.

FUJITA, M. S. L. (Org.) **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.

FUJITA, M. S. L. **Política de indexação para bibliotecas**. Marília: UNESP; CNPq, 2010. (Projeto de Pesquisa).

FUJITA, M.S. L; BOCCATO, V.R. C; RUBI, M.P. O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. **BJIS**, Marília, v.4, n.2, p.22-40, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>.

FUJITA, M.S.L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **Ponto de acesso**, Salvador, v.7, n.1, p.42-66, 2013.

FUJITA, M.S. L; GIL LEIVA, I. (ed.) **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

GIL URDICIAIN, Blanca. **Manual de lenguajes documentales**. Madrid: Noecis, 1996

GONÇALVES, M.C. **Política de indexação em sistemas de bibliotecas: levantamento de subsídios para o tratamento temático do acervo bibliográfico da Unesp: -- Marília, 2005. (Trabalho de conclusão de curso)**

GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 23, n. 3/4, p. 112-130, 1990.

GUIMARÃES, J.A.C. Políticas de análisis y representación de contenido para la gestión del conocimiento en las organizaciones. **Scire**, Zaragoza, v.6, n.2, p.48-58, jul./dic.2000 <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewFile/1133/1115>

GUIMARÃES, J. A. C. As políticas de indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações. In: VIDOTTI, S. A. G. **Tecnologias e conteúdos informacionais**. São Paulo: Polis 2004.

HOFFMAN, Elisângela; PEREIRA, Magda Chagas. Biblioteca escolar: carências e possibilidades. **EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão**, UFSC, n. 4, 2006. Disponível em: IBICT. Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues. Brasília, 1984.

IFLA/UNESCO. A biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos. Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO. 1999

KAULA, P.N. **Repensando os conceitos no estudo da classificação**. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/kaula/index.htm>. (Do original em inglês: Rethinking on the concepts in the study of classification. Publicado em Herald of LibraryScience, vol.23, n.2, Jan. /Apr. 1984, p. 30-44)

KOBASHI, N.Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOBASHI, N.Y. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.8 n.6 dez/07

LANCASTER, F.W. **El Control del Vocabulario en la Recuperación de Información**. 2. ed. Valencia, 2002.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2004. 374p

LEITE, Sabrina Dedé de Castro. **Classificação em biblioteca infantil**. 33 f. Monografia. Curso de Biblioteconomia. Brasília, 2001.

LIMA, V. M. A. A informação documentária: codificação e decodificação. **Transinformação**, v. 19, n.2, p. 119-127, 2007.

LORENZON, E.J. **Análise de domínio para avaliação de tesouros**: Uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lorenzon\\_ej\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lorenzon_ej_do_mar.pdf)>

MACEDO, N.D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. - São Paulo: Editora Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região – São Paulo, 2005.

MALO, M.J.O.M.C. **As bibliotecas escolares e as linguagens documentarias:** propostas metodológicas de uma lista controlada de termos: Lisboa, 2009 (Mestrado em gestão da informação e bibliotecas escolares).

Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2000). Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 261-265.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MODESTO, F. et al. Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac/ Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª região, 2005.

NARDI, M.I.A. **A metáfora e a leitura como evento social: instrumentos do pensar a Biblioteconomia do futuro.** São Paulo, 1999. 271f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica.

NARUKAWA, Cristina Miyuki. **O estudo teórico da indexação em domínios específicos de bibliotecas universitárias: uma proposta de aplicação e análise de software de indexação SISA para trabalhos científicos de pesquisadores de odontologia.** – Marília, 2008

NARUKAWA, C.M. A relevância e influência de linguagens documentárias na política de tratamento da informação. In: FUJITA, M.S. L; GIL LEIVA, I. (ed.) **Política de indexação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

NAVES, Madalena Martins Lopes. **Curso de Indexação:** Princípios e técnicas de indexação, com vistas à recuperação da informação. Belo Horizonte: Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. 22 p.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**, Rio Grande, 16, p. 55-61, 2004.

NUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca escolar no sistema de ensino brasileiro:** um desafio em tempos de leitura e uso da informação. São Paulo: FEA-USP, 1998 (Tese de doutorado).

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Escola e Biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184 – 195 set. 1972.

ORERA ORERA, L. (Ed.). **Manual de biblioteconomia.** Síntesis, 2002. 718 p.

PASSONI, L.A. **A avaliação de linguagem documentária em catálogos cooperativos online**: um estudo de caso para levantamento de indicadores de avaliação do Banco de Dados Bibliográfico ATHENA. – Marília, 2001

PIANA, M.C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

REDIGOLO, F.M. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos**: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de biblioteca universitária.: Marília, 2010 (Mestrado em Ciência da Informação).

ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. 4. Ed. rev. e ampl. Brasília: Edição de autor, 2005. 410p.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.) **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009. p. 81 – 92.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun., 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/375/193>>. Acesso em: 15 de abril de 2012.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a05.pdf)>. Acesso em: 15 de maio de 2012.

SAKAGUTI, S.T. **Mapas Conceituais e seus usos**: Um estudo da literatura. Campinas: 2004 (Dissertação de Mestrado)

SALES, L. F.; CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais e sua aplicação. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 7.**, 2006, Salvador. Anais... Salvador: ANCIB, 2006. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/viewpaper.php?id=205>>.

SANTOS, L.B.P. **Política de indexação para bibliotecas**. 2011. Relatório (Bolsa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico CNPq)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SANTOS, Gildenir Carolino Santos; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. São Paulo: Átomo, 2003.

SEBASTIÃO, D.D. **Política de Indexação em Bibliotecas Escolares**: o processo de indexação. 2015. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015

SILVA, Ana Cristina Oliveira e. **A biblioteca escolar e o acesso ao conhecimento**: classificar e indexar. 2002. Disponível em:  
<[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/9106/1/A\\_Biblioteca\\_Escolar\\_e\\_o\\_acesso\\_ao\\_conhecimento.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/9106/1/A_Biblioteca_Escolar_e_o_acesso_ao_conhecimento.pdf)>.

SILVA, A. B. O.; CAMPOS, M. J. O.; BRANDÃO, W. C. Proposta para um esquema de classificação das fontes de informação para negócio. **Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 5, out. 2005.

SILVA, M. R; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: Análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SIMÕES, Maria da Graça. **Da abstração à complexidade formal**: relações conceptuais num tesouro. Coimbra: Almedina, 2008

TORRES, S.; ALMEIDA, M.B. Classificação: uma operação inerente às linguagens documentárias? **DataGramaZero - Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v.16 n.2 jun/15. Disponível em <[http://www.dgz.org.br/jun15/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun15/Art_04.htm)>

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.83-94, mar.1981

VAN SLYPE, G. **Los lenguajes de indización**: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales. Traducción del francés: Pedro Hípola, Félix de Moya. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1991

VEIGA, Isabel. [et. al]. **Lançar a rede de bibliotecas escolares**. Lisboa: Ministério da educação, 1997.

VIANNA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: CAMPELLO, Bernadete (Org.). **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.43-46.

# APÊNDICE

## **Apêndice A: Transcrição entrevista com catalogador**

**PESQUISADOR:** Primeiro gostaria que você falasse um pouco sobre a biblioteca.

**BIBLIOTECÁRIA:** O SIBESC foi implantado em 2008, é um projeto municipal com o objetivo de instalar bibliotecas nas escolas municipais de ensino e assim atender os alunos, professores e funcionários da Rede Municipal. Nós temos, no momento, quatro bibliotecas inauguradas, três em diferentes escolas e a biblioteca especializada.

**PESQUISADOR:** Quantas pessoas trabalham aqui na especializada?

**BIBLIOTECÁRIA:** Três pessoas. 1 bibliotecária e 2 estagiários, um em cada período.

**PESQUISADOR:** Quem é o responsável pela indexação/catalogação?

**BIBLIOTECÁRIA:** Eu sou a responsável, mas desde que o estagiário inicia as atividades aqui, o treinamento inclui aprender as atividades de classificação e catalogação para aprender a descrever os materiais que chegam.

**PESQUISADOR:** Todos que iniciam no SIBESC recebem esse treinamento?

**BIBLIOTECÁRIA:** Sim, todos. Eles precisam aprender como funciona tudo, como inserir o livro no sistema e pra isso precisam saber o mínimo de classificação e catalogação.

**PESQUISADOR:** É oferecido algum curso pela instituição?

**BIBLIOTECÁRIA:** Como eu te disse, quando eles começam a trabalhar aqui, eu ofereço treinamento e normalmente nas férias escolares, há um curso de reciclagem e contação de histórias.

**PESQUISADOR:** Então, há uma formação contínua.

**BIBLIOTECÁRIA:** Sim. Normalmente fazemos essa reciclagem anualmente.

**PESQUISADOR:** Vocês realizam a indexação/catalogação copiando de algum outro catálogo ou base de dados?

**BIBLIOTECÁRIA:** Não. Nós retiramos todas as informações da CDD e AACR2. Não copiamos de nenhuma base de dados.

**PESQUISADOR:** Vocês dispõem de um manual de procedimentos para indexação?

**BIBLIOTECÁRIA:** Não! Exclusivo para indexação e catalogação não temos não. Temos um manual que é geral para toda instituição, mas não está disponível para toda rede porque precisa de atualizações.

**PESQUISADOR:** A instituição dispõe de uma política de indexação regulamentada?

**BIBLIOTECÁRIA:** Não. Não temos política de indexação. Mas o objetivo é futuramente implantar uma.

**PESQUISADOR:** O grau de especificidade dos termos está estabelecido?

**BIBLIOTECÁRIA:** Utilizamos assuntos mais gerais assim como assuntos mais específicos da educação, porque geralmente as pesquisas envolvem a área da educação. Então, nos utilizamos assuntos que tanto o aluno quanto o professor possam buscar no sistema. O grau de especificidade depende também do conhecimento de quem faz a indexação pensando no usuário que vai atender.

**PESQUISADOR:** O número de termos varia?

**BIBLIOTECÁRIA:** Geralmente utilizamos dois ou três termos para cada material.

**PESQUISADOR:** Vocês seguem alguma norma para indexação/catalogação de assuntos?

**BIBLIOTECÁRIA:** Nós seguimos o AACR2.

**PESQUISADOR:** Isso tudo está contido em algum documento?

**BIBLIOTECÁRIA:** Não!

**PESQUISADOR:** Utilizam algum sistema de validação/correção automática de termos/assuntos?

**BIBLIOTECÁRIA:** Não. Não utilizamos.

**PESQUISADOR:** Utilizam linguagem natural?

**BIBLIOTECÁRIA:** Sim!

**PESQUISADOR:** Você pode fazer uma indexação para eu ver?

**BIBLIOTECÁRIA:** Sim. Vou pegar dois livros diferentes.



## **Apêndice B : Transcrição da Observação participante realizada na Biblioteca Especializada em Educação da Rede SIBESC- Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares de Garça SP**

{A bibliotecária utilizou o PHL, a CDD e sua lista de assuntos. Ela fica pensativa quando fica sabendo que irá catalogar/indexar um livro demonstrando certa inquietação. Ela vai até as estantes, pega dois livros aleatórios e abre o PHL}.

“Eu pego os livros e confiro alguma informação {ela pesquisa no phl}, pra ver se já foi indexado, se já tem no sistema. Como não têm então eu vou inserir os dados do livro”.

“Normalmente antes de fazer a catalogação, a ficha é preenchida com a classificação e todos os dados do livro”. ...{não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa}

O título é “O Rei que não sabia de nada”, eu faço uma leitura rápida do título... {folheia o livro} por meio do título eu já tenho uma ideia mínima do que se trata o livro, {diz algo que não foi possível identificar} mesmo assim faço uma análise breve de quem são os autores, ilustrações ...

Observando o livro você percebe que se trata de um livro infantil ... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa} ‘Era uma vez um lugar muito longe e muito diferente daqui’, {continua folheando o livro, diz algo que não foi possível identificar} este é um dos livros que a Ruth Rocha escreveu criticando de forma discreta os problemas sociais. {não foi possível compreender o que sujeito disse}.

{murmura, faz uma pausa e folheia o livro} Ele trata de uma forma de governo, mas ele é literatura infantil,... {continua folheando o livro numa pausa longa} então nos preenchemos os campos aqui do sistema de acordo com o que já foi preenchido pela ficha que fazemos assim que o livro chega. ... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa}

Nessa ficha descrevemos... o tipo do documento, nível bibliográfico, a classificação, número da tabela Cutter, autores, títulos, edição, páginas, volume, série, cidade, editora, data, assunto, idioma, se o livro foi comprado ou doado e número de tombo.

Em primeiro lugar, nós vamos ver se este livro já está no catálogo ... {digita} como não está, vamos começar a descrição dos dados no sistema, ... {digita} a autora é a Ruth Rocha ... {digita} título: O rei que não sabia de nada, ... {digita} ilustração de Carlos Brito, ... {digita} 2ª edição, ... {digita} cidade é São Paulo, SP; ... {digita} a editora é Salamandra ... {digita} e a data, ... {digita} 2008.

{não foi possível compreender o que sujeito disse} Algumas obras são mais específicas... então exigem que termos escolhidos sejam mais específicos. {murmura para si}.

Neste caso, os assuntos, aqui ...{diz algo que não foi possível identificar} colocamos três de acordo com a CDD, ... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} literatura infantil, ... {digita} {longa pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} formas de governo e ... {digita} ...{pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} democracia, então o número de classificação do livro será ... {digita} 808.899282, na tabela Cutter {folheia a tabela cutter} fica R672rq. {processo finalizado}

### **Catálogo do segundo livro**

{A bibliotecária analisa o livro e começa a folhear}

Escolhi este outro livro para classificar porque apesar de sermos uma biblioteca especializada em educação também temos livros de literatura em geral.

{Ele abre o PHL novamente, murmura algo que não foi possível identificar, e faz uma pausa, digitando}.

Mesma coisa, eu procuro primeiro no sistema se este livro já tem alguma entrada. ... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa} Não tem. Eu leio o título [...] e ele não traz muitas informações então vejo {folheia o livro} o resumo, e outras informações disponíveis... {longa pausa, continua folheando o livro, diz algo que não foi possível identificar} Ele trata de uma mudança de vida... {murmura para si} é uma literatura americana.

Então, {murmura para si mesmo, mas não é possível identificar o quê} se o usuário buscar por literatura americana ele também encontrará este livro. Assim como o outro livro eu entro no sistema, o PHL, e vou inserindo as informações. ... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa, folheia o livro}.

O titulo é... {digita} A cabana, autoria de... {murmura para si} Willian P. Young... {digita} cidade: {murmura, faz uma pausa e digita novamente} Rio de Janeiro... {digita} editora... {digita} Sextante, data... {digita} 2008... {digita} 230p.

{longa pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} Seguindo a CDD, analisamos o livro... {não foi possível compreender o que sujeito disse} e determinamos três termos... {pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} literatura americana... {digita}, {longa pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} mudança de vida... {digita}, {pausa, folheia a CDD e a lista de assunto} e ultimo termo, {digita} ficção. O número de classificação do livro então {não foi possível compreender o que sujeito disse}... {digita} é 813 e a tabela Cutter Y78c. {processo finalizado}

**PESQUISADOR:** Agora, por favor, você pode comparar a sua indexação e linguagem documentária utilizada nestes livros com a linguagem documentária utilizada na indexação dos mesmos livros realizada pela Biblioteca Nacional?

**BIBLIOTECÁRIA:** Localizar na internet pelo catálogo deles?

**PESQUISADOR:** Sim. E comparar qual linguagem documentária você considera melhor para trabalhar.

**BIBLIOTECÁRIA:** Bom,... {digita} eu entro no site da Biblioteca Nacional,... {murmura para si mesmo, mas não é possível identificar o quê} entro na aba explore e depois catálogos... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa} A biblioteca têm três catálogos... de autoridades, de terminologia e da Sociedade de autores... {Navega pela página}.

Acesso o catálogo de autoridades... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa} {digita} digito a busca pelo título do livro, 'A cabana', {murmura para si

mesmo, mas não é possível identificar o quê} a BN traz vários resultados, {longa pausa} mas recuperei o livro.

{não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa} Saio dessa aba e acesso o catálogo de terminologia {longa pausa enquanto analisa o catálogo} ele é um pouco difícil de mexer... {não foi possível compreender o que sujeito disse}.

Digito minha busca, do livro “A cabana” {murmura para si} nos termos tópicos do catálogo, {longa pausa} recupero outros materiais, mas não o que estou procurando... {não foi possível compreender o que sujeito disse após a pausa}.

*{A bibliotecária procura as informações do material, um pouco sem compreender a estrutura da linguagem da BN}.*

[...] Encontrei! Ele tem o nome do autor como entrada principal e o termo tópico é apenas um, ficção canadense. A classificação de Dewey é C813. O C vem pra especificar literatura canadense.

**BIBLIOTECÁRIA:** O outro livro ‘O Rei que não sabia de nada’ eu faço o mesmo.

No catálogo de autoridades [...] eu encontro rápido através do título.

No catálogo de terminologia, digito na busca o termo que eu utilizei, ‘literatura infantil’ [...] ele retorna literatura infanto-juvenil, tem mais de três mil registros,

[...] vou refinar a busca e procurar pelo autor [...] agora retornou 270 resultados. [...] vou procurar.

Essa busca trouxe como termo tópico ‘Literatura infanto-juvenil brasileira’ e 196 resultados.

[...] Encontrei. Entrada principal também é pelo autor. A classificação de Dewey é 808.899282 e inclui apenas um assunto, literatura infanto-juvenil brasileira. {processo finalizado}

**PESQUISADORA:** Qual dessas linguagens você achou mais fácil utilizar?

**BIBLIOTECÁRIA:** Acho que por ter mais contato, prefiro a linguagem que nós utilizamos aqui na biblioteca, a linguagem da biblioteca Nacional é mais abrangente e

atende todas as áreas enquanto nós atendemos exclusivamente usuários de biblioteca escolar por isso considero mais fácil a linguagem do SIBESC.

## **Apêndice C: Transcrição da entrevista com funcionários**

- Uma profissional Bibliotecária
- Dois funcionários da instituição;
- Visita: 1h30m – 2h horas aproximadamente.

### **1. Como se dá o processo de indexação na biblioteca? Há a intenção de implantar uma política?**

**PROFISSIONAL 1:** A indexação nós fazemos utilizando a tabela de assunto feita a partir da CDD e tabela Cutter. Quando o livro chega nós preenchemos uma ficha para facilitar a entrada no sistema. A política, a gente vê que ela é necessária, pois assim todos os passos seriam definidos e não haveria espaço para dúvidas.

**PROFISSIONAL 2:** Eu considero importante ter uma política definida, pois já dissemos quando tivéssemos uma dúvida sobre como seria a indexação lá estaria descrito perfeitamente, e estaria disponível para futuros funcionários.

### **2. Como você vê a atividade de indexação/catalogação de assuntos na instituição?**

**PROFISSIONAL 1:** Para nós é importante porque através dela é que definimos o assunto dos livros e podemos desenvolver o acervo da biblioteca de forma apropriada.

**PROFISSIONAL 2:** A indexação e a catalogação são as responsáveis pela organização da biblioteca. É por meio delas que desenvolvemos o acervo e a inserimos as informações no sistema para poder recuperar quando necessário.

### **3. Como se dá a recuperação por assuntos na biblioteca escolar?**

**PROFISSIONAL 1:** Por ser uma biblioteca especializada em educação, aqui não temos normalmente alunos que venham a biblioteca, a maioria dos usuários são funcionários da instituição e professores da Rede Municipal de Ensino do município. Os profissionais chegam e podem buscar o livro que querem pelo sistema nos

computadores, percorrer as estantes ou conversar com a gente. No entanto, nas bibliotecas das escolas, os alunos usam o catálogo pelo computador, normalmente olham as estantes e pegam o livro que mais interessa.

**PROFISSIONAL 2:** Nas bibliotecas das escolas o aluno não usa o sistema então muitas vezes ele busca o livro pela cor ou estante. Normalmente, quando não encontram o que querem, perguntam para que procurem para eles,

#### **4. Você recebeu algum treinamento ao iniciar a função?**

**PROFISSIONAL 1:** Quando nós começamos a trabalhar aqui, nós recebemos um treinamento para entender como funciona a biblioteca e onde encontrar as informações no livro. Também temos cursos de capacitação normalmente nas férias.

**PROFISSIONAL 2:** Eu acho os treinamentos muito importantes, sim. Nós tiramos dúvidas e esclarecemos os assuntos. Eu acredito que cursos com mais frequência no ano, ajudariam e seria muito bom para todas as bibliotecas.

#### **5. Você teve contato com algum manual ou roteiro de procedimentos?**

**PROFISSIONAL 1:** Aqui nós temos um manual para toda a biblioteca, nós podemos ter contato com ele se quisermos mas é um manual geral não é específico para indexação.

**PROFISSIONAL 2:** A biblioteca têm um manual sobre todas as áreas mas não é exclusivo da indexação. Considero muito importante um manual exclusivo para a indexação e catalogação.

#### **6. Como se dá o processo de avaliação da política de indexação na biblioteca?**

**PROFISSIONAL 1:** A avaliação é feita esporadicamente porém considero importante implantar uma avaliação frequente buscando consolidar a indexação.

**PROFISSIONAL 2:** A avaliação que fazemos não é tão frequente pois sempre aparecem outras questões a ser discutidas, mas é necessário realizarmos essa avaliação com mais frequência para melhorar a indexação e o sistema em geral da biblioteca.



# ANEXOS

## ANEXO A – Questionário para entrevista

<b>Biblioteca/Instituição: Biblioteca Especializada em Educação</b>
<b>Cidade/Estado : Garça/SP</b>
<b>Diretor/a ou bibliotecário responsável: Vanda Maria de Carvalho</b>
<b>Dados contato: R. Padre Paulo de Toledo Leite, 411 – Garça SP (email, telefone, endereço) (14)3471- 0400</b>
<b>Data de preenchimento: 31/08/2015</b>

### Dados Gerais:

1. Breve histórico: Implantado em 2008, o SIBEC: Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias e alterado em 2009 para SIBESC: Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares com o objetivo de implantar bibliotecas escolares nas unidades de ensino para atender alunos, professores e demais funcionários da rede municipal, integrando todas as bibliotecas através do programa PHL.  
Até o momento quatro bibliotecas foram inauguradas, incluindo a Biblioteca Especializada em Educação, que conta com um acervo de aproximadamente 9.000 itens entre livros especializados em educação e conhecimentos afins, literatura, materiais de pesquisa, cd's, dvd's, cd-rom's, kits pedagógicos para contação de histórias e literatura infantil para diferentes faixas etárias, desde o berçário até a adolescência. O acervo é bem rico; além dos materiais citados são indexados também os artigos extraídos de periódicos especializados em educação para contribuir nas pesquisas. As três bibliotecas escolares tem cada uma, mais de 3.000 itens em seus acervos com um grande número de literatura infantil, gibis, obras de referência, periódicos, computadores para pesquisas online e um bom espaço para leitura e contação de histórias.  
Todo acervo está disponível para empréstimo ou pesquisa local para alunos, professores e funcionários.
2. Coleções principais: Literatura Infantil, Literatura em Geral, Materiais específicos para trabalho e formação pedagógica.
3. Pessoal e formação: A biblioteca especializada conta com três funcionários, uma bibliotecária e dois funcionários.
4. Número de profissionais dedicados a tarefas de indexação ou catalogação de assuntos: 1 profissional

5. Os Indexadores/catalogadores recebem cursos específicos sobre indexação/catalogação de assuntos quando começam com essa tarefa?  
( X ) Sim. Tipo de curso, duração, etc.:  
( ) Não
6. Os Indexadores/catalogadores recebem formação contínua?  
( X ) Sim. Tipo, duração, etc.: Reciclagem e Cursos de treinamento  
( ) Não

### **Prática de Indexação ou catalogação assunto**

7. Realizam a indexação de documentos/catalogação de assuntos a partir de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados?

Não ( X )

Sim ( )

7.1 Se realizam a Indexação/catalogação de assuntos de registros copiados de algum catálogo ou banco de dados informar a fonte:

8. Você dispõe de um manual de procedimentos para a indexação/catalogação de assuntos?

( ) Sim. Comentar. Foi publicado ou está disponível para consulta pela equipe? Não foi publicado, mas está disponível para catalogadores na rede interna?

( X ) Não

9. Durante o processo de indexação/catalogação de assuntos é utilizado algum auxílio automático para facilitar essa operação?

( ) Sim. Listar e descrever

( X ) Não

10. A instituição dispõe de uma política de indexação regulamentada?

( X ) Não

( ) Sim. Foi publicada ou está disponível para consulta pela equipe?

### **Qualidades da indexação**

Responder mesmo que as decisões não estejam descritas em um documento.

11. O grau de especificidade na indexação / catalogação de assuntos está estabelecido?

Sim. Qual?

Não

12. Existe indicação sobre o número de termos / assuntos por documento?

Sim. Qual? Geralmente três termos

Não

13. Há indicação de tempo dedicado a este processo?

Sim. Qual?

Não

14. Seguem alguma norma nacional ou internacional para a indexação/catalogação de assuntos?

Sim. Qual?

Não

15. Tudo isso está contido em algum documento? (Política de indexação, manual de serviços, roteiro de procedimentos, etc.)

Sim. Qual?

Não

### **Ferramentas para a indexação ou catalogação de assuntos**

16. Utilizam algum sistema de validação/correção automática de termos/assuntos para garantir a consistência no catálogo/banco de dados?

Sim. Descrever: Lista de autoridades tanto de assuntos como de nomes (geográficos, nomes de pessoas, identificadores, séries e títulos)

Não

17. Utilizam termos/assuntos sem controle de vocabulário, isto é, em linguagem natural (MARC21 653)?

Sim.

Não.

18. Participam atualmente ou anteriormente participaram de projetos de compatibilidade / interoperabilidade de vocabulários controlados?

Sim. Listar e descrever:

Não

### **Avaliação da indexação ou catalogação de assuntos**

19. Realizaram algum tipo de testes ou ensaio para a avaliação periódica da prática de indexação/catalogação de assuntos?

Sim. De que tipo?

Não

20. Existem relatórios publicados ou públicos dessa avaliação?

Sim. Listar e descrever:

Não

### **COMENTÁRIOS:**

**ANEXO B – Termo de Consentimento – Projeto de Pesquisa****Termo de Consentimento****BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO**

Título do projeto de pesquisa: **“Linguagens de indexação em bibliotecas escolares”**

Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita

Eu, Vanda Maria de Carvalho  
diretora da Biblioteca Especializada em Educação  
portadora do RG nº 5.585.627, autorizo coleta de  
documentação e observação participante com a dirigente da rede de  
bibliotecas para discussão e coleta de dados da realidade de atuação  
profissional referente ao uso das linguagens de indexação assim como uma  
proposta de política de indexação e manuais de indexação como requisito para  
o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado **“Linguagens de  
indexação em bibliotecas escolares”** sobre orientação da Prof<sup>a</sup> Dra  
Mariângela Spotti Lopes Fujita.

Garça, 31 de agosto de 2015

Vanda Maria de Carvalho

Responsável

**ANEXO C – Ficha de entrada**

Tipo doc.: \_\_\_\_\_ Nivel bibliogr. \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_ Cutter: \_\_\_\_\_

Autor(es): \_\_\_\_\_

Título: subtítulo: \_\_\_\_\_

Créditos: \_\_\_\_\_

Ed. \_\_\_\_\_ Pág.: \_\_\_\_\_ Vol.: \_\_\_\_\_ Série, vol.: \_\_\_\_\_

Cidade,UF \_\_\_\_\_ Editora: \_\_\_\_\_ Ano/Data: \_\_\_\_\_

Notas gerais: \_\_\_\_\_

Notas de conteúdo: \_\_\_\_\_

Assunto: \_\_\_\_\_

Idioma: \_\_\_\_\_ Tipo aquisição: \_\_\_\_\_ Nº Tombo: \_\_\_\_\_ Data Entrada: \_\_\_\_\_

## ANEXO D - Modelo do Catálogo de Assunto da Rede SIBESC

## CATÁLOGO DE ASSUNTO

## VERSÃO 1.3

Abelhas	638.1
Abuso sexual - crianças	362.76
Ação Comunitária	361.8
Açúcar	633.6
Açudes - Construção	627.8
Adivinhas	398.6
Administração de Empresa	658
Administração escolar	371.2
Administração escolar - Planta física	371.6
Administração pública	351
Administração Pública - Prestação de Contas	352.439
Adoção - Crianças	362.734
Agricultura	630
Água - Geologia econômica	553.7
Água - Legislação (ver também Recursos hídricos - Legislação)	346.04691
Água - Meteorologia	551.57
AIDS - Doença	616.9792
Alegria - Virtudes	179.9
Alfabetização - Educação de jovens e adultos	374.012
Alfabetização - Educação infantil	372.21
Alfabetização - Ensino Fundamental	372.4
Alfabetização - Leitura e escrita	372.4
Alienação fiduciária	343.046
Alimentação escolar	371.716
Alimentos	641.3
Aluno - Direitos e deveres	371.51
Amaral, Tarsila do, 1886-1993 - Pintora brasileira	759.981
Amazonas - Folclore	398.98113
Amazônia	918.1
Amazônia - Ecologia	577.309130981
Amazônia - Igreja e problemas socioeconômicos	261.8098113
Amazônia, região	551.483098113
América - Geografia	917
Amigos da escola	306.432
Amizade - Psicologia	158.25
Amor - Emoções	152.41
Análise pedagógica	371.27
Anatomia - Biologia	571.3
Anêmonas-do-mar - Biologia	593.6
Anfíbios	597.6
Animais	590
Animais - Caçadas	636.0888
Animais - Mata Atlântica	591.9816
Animais - Violência	364.187
Animais da neve	599.011
Animais marinhos	599.5
Animal pré-histórico	567